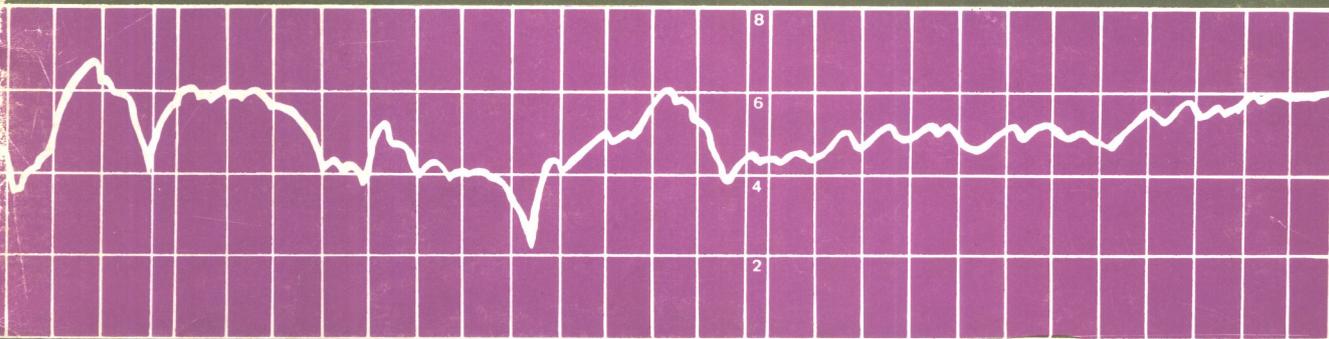


REVISTA BRASILEIRA DE  
**CIÊNCIAS DO ESPORTE**



ISSN 0101-3289

SETEMBRO 1985

VOLUME 7, N.º 1

## REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte com a finalidade de oferecer a possibilidade a seus sócios de completarem a sua coleção da R.B.C.E., está fornecendo os preços dos volumes e números anteriormente editados.

	No Brasil	Exterior
Volume 1 (nº 1, 2, 3)	Cr\$ 50.000,00	US\$ 11,00
Vol. 1, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 1, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 1, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 2 (nº 1, 2, 3)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00
Vol. 2, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 2, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 2, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 3 (nº 1, 2, 3)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00
Vol. 3, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 3, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 3, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 4 (nº 1, 2, 3)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00
Vol. 4, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 4, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 4, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 5 (nº 1, 2, 3)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00
Vol. 5, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 5, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 5, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 6 (nº 1, 2, 3)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00
Vol. 6, nº 1	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 6, nº 2	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
Vol. 6, nº 3	Cr\$ 20.000,00	US\$ 4,00
 Volume 7 (nº 1)	 Cr\$ 50.000,00	 US\$ 11,00

Os interessados deverão tirar um xerox desta folha devidamente assinalada e da Ordem de Pagamento no valor total do pedido, efetuada para o Banco Real - Agência 706 – conta nº 9002086 – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (ou ainda enviar o xerox desta folha juntamente com o cheque nominal ao CBCE para nossa Caixa Postal 20.383 – CEP 01.000 – São Paulo – Brasil).

Nome: .....  
 Endereço: ..... Bairro: .....  
 CEP: ..... Cidade: ..... Estado: ..... País: ..... Telefone: .....

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO OFICIAL DO  
 COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**



FEF  
12823  
357

Fundação: 17 de setembro de 1978  
Endereço atual: Caixa Postal 20.383  
CEP 01000 – São Paulo – SP  
Brasil

**COLÉGIO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**DIRETORIA  
Biênio 83-85**

**Presidente**

Osmar Pereira Soares de Oliveira

**Presidente-Eleito**

Laércio Elias Pereira

**Vice-Presidente de Medicina**

José Rizzo Pinto

**Vice-Presidente de Ciências Básicas**

Vilmar Baldissera

**Vice-Presidente de Educação**

Sandra Mara Cavasini

**Vice-Presidente de Esportes**

Sérgio Guida

**Tesoureira**

Sandra Caldeira

**Secretário-Executivo**

Jesus Soares

**Assessor de Assuntos Internacionais**

Victor Keihan Rodrigues Matsudo

**Assessor de Representações Estaduais**

Lino Castellani

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**Editor-Chefe**

Carlos Roberto Duarte

**Editor Científico**

Marco Antonio Vívolo

**Editora Executiva**

Maria de Fátima da Silva Duarte

**Editor Responsável**

Osmar Pereira Soares de Oliveira

**Revisores**

Todos Membros Pesquisadores do CBCE

**A N A I S**

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do C.B.C.E.

## ÍNDICE GERAL

	Página
COMISSÃO DE HONRA .....	05
COMISSÃO ORGANIZADORA .....	06
AGRADECIMENTOS .....	07
EDITORIAL .....	08
PROGRAMA OFICIAL .....	09
RESUMOS .....	22
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO .....	51

## RESUMO DE TEMAS LIVRES

## ÍNDICE PELO AUTOR

ALMEIDA, F. J. W.....	43	FANALI, O.A.A.C. ....	31
ALMEIDA, L.T.P.....	37	FERNANDES, E. ....	45
ANTUNES, J.E.A.....	39	FERREIRA, P.R.S.....	28-41
ANTUNEZ, J.L.L.....	44	FRANÇA, N.M. ....	22
ARAÚJO FILHO, N.P.....	25	FREITAS; F.M.C.....	41
BANKOFF, A.D.P.....	39	FREITAS, J.O.....	33
BARBOSA, A.S.P.....	41	GUIMARÃES, A.C.S.....	30
BARBOSA, C.C.....	26	HEGG, R.V.....	45
BARROS, J.M.C.....	36	HEIDE, S.E.V.D.....	32
BARROS NETO, T.L.....	49	ISOBE, T.D.....	50
BATISTA, W.C.....	39	JESUS, J.F.....	27
BOHME, M.T.S.....	24	JUNGHANEL, V.....	35
BRACHT, V.....	28	KOKUBUN, E.....	48
BRUHNS, H.T.....	24	KRUG, A.....	24
CALDEIRA, S.....	37	LEAL, R.S.....	29
CAPINUSSÚ, J.M.....	34	LEITE, M.M.....	27
CARDOSO FILHO, J.I.....	42	LOPES, T.C.....	42
CAVALCANTI, K.B.....	36	LORENZETTO, L.A.....	31
CAVALLARO, G.A.....	49	MANOEL, E.S.....	35
CHOUSA, F.R.S.....	34	MATSUDO, V.K.R.....	23-43
CORTEZ, J.A.A.....	25-40-47	MAZZONETTO, F.....	25
COSTA, B.O.....	23	MELO, J.R.M.....	27
COSTA, P.H.L.....	38	MELLO, M.R.O.....	35
CUNHA, D.S.....	30	MELLO, P.R.B.....	22-35
D'ANGELO, M.D.....	34	MIYAGIMA, C.H.....	31
DUARTE, C.R.....	23	MYOTIN, E.....	25-40-47

NATIVIDADE, T.S.S. ....	46	REPPOLD FILHO, A.R. ....	41
NEVES, E.S. ....	38-49	RESENDE, H.G. ....	28
NOVENA, N.P. ....	43	RIVET, R.E. ....	33-44
NUNES, V.G.S. ....	50	ROCHFORD, R.S. ....	32
OLIVEIRA, A.A.B. ....	32-38	RODRIGUES, L.O.C. ....	39-47
OLIVEIRA, A.J. ....	46	SÁ, H.M.A. ....	42
OLIVEIRA, E. ....	44	SALES, R.S. ....	33
OLIVEIRA, J.C. ....	43-48	SILVA; M.M. ....	26
OLIVEIRA, M.D. ....	38	SILVA, S.C. ....	30
OLIVEIRA, F.P. ....	46	SILVA, S.R. ....	45
OSÉS, A. ....	40	SOARES, J. ....	44
PAIVA, P.A. ....	31-36-42	TAFFAREL, C.N.Z. ....	36
PALAFIX, G.H.M. ....	29-37	TANI, G. ....	22
PELLEGRINI, A.M. ....	49	TODESCO, D. ....	46
PEREIRA, L.F.R. ....	29-37	VIEIRA, M.O.A. ....	23
PEREIRA, M.H.N. ....	26	VIOLATO, P.R.S. ....	29
PETROSKI, E.L. ....	30	VOLP, C.M. ....	24-26-33-47
PIRES NETO, C.S. ....	45	XAVIER, B.M. ....	27
PROFETA' G.W. ....	22	XAVIER, T.P. ....	40

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**TEMA OFICIAL: "AS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA"**  
**DATA: 5 A 8 DE SETEMBRO DE 1985**  
**LOCAL: POÇOS DE CALDAS - MG**

**COMISSÃO DE HONRA**

- MEMBROS:**
- DR. HÉLIO GARCIA – Governador do Estado de Minas Gerais
  - DR. LEOPOLDO BESSONE – Secr. Estadual de Esportes, Lazer e Turismo
  - PROF. LUIS AFONSO TEIXEIRA VASCONCELOS ALMEIDA – Superintendente de Esportes da S.E.L.T.
  - PROF. CLÁUDIO BOSHI – Diretor Geral da Diretoria de Esporte de Minas Gerais
  - DR. AURELIO VILELA – Prefeito de Poços de Caldas
  - DR. ARTÊNIO ZINGONI – Presidente da Câmara Municipal de Poços de Caldas
  - DR. CARLOS EDUARDO VENTURELLI – Secr. de Saúde de Brasília – DF
  - PROF. JOÃO AUGUSTO GENTILINI – Secretaria de Turismo e Comunicações de Poços de Caldas
  - PROF. SÉRGIO MANUCCI – Secretário Municipal de Educação e Cultura
  - LUIZ CARLOS VERONESE – Secretário Municipal de Esporte
  - PROF. MARCELO CASTELANO – Diretor de Atividades Esportivas de Poços de Caldas

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**PRESIDENTE DO C.B.C.E**

Dr. Osmar P. S. de Oliveira

- COORDENAÇÃO:** Laercio Elias Pereira  
William Pires Lemos
- CIENTÍFICA:** Sandra Mara Cavasini  
Laercio Elias Pereira  
William Peres Lemos  
Gabriel H. Muñoz Palafox  
Victor K. Rodrigues Matsudo
- PROMOÇÃO:** Jesus Soares  
Sergio Guida  
Luiz Antonio Novelo Ozorno
- PUBLICAÇÃO:** Carlos Roberto Duarte  
Maria de Fátima da Silva Duarte
- SECRETARIA:** Sandra Caldeira  
Gabriel H. Muñoz Palafox  
Lucia Helena Longa  
Dimas Nunes Silveira  
Maria Emilia da Silva  
Maria Glorete de Oliveira  
Regina Celia Nunes de Oliveira  
Gilda Helena Teixeira  
Cecília
- FINANCEIRA:** Sandra Caldeira  
Valdir Balabem  
Mario Martiniano  
Elaine Cristina Povoas

**AUDIO VISUAL:** Maria Luiza Cazatta  
Ivan Antonio de Freitas  
Rita Geace Ferreira  
Edson Lobo  
Ricardo Alves  
Eliana Bipe  
Maria Aparecida Peres  
Nanci Maria de França  
Vera Lucia de Farias  
Maria Helena Bipe  
Carlos Silva  
Sergio Augusto Lemos

**SOCIAL E CULTURA:** Olga de Castro Mendes  
Margareth Stano Silva  
Silvia Zenetti  
Magda Olivia Vieira  
Gisleida Mary Paiva  
Ilma Dias Sichieri  
Carlos Alberto Santos

## **AGRADECIMENTOS**

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A  
HIDROMINAS  
SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES, LAZER E TURISMO DE MINAS GERAIS  
REFRESCO HIPIRANGA – São João da Boa Vista – SP  
PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS  
– Secretaria de Turismo e Comunicações  
– Secretaria de Esporte  
– Secretaria de Educação e Cultura  
– Assessoria de Relações Públicas  
– Departamento de Águas e Esgotos  
TELEMIG  
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS  
19a. DELEGACIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE POÇOS DE CALDAS – MG

## EDITORIAL

A partir de 1979, os anos ímpares têm marcado momentos especiais do CBCE com a realização dos congressos que celebram, também, a passagem de mais um período em que um grupo de companheiros exerceu a responsabilidade de manter acesa a chama do Colégio.

O IV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, acolhido na hospitalidade de Poços de Caldas, acontece num momento especial de esperança e participação. Os políticos convencionaram chamar esse ponto de culminância de luta do povo brasileiro — que chegou a tomar ruas e praças pelas diretas-já — de Nova República. Existe uma saudável controvérsia sobre o batismo; uns acreditam que é pr'á valer, outros duvidam, aumentando a expressão para Senil Nova República. Esse clima de mudança pela participação tem um fato realmente novo. Todos estão tomando atitude. De aplauso ou reprovação. As mesas redondas do IV Congresso proporcionarão os debates que trarão a crítica às várias áreas de atuação das Ciências do Esporte na Nova República.

O número de trabalhos inscritos ultrapassou, pela primeira vez, os três dígitos, como diziam os economistas milagreiros dos tempos do bolo-a-crescer do ufanismo que minou o País.

Há esperança. Temos todos um ponto em comum na base das nossas divergências com respeito às Ciências do Esporte. Lutamos, a princípio na mesma trincheira. Queremos ver os brasileiros e brasileiras exercendo plenamente o direito fundamental de serem felizes.

CBCE

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**“5 a 8 de Setembro de 1985 - Poços de Caldas - MG”**  
**“AS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA”**

**PROGRAMA OFICIAL**

Dia 5/9

- 09:00 Horas – INSCRIÇÕES E ENTREGA DE MATERIAL  
14:00 Horas – ASSEMBLÉIA GERAL DO CBCE (2ª Convocação)  
19:00 Horas – SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO CONGRESSO  
20:00 Horas – CONFERÊNCIA INAUGURAL  
Prof. MANUEL JOSÉ GOMES TUBINO – PRESIDENTE DO C.N.D.  
COORDENADORES: WILLIAN PERES LEMOS  
OSMAR DE OLIVEIRA

Dia 6/9

- 08:00 Horas **CURSOS PARALELOS G. I.** A – APRENDIZAGEM MOTORA – Go Tani  
B – INFORMÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
Gabriel Muñoz Palafox e Laércio E. Pereira  
C – FISILOGIA DO ESFORÇO – Renam M. Sampedro  
D – NATAÇÃO – Sebastião A. Galdino
- 09:45 Horas **MESA REDONDA** “PERSPECTIVAS DA ÁREA BIOLÓGICA NAS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA”.
- PALESTRANTES:
- RENAM MAXIMILIANO FERNANDES SAMPEDRO  
Universidade Federal de Santa Maria – RS
  - PAULO M. LEITE  
Universidade Federal de Viçosa – MG
  - LUIZ OSWALDO C. RODRIGUES – UFMG
- DEBATEDOR: ● TURÍBIO LEITE DE BARROS
- COORDENADOR: ● JOSÉ RIZZO PINTO

Dia 6/9

- SESSÃO DE TEMAS LIVRES
- **SALA AMARELA**
- COORDENADOR: PAULO ROBERTO BARCELLOS DE MELLO
- 11:30 Horas – IDADE COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA ASSIMILAÇÃO DO PLANO MOTOR FORMULADO PELOS PROFESSORES (idade x P.M.P.) George Washington Profeta, José Olympio de Almeida, Viktor Shigunov.  
Universidade Federal de Mato Grosso – Universidade Federal de Viçosa – U.E. de Maringá.

- 11:45 Horas – EFEITO DA FADIGA SOBRE A ESTABILIDADE MANUAL NA EXECUÇÃO DE UMA TAREFA MOTORA.  
Nanci Maria de França, José Carlos de Paula e Luiz Carlos Prestes.  
CELAFISCS, Universidade Federal de Santa Maria.
- 12:00 Horas – O SIGNIFICADO DA VARIABILIDADE DE RESPOSTA NO PROCESSO ADAPTATIVO EM APRENDIZAGEM MOTORA I.  
Go Tani, Flávia da Cunha Bastos, Iran Junqueira de Castro, Joaquim Felipe de Jesus, Rita de Cássia Sacay e Solange de Cássia Elia Passos – E.E.U.S.P.
- 12:15 Horas – APRENDIZAGEM E ATITUDE DOS ALUNOS NUMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MODULAR EM GINÁSTICA ESCOLAR.  
Paulo R. Barcellos de Mello e Lucila M. C. Santarosa.  
Univesidade Federal de Pelotas.

Dia 6/9

**SALA VERDE**

COORDENADOR: CARLOS R. DUARTE

- \* 11:30 Horas – FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM ESCOLARES DE 8 A 9 ANOS.  
Beraldo Oliveira Costa, Marco Cesar Fonseca, Ailton Hiroki Mizukama e Salatiel R. Nascimento  
Faculdades Integradas de Guarulhos.
- 11:45 Horas – VARIAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBICA EM FUNÇÃO DO TREINAMENTO EM ACADEMIAS.  
Magda Olívia de Almeida Vieira – CENPES – Esc. E. F. de Muzambinho.
- \* 12:00 Horas – CAPACIDADE CÁRDIO-RESPIRATÓRIA (PWC 170) EM ESCOLARES DE 11 A 18 ANOS.  
Carlos Roberto Duarte, Maria de Fátima da S. Duarte – CELAFISCS.
- \* 12:15 Horas – ESTRATÉGIA Z-CELAFISCS PARA DETERMINAÇÃO DE PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA GERAL.  
Victor Keihan R. Matsudo, Ricardo E. Rivet e Mônica H. Neves Pereira – CELAFISCS.

Dia 6/9

**SALA AZUL**

COORDENADOR: CATIA MARY VOLP

- 11:30 Horas – ESTÁGIO VOLUNTÁRIO SUPERVISIONADO EM GINÁSTICA FEMININA.  
Catia Mary Volp e Emmi Myotin – Universidade Federal de Viçosa.
- \* 11:45 Horas – ESTATUTOS DO CORPO,  
Heloísa T. Bruhns – Centro Pedagógico de Atividades Extra-classe – S. P.
- \* 12:00 Horas – ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM NÍVEL PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.  
Maria Tereza Silveira Bohme – Depto. Ed. Física – Universidade Federal de Viçosa.
- 12:15 Horas – ESTILOS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, NA 9ª D. E. CRUZ ALTA – RS.  
Arno Krug e Dircema H. Franceschetto – Cruz Alta – RS.

Dia 6/9

**SALA VERMELHA**

COORDENADOR: SÉRGIO GUIDA

- 11:30 Horas – INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM SOBRECARGA (HALTERES) NA PRECISÃO DE AR-REMESSO EM BASQUETEBOLISTAS.  
Fábio Mazzone, Vânia M. Veridiano, José P. R. Canaves – COTP – SP.

- 11:45 Horas – AS ACADEMIAS DE GINÁSTICAS E O TREINAMENTO AERÓBICO. *Patrícia Abrial*  
 José A. Aguilar Cortez e alunos do 2º e 4º ano da E. E. F. – USP. *Sergio Lisboa*
- 12:00 Horas – CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA FLEXIBILIDADE TRONCO-PERNAS E ESCÁPULO UMERAL DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV.  
 Emmi Myotin e Catia Mary Volp – Universidade Federal de Viçosa.
- 12:15 Horas – UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM MUSCULAÇÃO BASEADO NO PRINCÍPIO DA PRÉ-EXAUSTÃO.  
 Ney Pereira de Araújo Filho, Carlos Pereira de Souza Neto e Sérgio Guida – UGF – RJ.

Dia 6/9

**SALA LARANJA**

COORDENADOR: OLGA DE CASTRO MENDES

- 11:30 Horas – A DANÇA DE SALÃO COMO IMPORTANTE MEIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
 Celina Cunha Barbosa – Viçosa – MG.
- 11:45 Horas – DANÇA: REVISÃO DE ABORDAGENS CIENTÍFICAS.  
 Mônica Helena Neves Pereira e Victor K. R. Matsudo – CELAFISCS.
- 12:00 Horas – DANÇA DE SALÃO: RÍTMO E COORDENAÇÃO.  
 Catia Mary Volp e Hildegard Krause – U. F. de Viçosa.
- 12:15 Horas – PROJETO DE PESQUISA EM DANÇA MODERNA EDUCACIONAL. O USO DO MOVIMENTO EXPRESSIVO EM SALA DE AULA.  
 Maristela Moura Silva – U. F. Viçosa.

Dia 6/9

- 14:00 Horas – **SALA AMARELA** “PERSPECTIVAS DA INFORMÁTICA NAS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA”.
- PALESTRANTES:
- MARIO DONATO – U.F.R.J.
  - LAÉRCIO E. PEREIRA – CBCE.
  - GABRIEL H. MUÑOZ PALAFOX – CELAFISCS.
- ENED/ – MÉXICO
- DEBATEDOR: ANTONIO CARLOS PAIVA FUTURO  
 Secretaria de Informática – Ministério da Educação
- COORDENADOR: SANDRA CALDEIRA – CBCE – CELAFISCS.

Dia 6/9

– SESSÃO DE TEMAS LIVRES

**SALA AMARELA**

COORDENADORES: VALTER BRACHT  
 MÁRCIO MONTEIRO LEITE

- 16:00 Horas – DESENVOLVIMENTO DA NOÇÃO DIREITA/ESQUERDA EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS: ESTUDO PILOTO.  
 José Rodolpho M. de Mello, Sandra Mara Cavasini e Gabriel H. Muñoz Palafox – Centro de Pesquisa da Fac. Ed. Física de Santo Amaro.
- 16:15 Horas – EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO FORNECIDO ATRAVÉS DO VÍDEO-TAPE NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DO VOLIBOL.  
 Joaquim Felipe de Jesus – Curso de Pós-Graduação em Ed. Física – EEF - USP.

- 16:30 Horas – AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR.  
Márcio Monteiro Leite – U. F. de Viçosa.
- 16:45 Horas – A INFLUÊNCIA DO JARDIM DE INFÂNCIA NO DESEMPENHO MOTOR DA CRIANÇA.  
Berenice Medina Xavier – Grupo de Estudos em Ed. Física – Pelotas.
- 17:00 Horas – A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CAMPO DE VIVÊNCIA SOCIAL.  
Valter Bracht – U. E. de Maringa – PR.
- 17:15 Horas – ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NO DOMÍNIO PSICOMOTOR.  
Paulo Rubem Santiago Ferreira – U. F. Pernambuco.
- 17:30 Horas – RELAÇÃO ENTRE A INTENÇÃO PEDAGÓGICA DECLARADA E A AÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES ATUANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Helder Guerra de Resende – U. Gama Filho – RJ.
- 17:45 Horas – EDUCAÇÃO FÍSICA DA AÇÃO E REFLEXÃO.  
Adroaldo Gaya – U. F. Rio Grande do Sul.
- Dia 6/9 – SESSÃO DE TEMAS LIVRES  
**SALA VERDE**  
COORDENADOR : ANTONIO CARLOS S. GUIMARÃES.
- 16:00 Horas – INFLUÊNCIA DO INÍCIO DA MEDIÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL NA PRECISÃO DO RESULTADO FINAL.  
Líliam Fernandes da Rocha Pereira, Mário Donato – Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana – EEFD – UFRJ.
- 16:15 Horas – A VALIDADE DO TESTE DE FLEXÃO DE BRAÇO NA BARRA FIXA.  
Paulo R. S. Violato – Joinville – Santa Catarina.
- 16:30 Horas – PADRONIZAÇÃO, OBJETIVIDADE E REPRODUTIBILIDADE DO TESTE POR COMPUTADOR DE TEMPO DE REAÇÃO ÓCULO-MANUAL.  
Gabriel Humberto Muñoz Palafox, Sandra Mara Cavasini, Luís Osorno Novelo e Jesus Soares. D. G. E. F. – MÉXICO – CELAFISCS.
- 16:45 Horas – POTÊNCIA AERÓBICA NA MUSCULAÇÃO.  
Rogério Silva Leal – Instituto de Valorização da Saúde – ÁCQUA SPORT – Guarulhos.
- 17:00 Horas – MODELOS BIOMECÂNICOS DE DOIS EXERCÍCIOS ABDOMINAIS.  
Antonio Carlos S. Guimarães – U. F. Rio Grande do Sul.
- 17:15 Horas – CARACTERÍSTICAS DA APTIDÃO FÍSICA DE TENISTAS.  
Silvia Corazza da Silva – CELAFISCS.
- 17:30 Horas – ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO NA APTIDÃO MOTORA DE ESCOLARES DE 10 A 11 ANOS.  
Darkson Sprecklsen da Cunha e Cândido Simões Pires Neto.  
UFSM/CEFD/Dep. Desportos Coletivos e Dep. Métodos e Técnicas Desportivas.

- 17:45 Horas – EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM UNIVERSITÁRIOS.  
Édio Luiz Petroski – Univ. Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

**Dia 6/9** – SESSÃO DE TEMAS LIVRES

**SALA AZUL**

COORDENADORES: LUIS PEGORARO  
OTÁVIO FANALI

- 16:00 Horas – A GINÁSTICA OLÍMPICA COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFV – A CONQUISTA DE UM ESPAÇO.  
Pedro Alves Paiva – U. F. Viçosa.

- 16:15 Horas – AVALIAÇÃO FORMATIVA DE HABILIDADES DESPORTIVAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
Cláudio H. Miyagima – Curitiba – PR.

- 16:30 Horas – ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS PLANEJAMENTOS CURRICULARES.  
Luiz Alberto Lorenzetto – Escola de Ed. Física da USP – UNESP.

- 16:45 Horas – CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MANAUS/AM.  
Otávio Augusto Aníbal Cattani Fanali – Manaus.

- 17:00 Horas – ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA PRÁTICA CONTINUADA DAS CRIANÇAS DE VOLIBOL.  
Renato Siqueira Rochefort – U. F. Pelotas.

- 17:15 Horas – INFLUÊNCIA DO FATOR EMOCIONAL SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL.  
Sonnhilde Else Von Der Heide – U. F. do Paraná – Curitiba.

- 17:30 Horas – DIAGNÓSTICO DO FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, EM ESCOLAS DA REDE OFICIAL DE ENSINO, DA ZONA URBANA DE MARINGÁ.  
Amauri A. Bassóli de Oliveira – U. E. de Maringá – U. F. Santa Maria.

**Dia 6/9** – SESSÃO DE TEMAS LIVRES

**SALA VERMELHA**

COORDENADORES: Nelson Bittencourt  
Cláudio Reis

- 16:00 Horas – COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DO TREINAMENTO ESPECÍFICO DE VELOCIDADE E AULAS HABITUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
Rui da Silva Sales, Ulisses de Paula Filho, Ubirajara Lopes Cançado.  
Laboratório de Fisiologia do Exercício da E. E. F. da UFMG.

- 16:15 Horas – INICIAÇÃO DO TREINAMENTO ESPORTIVO NA NATAÇÃO: AS IDADES BRASILEIRAS.  
Ricardo E. Rivet, Sueli Rodrigues da Silva – CELAFISCS.

- 16:30 Horas – ANÁLISE CRIATIVA ENTRE OS CICLOS DE TREINAMENTO NA NATAÇÃO BRASIL x EUA.  
Jaider de Oliveira Freitas, Joaquim I Cardoso Filho, Eneas Oliveira, Flávio José Wirtzbiki de Almeida e Francisco Mauri de Carvalho Freitas – Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física – RJ.
- 16:45 Horas – PRECISÃO DO TEMPO DE UMA MARATONA A PARTIR DOS TESTES DE 12 MIN. E 15 KM.  
Nelson Bittencourt e Sérgio Moreira – Universidade Gama Filho – SICAB.
- 17:00 Horas – CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA RESISTÊNCIA AERÓBICA DOS UNIVERSITÁRIOS DA UFV.  
Catia Mary Volp e Emmi Myotin – U. F. Viçosa.
- 17:15 Horas – USO DO HALTERES: UMA EXPERIÊNCIA-PILOTO COMO MEIO AUXILIAR NO TRATAMENTO DO ASMÁTICO.  
José Maurício Capinussú – U. Gama Filho – RJ.
- 17:30 Horas – NATAÇÃO PARA DEFICIENTES.  
Fátima Chousa e Marli Nabeiro – CELAFISCS.
- 17:45 Horas – POSTUROGRAMA: MÉTODO QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO POSTURAL.  
Mário Donato D'Angelo e Líliam Fernandes Rocha Pereira.  
Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana – EEFD-UFRJ.
- Dia 6/9 – SESSÃO DE PAINÉIS  
**SALA MARROM**
- 16:00 às 18:00 Horas COORDENADOR: SILVIA CORAZZA DA SILVA.
- A CONSISTÊNCIA INTERNA DO TESTE ABDOMINAL "RASU" PARA UNIVERSITÁRIOS.  
Paulo Roberto Barcellos de Mello – U. F. Pelotas e Grupo de Estudos em Educação Física de Pelotas.
- COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA DA MUSCULATURA ABDOMINAL ENTRE ESCOLARES MATURADOS E NÃO MATURADOS.  
Mara Regina de Oliveira Mello e Elaine da Silva Neves – Grupo de Estudos de Educação Física de Pelotas – RS.
- EVOLUÇÃO DOS PADRÕES FUNDAMENTAIS DE MOVIMENTO – ARREMESSAR E CORRER – EM PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL.  
Verena Junghahnel, Ana Maria Pelegrini e Marli Nabeiro – Laboratório de aprendizagem e desenvolvimento motor – Depto. de Ginástica da Esc. Ed. Física de USP.
- EVOLUÇÃO DO PADRÃO FUNDAMENTAL – ARREMESSAR FRENTE A DUAS TAREFAS: DADOS PRELIMINARES.  
Edison de Jesus Manoel e Ana Maria Pellegrini – Centro de Pesquisa da Escola Superior de Muzambinho – Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento motor – Depto. de ginástica da E. E. F. USP.

Dia 6/9

- 18:00 Horas – **CURSOS PARALELOS – G. II**
- E. ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA  
Eliana de Mello Caran – SEED/MEC – Brasília.
- F. BIODANÇA  
Rolando Toro – Associação Latinoamericana de Biodança.
- G. ATIVIDADE FÍSICA PARA DEFICIENTES  
Apolônio Abadio do Carmo – U. F. Uberlândia.
- H. METODOLOGIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO  
Nelson Bittencourt.

Dia 6/9

- 18:00 Horas – **PALESTRA:** CRIANÇA, POBREZA E DESNUTRIÇÃO  
Maria Beatriz R. Ferreira
- 20:00 Horas – **FÓRUM DE PESQUISADORES**  
"CRIANÇA E ATIVIDADE FÍSICA"  
Margareth Thompson – Universidade de Illinois – EUA.  
COORDENADOR: Ana Maria Pelegrini – USP – SP

Dia 7/9

- 8:00 Horas – **CURSOS PARALELOS – GI (A, B, C, D)**
- 9:45 Horas – **MESA REDONDA** "PERSPECTIVAS POLÍTICAS NAS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA".  
**PALESTRANTES:**
- Bruno Silveira – SEED/MEC – Brasília.
  - Victor K. R. Matsudo – CELAFISCS – S. P.
- DEBATEDOR:** Lino Castelani - Univerdade Federal do Maranhão  
**COORDENADOR:** Celi Nelza Zulki Taffarel – U. F. Pernambuco – PE.

Dia 7/9

- **SESSÃO DE TEMAS LIVRES**  
**SALA AMARELA**  
**COORDENADOR:** JEFFERSON T. CANFIELD
- 11:30 Horas – **DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL, SEGUNDO PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES.**  
Pedro Alves Paiva – Universidade Federal de Viçosa – MG.
- 11:45 Horas – **PERFIL DE ENSINO DE PROFESSORES RECÉM-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UFPE.**  
Celi Nelza Zulke Taffarel, Tereza Luiza de França, Vera Luiza Lins Costa – Universidade Federal de Pernambuco – PE.
- 12:00 Horas – **ATITUDES DOS DIRETORES PARA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESSAS ATITUDES E A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE 1º GRAU.**  
José Maria de Camargo Barros – UNESP – Rio Claro – S. P.

- X 12:15 Horas – O PODER DA INFORMALIDADE E A INFORMALIDADE DO PODER.  
Katia Brandão Cavalcanti  
UFRJ – Rio de Janeiro – R. J.

Dia 7/9

**SALA VERDE**

COORDENADOR: GABRIEL H. MUÑOZ PALAFOX.

- 11:30 Horas – A AVALIAÇÃO NO DESPORTO COLETIVO – INSTRUMENTO DE MEDIDA/AVALIAÇÃO DO HANDEBOL.  
Luiz Tadeu Paes de Almeida – Universidade Federal Fluminense – Niterói – R. J.
- 11:45 Horas – DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO ÓCULO-MANUAL EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS.  
Gabriel H. Muñoz Palafox e Sandra Mara Cavasani – D. G. E. F. e E. N. E. D. – MÉXICO – CELAFISCS.
- 12:00 Horas – EVOLUÇÃO DE APTIDÃO FÍSICA DE VOLEIBOLISTAS DE ALTO NÍVEL ANALISADO SEGUNDO A “ESTRATÉGIA Z (CELAFISCS)”.  
Sandra Caldeira, Maria de Fátima S. Duarte – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – SP.
- 12:15 Horas – PLATAFORMA DE SALTO – UM NOVO INSTRUMENTO PARA MEDIÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL.  
Líliam Fernandes da Rocha Pereira e Mário Donato D’Angelo – Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana UFRJ – RJ.

Dia 7/9 Horas

**SALA AZUL**

COORDENADOR: KATIA BRANDÃO CAVALCANTI

- 11:30 Horas – O AUTO-CONCEITO FÍSICO: COMPONENTES E INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE MOTORA.  
Paula Hentschel da Costa – USP – SP.
- 11:45 Horas – OPINIÃO DOS ALUNOS DE 2º E 3º ANOS – MAGISTÉRIO – DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA MARIA – RS, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO PSICO-MOTORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE IRÃO ATUAR DE 1º A 4º SÉRIE DO 1º GRAU.  
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira – Universidade Estadual de Maringá – PR.
- 12:00 Horas – ATIVIDADE FÍSICO-RECREATIVA PARA DEFICIENTES.  
Márcia Dib Oliveira – Universidade Estadual de Maringá – PR.
- 12:15 Horas – ÍNDICE PELIDISI: UMA ALTERNATIVA PARA DETERMINAR O PESO IDEAL DE ESCOLARES.  
Elaine da Silva Neves – Grupo de Estudos em Educação Física de Pelotas – RS.

Dia 7/9

**SALA VERMELHA**

COORDENADOR: LIA MARA P. LEMOS

- 11:30 Horas – EFEITOS DA HIPERVENTIAÇÃO VOLUNTÁRIA SOBRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA EM SERES HUMANOS.  
Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues, Ubirajara Lopes Cançado e Margareth Lemos Cortez.  
LAFISE – UFMG – MG.

- 11:45 Horas – **CONTRIBUIÇÃO ELETROMIOGRÁFICA AO ESTUDO DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAL E OBLÍQUO EXTERNO.**  
Antonia Dalla Pria Bankoff e José Furlani – UNESP.
- 12:00 Horas – **COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM REPOUSO E AO ESFORÇO EM PRATICANTES DE CORRIDA NO PARQUE IBIRAPUERA.**  
José Eduardo de Azevedo Antunes, Ieda Biscegli Jatene Bosisio, Almir Sérgio Ferraz e Victor K. Rodrigues Matsudo. COTP – Secretaria de Higiene e Saúde (SP) – Instituto "Dante Pazzanese" de Cardiologia – SP.
- 12:15 Horas – **PATOLOGIA VENOSA PERIFÉRICA E ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**  
Wagner Calió Batista, Victor Keihan Rodrigues Matsudo e \*Gabriel Nuñez Palafox.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS – SP.  
\*E.N.E.D. (MÉXICO).

Dia 7/9

**SALA LARANJA**

COORDENADOR : ADILSON OSÉS.

- 11:30 Horas – **COMPARAÇÕES ENTRE O USO DE ESCALAS PROGRESSIVAS E LINEARES.**  
Adilson Osés – Universidade Federal de Viçosa – MG.
- 11:45 Horas – **CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA PARA A FORÇA ABDOMINAL DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV.**  
Emmi Myotin e Catia Mary Volp – Universidade Federal de Viçosa – MG.
- 12:00 Horas – **ÍNDICE DE ABANDONO DE PROGRAMAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO ESPECIALIZADO.**  
José Alberto A. Cortez, José Luiz de França, Domingos Montagner Filho e colaboradores.  
Fitcor – São Paulo
- 12:15 Horas – **AVALIAÇÃO POR CONTRATO: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE TERCEIRO GRAU.**  
Telmo Pagana Xavier – Escola Superior de Educação Física da Univ. Federal de Pelotas – RS.

Dia 7/9 – Cont.

- 14:00 Horas } **MESA REDONDA** "PERSPECTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA".
- PALESTRANTES: ● GO TANI – USP – S. P.  
● APOLÔNIO ABADIO DO CARMO – U. F. Uberlândia.  
● VERA LÚCIA COSTA FERREIRA – U. F. Gama Filho – RJ.
- DEBATEDOR: EUSTÁQUIA SALVADORA DE SOUZA – U. F. Minas Gerais – MG.
- COORDENADOR: JEFFERSON T. CANFIELD – U. F. Santa Maria – RS.

Dia 7/9

– SESSÃO DE TEMAS LIVRES

**SALA AMARELA**COORDENADORES: ALBERTO DOS S. PUGA BARBOSA  
FRANCISCO MAURI DE CARVALHO FREITAS

- 16:00 Horas – **TENDÊNCIAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.**  
Alberto Reinaldo Reppold Filho – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS.
- 16:15 Horas – **O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO FÍSICA: DA INGENUIDADE À REVOLUÇÃO.**  
Paulo Rubem Santiago Ferreira – Universidade Federal de Pernambuco – PE.

- 16:30 Horas – POR UMA POLÍTICA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE PARA A AMAZÔNIA OCIDENTAL.  
Alberto dos Santos Puga Barbosa – Universidade do Amazonas – AM.
- 16:45 Horas – CONSUMISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.  
Francisco Mauri de Carvalho Freitas, Joaquim Ignácio Cardoso Filho e colaboradores.  
Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física – GIP – Rio de Janeiro – RJ.
- 17:00 Horas – EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA EMPRESA.  
Joaquim Ignácio Cardoso Filho, Enéas Oliveira e colaboradores.  
Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física – GIP – Rio de Janeiro – RJ.
- 17:15 Horas – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA NAS PRAÇAS DE ESPORTE DA MICRO-REGIÃO DE VIÇOSA – UM ESTUDO PILOTO.  
Pedro Alves Paiva – Universidade Federal de Viçosa – MG.
- 17:30 Horas – PROJETO ESPORTE-LAZER: A NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS CLUBES PÚBLICOS.  
Teresa Cristina Lopes e Gilda Helena Teixeira – Secretaria Municipal de Esportes – SP.
- 17:45 Horas – ATIVIDADE RECREATIVA NA 3ª IDADE.  
Heloísa Maria de Amorim Sá – Universidade Federal de Viçosa – MG.

Dia 7/9

**SALA VERDE**

COORDENADOR : FLÁVIO JOSÉ W. DE ALMEIDA.

- 16:00 Horas – MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS.  
Flávio José Wirtzbiki de Almeida, Enéas Oliveira e colaboradores.  
Grupo Independente de Pesquisa da Atividade Física – GIP – Rio de Janeiro – RJ.
- 16:15 Horas – OBJETIVIDADE E REPRODUTIBILIDADE DA BATERIA DE AVALIAÇÃO POSTURAL – BAP.  
Nadia Patrizia Novena, Teresinha D. Isobe, Gabriel H. Muñoz Palafox e Katia C. Lindenhayn.  
Centro de Pesquisa da Fac. Ed. Física de Santo Amaro – D.G.E.F. e E.N.E.D. – México.
- 16:30 Horas – PROTÓTIPO DE APTIDÃO FÍSICA DE SELEÇÕES BRASILEIRAS DE VOLEIBOL DE ACORDO COM A “ESTRATÉGIA – Z (CELAFISCS)”.  
Victor K. R. Matsudo, Ricardo Enrique Rivet e Mônica H. N. Pereira.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – SP.
- 16:45 Horas – CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA PURA DE GRUPOS MUSCULARES DE MEMBROS SUPERIORES, INFERIORES, ABDOMINAIS, PESO E ALTURA.  
José Carlos de Oliveira – Academia Corpo & Dança – Uberaba – MG.
- 17:00 Horas – TEMPO DE REAÇÃO EM PRATICANTES DE ESPORTE  
Jesus Soares, Luiz Antonio Novelo Osorno e Gabriel Humberto Muñoz Palafox.  
Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa – COTP – SEME – SP.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – SP.
- 17:15 Horas – O FUMO E A CAPACIDADE AERÓBICA  
José Leonel da Luz Antunes e Paulo Roberto B. de Mello – Universidade Federal de Pelotas – RS.

- 17:30 Horas – APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA Z PARA DETERMINAR PERFIL APTIDÃO FÍSICA DE NADADORES.  
Ricardo Enrique Rivet – CELAFISCS
- 17:45 Horas – CORRELAÇÃO ENTRE TESTES DE POTÊNCIA ANAERÓBICA ALÁTICA – PAA.  
Eneas Oliveira, Joaquim Ignacio Cardoso Filho e colaboradores.  
Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física – GIP – Rio de Janeiro – RJ.

Dia 7/9

**SALA AZUL**

COORDENADORES: FÁTIMA PALHA DE OLIVEIRA  
EMÉDIO BONJARDIM

- 16:00 Horas – PROTÓTIPO DE APTIDÃO FÍSICA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL FEMININO.  
Sueli Rodrigues da Silva – Centro de Estudos do Lab. de Aptidão Física de São Caetano do Sul – SP.
- 16:15 Horas – PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL EM HANDEBOLISTAS DO SEXO FEMININO.  
Cândido S. Pires Neto – Universidade Federal de Santa Maria – RS.
- 16:30 Horas – SOMATOTIPO DE TENISTAS DE AMBOS OS SEXOS.  
Elenice Fernandes e Sílvia C. da Silva – CELAFISCS.
- 16:45 Horas – RELAÇÕES ENTRE IDADE CRONOLÓGICA, COMPRIMENTO TRONCO-CEFÁLICO, COMPRIMENTO DE MEMBROS INFERIORES E MATURAÇÃO SEXUAL EM ESTUDANTES FEMININOS DE 10 a 19 ANOS.  
Raymond Victor Hegg e Eméδιο Bonjardim – Universidade de São Paulo – SP.
- 17:00 Horas – COMPORTAMENTO DA GORDURA ABDOMINAL NUM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PREDOMINANTEMENTE LOCALIZADOS.  
Daniela Todesco e Ricardo E. Rivet. – AEROBIC – CELAFISCS – SP.
- 17:15 Horas – DIÂMETROS E CIRCUNFERÊNCIAS EM ESCOLARES DE 7 a 18 ANOS.  
Antonio Januário de Oliveira, Nanci Maria de França e Maria de Fátima Silva Duarte.  
CELAFISCS.
- 17:30 Horas – COMPOSIÇÃO CORPORAL, MENARCA E FATOR SÓCIO-ECONÔMICO EM ESCOLARES.  
Telma Sueli S. Natividade, Elizabeth Paes Calado de Caux e colaboradores.  
Escola de Educação Física da UFMG – LAFISE – MG.
- 17:45 Horas – MENSURAÇÃO DA ESPESSURA DE TECIDO ADIPOSEO SUBCUTÂNEO COM ULTRA SOM.  
Fátima Palha de Oliveira, Marco Antonio Von Kruger – Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ – RJ.

Dia 7/9

**SALA VERMELHA**

COORDENADOR: LUIZ OSWALDO CARNEIRO RODRIGUES.

- 16:00 Horas – EFEITOS DA HIPERVENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM SERES HUMANOS.  
Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues, Ubirajara Lopes Cançado, Margareth Lemos Cortez.  
Laboratório de Fisiologia do Exercício – UFMG.

- 16:15 Horas – VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DE MÉTODO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO DE SEDENTÁRIOS E CORONARIANOS.  
José A. A. Cortez – Fitcor – SP.
- 16:30 Horas – CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA AGILIDADE DE UNIVERSITÁRIOS DE UFV.  
Emmi Myotin e Catia Mary Volp – U. F. Viçosa.
- 16:45 Horas – FLEXIBILIDADE SELETIVA: UM NOVO ENFOQUE NO TREINAMENTO DESTA QUALIDADE FÍSICA.  
Nelson Bittencourt – UGF – SICAB.
- 17:00 Horas – CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA RESISTÊNCIA DE BRAÇOS DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV.  
Catia Mary Volp e Emmi Myotin – UFViçosa.
- 17:15 Horas – AVALIAÇÃO DA FORÇA PURA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO ATRAVÉS DO TESTE DE CARGA MÁXIMA.  
José Carlos de Oliveira – Academia Corpo & Dança – Uberaba – MG.
- 17:30 Horas – COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE TRIGLICERÍDIOS, COLESTEROL, HDL COLESTEROL E A RELAÇÃO HDL-C/COL-T DE MENINOS DE 10 A 13 ANOS DE IDADE SUBMETIDOS A 6 MESES DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO.  
Eduardo Kokubun, Sérgio Miguel Zucas e Mário H. Hirata – USP.
- Dia 7/9 – SESSÃO DE PAINÉIS  
**SALA MARROM**  
COORDENADOR: MARIA DE FÁTIMA DA SILVA DUARTE.
- 16 às 18 Horas – CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS NO TRATAMENTO GINÁSTICO PARA O ASMÁTICO.  
Elaine da Silva Neves – Grupo de Estudos em Ed. Física de Pelotas – RS.
- \* – TESTE INTERVALADO DE POTÊNCIA ANAERÓBICA.  
Turíbio Leite de Barros Neto, Ivan da Cruz Piçarro e Antonio Carlos da Silva.  
Depto. de Fisiologia da Escola Paulista de Medicina – SP.
- \* – EVOLUÇÃO DO PADRÃO FUNDAMENTAL DE MOVIMENTO CORRER EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS.  
Genny A. Cavallaro, Ana M. Pellegrini, Osvaldo L. Ferraz e Rita de Cássia Sacay.  
Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento motor do Depto. de Ginástica da E.E.F. USP.
- \* – FATORES DETERMINANTES DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM ATIVIDADES FÍSICAS.  
Ana Maria Pelegrini – E.E.F. – USP.
- \* – ATIVIDADE FÍSICA DOS PARTICIPANTES DO III CONBRACE: TEORIA VERSUS PRÁTICA.  
Volmar Geraldo da Silva Nunes, Paulo R. Barcellos de Mello, Telmo Pagana Xavier.  
U. F. de Pelotas e Grupo de Estudos em Ed. Física de Pelotas.
- \* – INTERCORRÊNCIAS DE PROBLEMAS POSTURAIIS EM CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS.  
Terezinha Daninger Isobe; Gabriel H.M. Palafox; Katia C. Lindenhayn; Nadia Patrícia Novena – Centro de Pesquisa da Fac. Ed. Física – Santo Amaro.

Dia 7/9

– RELATO DE EXPERIÊNCIAS

**SALA LARANJA**

COORDENADOR: Láercio Elias Pereira.

- 16 às 18 Horas ✖ **UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS EXCLUÍDOS: EXPERIÊNCIA REALIZADA COM ALUNOS DO CURSO SUPLETIVO 1º GRAU NOTURNO.**  
Dalva Marim Beltrami – E.E. Dr. Gerardo Braga / SEED – PR.
- **A PREPARAÇÃO FÍSICA CIENTÍFICA APLICADA AO FUTEBOL.**  
Carlos da Silva Lima – Fac. Ed. Física do Clube Náutico Mogiano – Acadêmico.
- **ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**  
Francisco Sinésio da Costa Soares, Fernando Dysarz.
- **QUAIS OS OBJETIVOS DA COMPETIÇÃO?**  
Fernando Dysarz, Francisco Sinésio da Costa Soares.
- **ANÁLISE BIOMECÂNICA DO GIRO GIGANTE ATRÁS.**  
Sílvio Soares dos Santos.
- **EDUCAÇÃO FÍSICA – DENTRO OU FORA DO HORÁRIO?**  
Sonia Perazzolo – USP.
- ✖ – **6.503: UMA LEI SEM FUNDAMENTOS.**  
Odílio Ferreira Alves Pereira – Fac. Integradas Castelo Branco – R. J.
- ✖ – **O MICROESPORTE CLUBE E A INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES.**  
Láercio Elias Pereira – Secretaria de Desportos e Lazer do Maranhão.

Dia 7/9 Cont.

18:00 Horas – **CURSOS PARALELOS – G II**  
(E. F. G. H.)

20:00 Horas – **FÓRUM DE PESQUISADORES**  
"PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL".

Dia 8/9

08:00 Horas – **CURSOS PARALELOS – GI – (A, B, C, D)**

09:00 Horas – **CURSOS PARALELOS – G II – (E, F, G, H)**

09:45 Horas – **SALA VERDE**

– **MESA REDONDA I "PERSPECTIVAS DO TREINAMENTO NAS CIÊNCIAS DO ESPORTE NA NOVA REPÚBLICA".**

PALESTRANTES:

- NELSON BITTENCOURT – Universidade Gama Filho – SICAB
- LAMARTINE P. DA COSTA – E. P. T.
- PEDRO H. C. TOLEDO – C. M. E. Rio Claro

DEBATEDOR: JESUS SOARES – CELAFISCS – CBCE

COORDENADOR: SERGIO GUIDA – U. Gama Filho – CBCE.

9:45 Horas

– **SALA AMARELA**– **MESA REDONDA II "POR UMA CIÊNCIA DO MOVIMENTO"**

PALESTRANTES:

- MANUEL SÉRGIO – Universidade Técnica de Lisboa
- ROLANDO TORO – Associação Latinoamericana de Biodança

COORDENADOR: LINO CASTELANI. – Universidade Federal do Maranhão

12:00 Horas – **ENCERRAMENTO OFICIAL DO CONGRESSO**

12:30 Horas – **ENTREGA DE CERTIFICADOS.**

SALA AMARELA

RESUMO

IDADE COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA ASSIMILAÇÃO DO PLANO MOTOR FORMULADO PELO PROFESSOR (IDADE x P.M.P.) 6/9 - 11:30

GEORGE WASHINGTON PROFETA-JOSÉ OLYMPIO DE ALMEIDA-VIKTOR SHIGUNOV

Universidade Federal Mato Grosso-Universidade Federal de Viçosa- Universidade Estadual de Maringá.

Este estudo se propôs abordar o modelo de aprendizagem de Gentile (1972) no aspecto da Prática Distribuída, visando testar a influência exercida pela idade do aluno na assimilação do Plano Motor formulado pelo Professor (P.M.P.). O trabalho abordou o aspecto da prática distribuída, visando testar se a idade tem influência na assimilação do Plano Motor formulado pelo professor, para determinada tarefa. Foram selecionados aleatoriamente, 30 alunos do sexo masculino da 1ª, 2ª e 3ª séries do 1º Grau do Colégio Centenário, com idades variando entre 7 a 10 anos, que foram divididos em três grupos, por critério de idade, conforme segue: G-A- 10 meninos com idade de 7 anos (1ª série); G-B- 10 meninos com idade variada, sendo 2 de 7 anos, 3 de 8 anos, 3 de 9 anos e 2 de 10 anos; G-C - 10 meninos com idade de 10 anos (4ª série). Para a formação do G-B o critério foi baseado no fato de que como foi formado um grupo de 7 anos, G-A e outro de 10 (G-C), procuramos colocar neste um maior nº de meninos da faixa etária de 8-9 anos. Foi utilizado um alvo colocado na parede com graduações diferentes: 5 pontos círculo interno; 3 pontos círculo mediano e 1 ponto círculo externo. O aluno arremessava com bola de tênis no total de 30 tentativas ao alvo, onde seriam contados os pontos obtidos em cada tentativa, por meio de uma ficha de coleta de dados. As 30 tentativas foram divididas em 3 séries de 10 cada, com intervalo de 30" entre cada série. O executante ficava de pé, a 4 metros do alvo (este estava a 70 cm de altura), com os pés paralelos, sem ultrapassar a marca delimitada no solo, arremessava com a mão preferencial; após cada arremesso o professor fazia as correções e ao término de cada série, no intervalo entre cada uma, enfocava novamente seu plano motor. Por meio dos escores médios, porcentagens de erros e acertos de cada grupo concluímos que: G-C > G-B > G-A pois o coeficiente de correlação bisserial 0,53 é significativo a nível superior a 0,01 e evidência uma relação positiva moderada entre idade e desempenho evidenciado pelos sujeitos numa tarefa motora de precisão proposta pelo professor. Neste caso, esta relação pode ser considerada bastante elevada visto que outros fatores (variáveis) tem influência no desempenho.

NOME: José Olympio de Almeida  
END: Rua Pedra do Anta, 80-Bairro João Bras-36.570- Viçosa-M.G.

RESUMO

EFEITO DA FADIGA SOBRE A ESTABILIDADE MANUAL NA EXECUÇÃO DE UMA TAREFA MOTORA 6/9 - 11:45

NANCI M. DE FRANCA, JOSÉ CARLOS DE PAULA E LUIZ CARLOS PRESTES  
LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL - CELAFISCS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito da fadiga sobre a estabilidade manual na execução de uma tarefa motora e a existência de correlação entre frequência cardíaca e carga de trabalho com a estabilidade manual antes e após o esforço. Para tanto foram avaliados 31 sujeitos, voluntários, de ambos os sexos (n=11 masculino e n=20 feminino), com idade variando entre 18 e 30 anos, estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. Os sujeitos foram submetidos ao teste de estabilidade (steadiness Test) e ao teste cicloergométrico adaptado para membros superiores. Os resultados são mostrados na tabela a seguir:

Tabela n. 1 Média dos escores no teste de estabilidade manual

Teste de estabilidade	Masculino		Feminino	
	$\bar{x}$	Sz	$\bar{x}$	Sz
NED1	4,00	1,73	5,25	2,98
DED1	5,54	3,14	6,70	4,05
NED2	4,82	1,78	6,70	2,68
DED2	5,36	2,06	7,80	5,04
NED3	7,18	1,83**	8,05	3,39
DED3	8,64	3,75**	9,10	6,17
NEE2	8,09	2,02**	8,35**	2,89
DEE2	9,00	3,97**	9,85**	6,80

\* (p < 0,05) teste "t" student \*\* (p < 0,05) anova two-way

A análise de variância revelou diferenças significativas (p < 0,05) entre pré e pós teste de estabilidade manual para ambos os sexos. Não foram encontradas correlações significativas entre frequência cardíaca, carga de trabalho e escores de estabilidade manual, porém correlações significativas foram encontradas entre as variáveis do teste de estabilidade (número de erros-NED e permanência em erro-DED de ambas as mãos), tanto no pré como no pós teste, para ambos os sexos. Concluem os autores que a fadiga localizada influenciou a performance na tarefa motora para a mostra estudada.

NOME: Nanci Maria de Franca  
END: Av. Dr. Renato Maia, 601 - Guarulhos-SP CEP 07000

RESUMO

O SIGNIFICADO DA VARIABILIDADE DE RESPOSTA NO PROCESSO ADAPTATIVO EM APRENDIZAGEM MOTORA I. \* 6/9 - 12:00

Go Tani, Flávia da Cunha Bastos, Iran Junqueira de Castro, Joaquim Felipe de Jesus, Rita de Cássia Sacay e Solange de Cássia Elias Passos.

Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

\* Parte do projeto que recebeu Auxílio Financeiro - CNPq/SEED-MEC. Processo nº 190.3.022.0/83.

Em aprendizagem motora, dois processos devem ser considerados. Os processos de estabilização funcional e de adaptação estrutural. O primeiro é aquele em que se busca a padronização do movimento onde o elemento fundamental é o feedback negativo. O segundo é aquele em que se busca adaptação às novas situações ou tarefas motoras através da aplicação das habilidades já adquiridas. Neste processo são exigidas modificações na estrutura das habilidades adquiridas para uma posterior reorganização, e portanto, estas estruturas devem ter características flexíveis e não rígidas. O presente estudo teve como objetivo investigar o significado da variabilidade de resposta no processo adaptativo em aprendizagem motora. A hipótese testada é que para se adquirir estruturas flexíveis que melhor se adaptam às novas situações ou tarefas motoras é preciso que durante o processo de estabilização funcional seja permitido ao sujeito uma certa variabilidade de resposta. Isto porque quando se diminui esta variabilidade há consequentemente uma perda proporcional de flexibilidade, o que pode contribuir para a formação de estruturas rígidas de difícil adaptação. Trinta e duas estudantes universitárias com idade média de 22,14 anos, completamente inexperientes com experimentos de aprendizagem motora e consequentemente com a tarefa utilizada, serviram como sujeitos. Elas foram aleatoriamente divididas em dois grupos (G.C. e G.E.). Foi utilizado um aparelho de teste de coordenação bimanual da Takei e a aquisição de habilidade numa tarefa que exige a coordenação bimanual foi objeto de aprendizagem. Na fase de estabilização, gráficos que exigem diferentes sequências de movimentos coordenados foram aplicados para o G.E., enquanto que ao G.C. foi aplicado apenas o gráfico padrão. Na fase de adaptação foi aplicado aos dois grupos um mesmo gráfico. Foram executadas 25 tentativas na fase de estabilização e 20 na fase de adaptação. As medidas utilizadas foram o tempo de execução das tentativas e o número de erros. Os resultados da análise de variância e teste t (P 0,05) mostraram que: 1) Não houve diferença significativa no e entre os comportamentos dos dois grupos quanto ao número de erros. 2) Houve diferença significativa no comportamento de ambos os grupos, mas não houve entre os grupos em relação ao tempo de execução das tentativas.

NOME: Go Tani  
END: Av. N. Sra. do Sabará 563-63 CEP 04685 São Paulo SP

RESUMO

APRENDIZAGEM E ATITUDE DOS ALUNOS NUMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MODULAR EM GINÁSTICA ESCOLAR 6/9 - 12:15

Paulo Roberto Barcellos de Mello e Lucila Maria Costi Santarosa

Universidade Federal de Pelotas - RS - Brasil

Este estudo objetivou elaborar e avaliar quatro módulos de ensino de um Curso de Introdução ao Estudo da Ginástica Escolar Especial (GEE), observando as mudanças ocorridas na aprendizagem do conteúdo e na atitude dos sujeitos com referência a esse modelo de ensino, assim como verificar a relação existente entre essas duas variáveis. Caracterizou-se como uma pesquisa pré-experimental, com um único grupo. A amostra foi constituída por 51 universitários, de ambos os sexos, do curso de graduação em Educação Física. O material foi previamente testado um a um e em pequeno grupo. Foram elaborados instrumentos específicos para a mensuração das variáveis aprendizagem, um teste de conhecimentos (TGC), e atitude, uma escala (EA), sendo analisados quanto à validade e consistência interna. O teste "t" evidenciou diferenças significativas entre as médias do pré e pós-testes do TGC e EA. A correlação mostrou não haver relação significativa entre as variáveis aprendizagem e atitude. Concluiu-se que o curso modular em GEE: a) é um modelo de ensino alternativo altamente promissor para aprendizagem dos alunos do curso de Educação Física; b) provoca mudanças positivas na atitude dos sujeitos com relação ao seu uso; porém c) essas atitudes não apresentam relação com a aprendizagem.

NOME: Paulo Roberto Barcellos de Mello  
END: Av. Domingos de Almeida nº 379/301-Pelotas-RS- 96100

SALA VERDE

RESUMO

FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM ESCOLARES DE 8 A 9 ANOS. 6/9 - 11:30

Beraldo Oliveira Costa, Marco Cesar Fonseca, Ailton Hiroki Mizukawa e Salatiel Tibeiro Nascimento. Faculdade Integrada de Guarulhos

Levando-se em consideração que as Escolas da Rede Pública de São Paulo até 4ª série não são beneficiadas pelas aulas de Educação Física e que existe divergência entre os dados educadores quanto a importância da Educação Física nesta fase escolar, este estudo tem como proposta verificar qual a influência que a atividade física pode trazer na variação da força em escolares que praticam atividade física regular e em escolares que não praticam. Foram avaliados escolares da Rede Pública de ensino de São Caetano do Sul (N=30) e escolares da rede particular de ensino que participam do programa Miniesporte Sesc Vila Nova (N=15). O teste estático de barra foi utilizado seguindo a padronização do CELAFISCS. Através do teste de hipótese para amostras independentes verificou-se que não houve diferença significativa entre as duas amostras pois o t calculado foi menor que o t tabelado (p < 0,05). Concluímos portanto que não há diferença entre as duas amostras e que escolares que praticam atividade física possuem diferença de força de membros superiores em relação a escolares que não praticam atividade física regular. Embora não tenhamos tido um resultado satisfatório para essa variável, cabe lembrar que a Educação Física não se limita apenas a desenvolver as qualidades físicas básicas mas atingir o homem como um todo, em seus três domínios, afetivo, cognitivo e psicomotor.

NOME: Beraldo Costa Oliveira  
END: Rua Flávia nº 556 Tatupé S.P. 03308

RESUMO

VARIAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBICA EM FUNÇÃO DO TREINAMENTO EM ACADEMIAS 6/9 - 11:45

Magda Olívia de Almeida Vieira  
CENPES - Escola de Educação Física de Muzambinho - M.G.

O objetivo deste trabalho foi verificar a variação da potência aeróbica, através de treinamentos na área de musculação (Grupo A) e Ginástica Estática Feminina (Grupo B); as sessões desenvolveram por 4 meses, com uma frequência de 2 vezes por semana, duração média de 50 minutos. O grupo A (n=8) e o Grupo B (n=5) todas mulheres, voluntárias, sedentárias, faixa etária de 18 a 36 anos com média e desvio padrão (28,54 ± 5,71). Os testes foram realizados em cicloergômetro eletromagnético, marca FUNBEC, utilizando-se a metodologia indireta de Åstrand-Ryhming. O Treinamento de musculação era constituído de exercícios de média intensidade e elevado número de repetições, enquanto que na GEF os exercícios eram aeróbicos de baixa para média intensidade. Os resultados encontrados foram:

GRUPO	Pré-Teste: Vo <sub>2</sub> máx.			Pós-Teste: Vo <sub>2</sub> máx.		
	Peso (kg)	l/min.	ml/kg/min.	Peso (kg)	l/min.	ml/kg/min
A	60,93	2,22	36,11	60,63	2,58 *	42,48 *
	±	±	±	±	±	±
	4,73	0,55	6,79	4,87	0,48	5,11
B	60,70	1,81	30,11	59,60	2,45 *	41,31 *
	±	±	±	±	±	±
	5,62	0,14	4,51	3,78	0,22	4,62

Teste "t" Student Pareado, diferença estatisticamente significativa: \* P<0,01; \*\* P<0,005. Estes dados nos permite sugerir que: a). ambos os tipos de treinamento foram responsáveis pelo crescimento do Vo<sub>2</sub> máx., em relação a um grupo controle; b). ambos os grupos eram semelhantes no Vo<sub>2</sub> máx. tanto no Pré como no Pós-teste, e a diferença encontrada não é estatisticamente significativa a nível de 5 %.

NOME: MAGDA OLIVIA DE ALMEIDA VIEIRA  
END: Rua Dr. Vicente Risola nº 97 Poços de Caldas / M.G.

RESUMO

CAPACIDADE CARDIO-RESPIRATORIA (PWC170) DE ESCOLARES DE 11 A 18 ANOS 6/9 - 12:00

Carlo Roberto Duarte e Maria de Fátima Silva Duarte  
CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.

Dentre as variáveis de aptidão física geral, a capacidade cardio-respiratória é tida como uma das mais importantes. Revisando a literatura brasileira, verificamos a inexistência de dados de escolares referente a PWC170 nas diferentes idades. Procurando dar nossa contribuição neste sentido, avaliamos escolares da rede pública de ensino nas idades de 11 a 18 anos, sendo 30 indivíduos de cada idade e sexo, num total de 480. Todos foram avaliados em uma bicicleta mecânica Monark, onde foram dados duas cargas com duração de 4 minutos cada uma. A frequência cardíaca (F.C.) foi medida a cada minuto, sendo usada a do último minuto de cada carga para o cálculo da capacidade física de trabalho com F.C. de 170 b/m. Foi ainda mensurado o peso corporal, altura total, altura tronco-cefálica, verificando a data de menarca para as meninas e presença ou ausência de pelos axilares para os meninos. Para comparar os dados nas diferentes idades, foi usado a análise de variância "one way" e para comparação entre os sexos na mesma idade foi usado o teste "t" de Student, sendo pré-determinado o nível de significância de p<0,01. No sexo masculino ocorreu aumentos significantes da PWC170 até os 18 anos, sendo que no feminino estes aumentos foram até os 13 anos, quando tenderam a estabilizarem e decresceram aos 18 anos. Na comparação entre os dois sexos, verificamos que os garotos apresentaram resultados estatisticamente superiores a partir dos 13 anos de idade.

PWC170 (kpm/min.) EM ESCOLARES

Idade	11	12	13	14	15	16	17	18
Masc.	403,90	451,80	585,40	593,60	701,60	833,40	900,30	942,90
	111,79	140,93	195,95	189,63	212,14	206,23	146,12	195,16
Fem.	353,70	385,50	476,40	440,40	460,70	486,10	509,30	452,70
	81,92	86,73	114,47	112,36	138,33	168,72	128,23	117,52

Neste estudo pudemos observar um comportamento distinto nos dois sexos: enquanto as meninas praticamente não melhoram mais seus resultados após a menarca, os garotos continuam melhorando seus resultados até os 18 anos.

NOME: CARLOS ROBERTO DUARTE  
END: Av. da Prata, 181 - São Paulo - SP. CEP 04818

RESUMO

"ESTRATÉGIA - z (CELAFISCS)" PARA DETERMINAÇÃO DE PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA GERAL. 6/9 - 12:15

Victor Keihan Rodrigues Matsudo, Ricardo Enrique Rivet e Mônica Helena Neves Pereira  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

Na avaliação de aptidão física de atletas jovens e adultos o professor de Educação Física procura lançar mão de estratégias como a comparação de resultados com o de atletas de alto nível que servem como ponto de referência para análise, classificação, prescrição e/ou prognóstico esportivo. No entanto, a comparação de valores absolutos pode trazer grandes dificuldades principalmente quando pertencem a amostras com experiências esportivas distintas, por exemplo, qual seria o significado de um voleibolista de 13 anos que salta 45 cm em impulsão vertical, sabendo que atletas de seleção nacional de voleibol saltam em média 67,7 cm? Para resolver esse tipo de problema passamos a descrever a "Estratégia - z CELAFISCS" para determinação de perfil de aptidão física, que utiliza o cálculo do índice z pela fórmula convencional  $z = (x-u)/\sigma$  para indivíduos, ou  $z = (\bar{x}-u)/\sigma$  para grupos; onde z traduz o perfil do indivíduo ou grupo em unidades de desvio-padrão; x é o resultado do indivíduo ou grupo; u é o resultado médio que a população específica do grupo ou indivíduo apresenta; e  $\sigma$  é o desvio padrão dessa população. Para obtenção dos valores populacionais utilizamos os resultados médios por idade do projeto CELAFISCS onde foram avaliados aproximadamente 12000 escolares dos quais 7920 foram selecionados ao acaso de cada sexo, de 7 a 18 anos, cujos dados passam a servir de protótipo para comparações futuras. Voltando ao exemplo verificamos que o voleibolista apresentou um z=1,7 segundo o cálculo (45-35,32/5,64) enquanto a equipe de voleibol apresentou um z=5,44 segundo o cálculo (67,7-42,57/4,62), evidenciando que o voleibolista mesmo em termos relativos está abaixo dos índices desejados para o nível de seleção nesse momento. A estratégia z mostra-se adequada particularmente em variáveis com distribuição normal e se mostra útil na: a- determinação do perfil de aptidão física de indivíduos ou grupos; b- comparação do perfil de indivíduos ou grupos; c- comparação do perfil de um indivíduo ou grupo com o perfil de grupos em diferentes níveis de treinamento. Quando a distribuição amostral não for normal, a "escala T" ou de "stanines" seriam mais aconselháveis.

NOME: Victor Keihan Rodrigues Matsudo  
END: Caixa postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 09500

SALA AZUL

**RESUMO**

**ESTÁGIO VOLUNTÁRIO SUPERVISIONADO EM GINÁSTICA FEMININA**

6/9 - 11:30

Catia Mary Volp e Enni Myotín

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

O estágio voluntário supervisionado em Ginástica Feminina na Universidade Federal de Viçosa (UFV) iniciou-se visando dar oportunidade às alunas do curso de Licenciatura em Educação Física de colocarem em prática seus conhecimentos, vivenciando o ato de ministrarem aula e ir de encontro às solicitações dos próprios acadêmicos em se oferecer tais experiências. Dez (10) estagiárias voluntárias se propuseram a ministrar aulas à cinco (5) turmas de Ginástica Feminina, dentro da disciplina Educação Física Desportiva e Recreativa oferecida a todos universitários, trabalhando em duplas, sendo uma dupla para cada turma. Duas professoras supervisionaram o trabalho orientando as estagiárias: a) na condução da aula, domínio da classe, postura física e moral; b) na observação/ correção dos movimentos; c) na estruturação da aula visando a relação conteúdo/objetivo; d) na adequação do conteúdo da aula em relação à clientela e objetivo do curso; e) na análise dos movimentos e sua divisão em partes para seqüenciá-los pedagogicamente; f) no planejamento de aulas com seu material e com seu música. As estagiárias reuniram-se periodicamente e entre reuniões e aulas o seguinte processo em desenvolvimento: 1) proposição de aulas por temas; 2) análise dos planos de aula; 3) aplicação experimental dos planos de aulas entre as próprias estagiárias; 4) análise da aula aplicada à clientela destino; 5) avaliação final do desempenho da estagiária. Após um semestre de trabalho ininterrupto pode-se observar, dentre outros fatores, que as estagiárias apresentaram melhora incontestável na condução da aula, desde sua postura até o domínio da classe. Foi notório também, e reforçado por depoimento pessoal das estagiárias, que durante a experiência finalmente visualizaram o sentir na relação entre disciplinas básicas como anatomia e fisiologia com a prática. Na última análise, concluiu-se que um estágio bem supervisionado é necessário em Cursos de Licenciatura se este objetiva uma atuação segura e eficaz de seus egressos no mercado de trabalho.

**NOME:** Catia Mary Volp e Enni Myotín  
**END:** R. Magib Balut 30/401 36.570 Viçosa MG

**RESUMO**

**ESTATUTOS DO CORPO**

6/9 - 11:45

Heloise Turini Bruhns

Centro Pedagógico de Atividades Extra-classe (CEPEX) - Campinas - S.P. - Brasil

Tomando como obra de apoio o poema de Thiago de Mello "Os estatutos do homem", surgiu a idéia de escrever os "Estatutos do Corpo" na tentativa de reunir alguns aspectos polêmicos que estão sendo colocados em debate no que se refere ao trabalho corporal. Sabemos que parte dos profissionais envolvidos na área estão preocupados numa melhor definição do seu campo de ação, na reestruturação curricular e em objetivos mais precisos em relação à proposta de trabalho. Temas como a competição, produtividade, mecanização, estereotipação, dicotomização, etc. constituem-se numa preocupação crescente daqueles profissionais que possuem uma visão mais abrangente e consciente das atividades corporais. Esse trabalho tenta reunir esses aspectos mais ou menos na forma de discurso-poema, por acreditar que o corpo tem seu próprio discurso, mas precisamos desenvolver muito a nossa sensibilidade se quisermos apreender a ouvi-lo, ao contrário nunca haverá um discurso do corpo, mas sempre um discurso sobre o corpo.

**NOME:** Heloisa Turini Bruhns  
**END:** R. Otávio Machado, 72 apto. 34 13100 Campinas

**RESUMO**

**"ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM NÍVEL PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO"**

6/9 - 12:00

Bohme, Maria Tereza Silveira

Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - M.G.

Este trabalho teve por objetivo verificar e analisar as condições da prática de Educação Física no pré-escolar, no município de São Paulo, com relação à existência ou inexistência, formação e caracterização do profissional responsável, condições materiais das aulas e planejamento das atividades. Este estudo, por ser descritivo, foi baseado na hipótese de que "Não existe a prática de Educação Física na maioria das pré-escolas do município de São Paulo". Foram analisadas 263 escolas das redes estadual, particular e municipal de ensino, através de questionário, que continha questões administrativas gerais, bem como questões específicas de Educação Física. Foi realizado um estudo paralelo (uma subamostra) dos respondentes denominados "não-voluntários", para verificar a existência de vício dos dados obtidos, o qual não foi comprovado, levando a acreditar na qualidade adequada da amostra e elaborar expansões populacionais. Foram utilizados os testes de Qui Quadrado e Análise de Variância com um fator, para avaliar a qualidade da amostra e efetuar o estudo comparativo entre as três redes de ensino. A hipótese principal do estudo foi negada nas redes estadual e particular e confirmada na rede municipal. São dadas sugestões para futuras pesquisas, ação pedagógica e legislação da área.

**NOME:** Maria Tereza Silveira Bohme  
**END:** Rua dos Estudantes, 110 - aptº 201 Viçosa-MG

Fone: (031)891-3122

**RESUMO**

**ESTILOS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, NA 9ª DE, CRUZ ALTA, RS.**

6/9 - 12:15

O objetivo do estudo foi verificar o estilo de ensino evidenciado pelos professores e se há influência de sexo e série de atuação do mesmo. A amostra constituiu-se de 15 Ss, sendo 3 do sexo masculino e 12 do feminino aleatorizados de uma população de 33 Ss. Gravou-se uma aula de 50 minutos de cada sujeito e analisou-se através do sistema FAMOC, Faria Jr (1980), 0,89 de Kendal e 80,40 Belock com validade através do conteúdo, exaustividade e constructo. O nível de significância foi de 0,01. Os dados nos levaram a concluir que: 1. Não há diferenças significativas de estilo de ensino entre sexos masculinos e femininos. 2. A série de atuação parece não influenciar o estilo de ensino do professor. 3. A preocupação dos professores parece ter recaído mais sobre o aspecto animação do que instrução. 4. A influência direta do professor foi mais evidente do que nas pesquisas efetuadas por FÁRIA JUNIOR (1981) e BRESSANE (1981). 5. O estilo de ensino dos professores de Educação Física atuantes de 1ª a 4ª série e alvos desta pesquisa pode ser considerado como diretivo pois o percentual obtido foi de 85,01%. Apresentou-se como sugestões do trabalho o encaminhamento dos dados a 9ª DE/SEC/RS com o objetivo de efetuar discussões com a população alvo no sentido de mudanças para um ensino mais centrado no aluno.

**NOME:** KRUG, ARNO e KRUG, DIRCEMA H. FRANCESCETTO  
**END:** RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 646 - CRUZ ALTA, RS

CEP 96100

SALA VERMELHA

6/9 - 11:30

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM SOBRECARGA (HALTERES) NA PRECISÃO DE ARREMESSOS EM BASQUETEBOLISTAS; (ESTUDO PILOTO).**  
 Fabio Mazzonetto, Vânia Maria Veridiano e José Paulo R. Canavesi. Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP)-SEME, S.P.

O objetivo deste estudo foi verificar se existe diminuição no aproveitamento de arremesso (tipo bandeja, lance livre e de linha dos 3 pontos) quando atletas estão sendo submetidos a um trabalho com halteres durante 5 meses com frequência semanal de 2 vezes em uma hora. Este trabalho foi executado em velocidade de com cargas que variaram de 35% a 53% da carga máxima, objetivando grandes grupos musculares. Utilizou-se 21 atletas da categoria feminino infantil (13 a 15 anos), onde foram avaliadas // quanto a sua precisão com o seguinte procedimento: 20 arremessos de curta distância, 20 arremessos de média, 20 arremessos de longa distância durante 3 dias, perfazendo 60 arremessos de cada / posição totalizando 180 arremessos, onde foi calculado para análise a média aritmética de aproveitamento. Os resultados obtidos no início e ao final do período de treinamento foram os seguintes:

	CESTAS CONVERTIDAS EM 20 ARREMESSOS x de 3 dias		
	INÍCIO	FINAL	t (calculado)
CURTO	11.74	13.95	3.95 *
MÉDIO	9.45	11.33	4.69 *
LONGO	3.29	5.49	6.75 *

\* t (tabelado)  $0.01 \leq 2.945 < t$  (calculado).

Estes resultados parecem indicar que:

- a) Não há interferência negativa na precisão de arremesso devido ao treinamento com sobrecarga;
- b) Verifica-se melhora quanto ao aproveitamento, mas não atribuímos esta melhora ao trabalho com sobrecarga e sim ao treinamento realizado em específico, pois, precisão treina-se com precisão;
- c) O arremesso de longa distância por necessitar maior emprego / de força obteve possivelmente maior influência.

**QBS:** Tomou-se cuidado no trabalho de halteres de selecionar meninas que já haviam menarquizado há pelo menos um ano.

RESUMO

AS ACADEMIAS DE GINÁSTICA E O TREINAMENTO AERÓBICO 6/9 - 11:45

José Alberto Aguilar Cortez e alunos do 2º e 4º ano da Escola de Educação Física da USP.

Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo  
 São Paulo - capital, Brasil

O desenvolvimento da resistência cardio-respiratória através de atividades físicas aeróbicas deveria ser meta prioritária dos programas de condicionamento físico das academias de ginástica. Entretanto, nem sempre, tal objetivo que interfere na saúde dos interessados pode ser alcançado devido, algumas vezes, ao despreparo dos profissionais responsáveis e quase sempre às condições de instalações e equipamentos de tais academias.

Os alunos do 3º e do 7º semestre da Escola de Ed. Física da USP visitaram inúmeras academias na capital de SP analisando as condições de local, equipamentos e dos profissionais que orientam os programas de treinamento. O preenchimento de um formulário contendo resumo das observações permitiu concluir:

- A maioria das academias visitadas não dispõem de espaço que permita programas de caminhar e correr. Corrida estacionária e pular corda são atividades quase sempre incompatíveis com as condições iniciais da clientela.
- Os equipamentos disponíveis para uso dos interessados se resumem máquinas para musculação, poucas academias usam bicicletas ergométricas para programas aeróbicos individualizados.
- Os professores ligados a estas academias ficam limitados às atividades da moda (musculação) devido à limitação de recursos.

**NOME:** Prof. José Alberto Aguilar Cortez  
**END:** Rua Caropá, 422 - Vila Beatriz - SP

RESUMO

6/9 - 12:00

**CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA FLEXIBILIDADE TRONCO-PERNAS E ESCÁPULO UMERAL DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV.**

Emmi Myotin e Catia Mary Volp

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos universitários regularmente matriculados e frequentadores da Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV, em relação à flexibilidade tronco-pernas e escápulo umeral. Justifica-se, este trabalho, como uma tentativa de averiguar a possível contribuição de um programa de ginástica no desenvolvimento desta qualidade física básica. Os alunos foram submetidos à 20 sessões de ginástica de 50 minutos de duração cada uma. As sessões foram distribuídas em 10 semanas, com 2 sessões semanais em dias alternados. Dedicou-se, em média, 20% de cada sessão para o desenvolvimento da flexibilidade. Os testes utilizados foram o sentar e alcançar da bateria de testes da NHPER e rotação de ombro de Johnson e Garcia, que foram aplicados no início do período letivo e reaplicados após a 20ª sessão. Os resultados dos pré e pós-testes foram comparados para averiguar-se a contribuição do programa adotado no desenvolvimento da flexibilidade tronco-pernas e escápulo umeral.

**NOME:** Emmi Myotin e Catia Mary Volp  
**END:** R. Magib Balut 30/401 36.570 Viçosa MG

RESUMO

UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM MUSCULAÇÃO BASEADO NO PRINCÍPIO DA PRÉ-EXAUSTÃO 6/9 - 12:45

Ney Pereira de Araújo Filho  
 Carlos Pereira de Souza Neto  
 Sérgio Guida

Universidade Gama Filho

O presente estudo, tem como objetivo evidenciar uma forma de trabalho em musculação, baseado no princípio da pré-exaustão, que de acordo com Ellington Darden, "visa pré-exaurir um grupo muscular, fazendo-se um exercício de articulação única envolvendo músculos específicos, que imediatamente é seguido por um exercício multiarticular, o qual além de solicitar outros músculos vizinhos, continua exigindo do músculo envolvido inicialmente forçando-o ainda mais".

O método da pré-exaustão, foi adaptado pelos autores com diversas formas de contração muscular, assim como, isotônica excêntrica, isométrica e trabalho excêntrico.

Observa-se com o grupo controle, submetido ao referido método, um favorecimento no desenvolvimento de várias valências simultaneamente, tais como, aumento de força muscular, uma boa assimilação ao trabalho de hipertrofia, resistência muscular localizada e também um condicionamento cardio-respiratório satisfatório, indo de encontro a concepções de que a musculação, dependendo da estratégia de trabalho, pode ser utilizada também como uma forma de trabalho aeróbico.

**NOME:** Ney Pereira de Araújo Filho  
**END:** Rua Araújo Leitão, 607 Bl.02 apt.302. Lins RJ/RJ

SALA LARANJA

RESUMO

6/9 - 11:30

A DANÇA DE SALÃO COMO IMPORTANTE MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. INTRODUÇÃO

A educação física visa a formação integral do homem, utilizando para isto os seguintes meios: desporto, recreação e dança. A dança é uma das várias formas de expressão humana e sua importância é tal que alguns autores afirmam que a dança surgiu antes da linguagem. Acompanhando a evolução do homem a dança evoluiu e se manifestou em vários estilos cada um com sua característica e importância. Assim sendo a educação física pode e deve utilizar de toda a variedade e riqueza da dança, ensinando os tipos novos e antigos de dança. A dança individual, 2 em grupo, ou nos pares (dança de salão) podem ser abordadas em aulas de educação física, constituindo-se, além de uma excelente atividade esportiva e recreativa de grande valor para o alívio de tensões, em um fator de enriquecimento socio-cultural.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, apresentar e discutir alguns aspectos relacionados com a dança de salão e sua importância como meio da educação física.

3. DESENVOLVIMENTO

- 3.1. O que é Dança de Salão?
- 3.2. Histórico - Origem e Evolução da Dança de Salão na América
- 3.3. A Dança de Salão no Brasil
- 3.4. A Importância da Dança de Salão para a Educação Física
- 3.5. Uma Experiência Prática

4. CONCLUSÃO

Conclui-se nesse estudo, observando os aspectos levantados através da revisão de literatura, que a dança de salão é um esporte que deve ser mais divulgado, pois tem um grande valor para a educação física. Acredita-se que no aspecto social, qualquer pessoa se vê envolvida com a dança de salão pelo menos uma vez na vida. Espera-se que cada vez mais as pessoas se envolvam com a dança de salão, bem como reconheçam seu valor como esporte.

NOME: Celina Cunha Barbosa  
 END: Av. Santa Rita 251 ant. 5 36.573 Viçosa MG

RESUMO

6/9 - 11:45

DANÇA : REVISÃO DE ABORDAGENS CIENTÍFICAS

Mônica Helena Neves Pereira  
 Victor Keihan Rodrigues Matsudo  
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

Sendo uma das atividades mais antigas da espécie humana, a dança, em suas diversas formas tem recebido um grande número de publicações. No entanto, esses artigos têm mais as características de relato de experiências, sendo extremamente raras as revistas onde se podem encontrar trabalhos com abordagem mais científica. Nesta oportunidade procuramos rever a literatura pertinente objetivando determinar os aspectos mais avaliados (ver tabela)

ASPECTOS MAIS ABORDADOS E AVALIADOS EM DANÇA

A. HABILIDADES ESPECÍFICAS	G. DESENVOLVIMENTO MOTOP
B. FISIOLÓGICOS	H. REABILITAÇÃO
C. TRAUMATISMO	I. EDUCAÇÃO
D. PSICOLÓGICOS	J. HISTÓRIA
E. DEFICIENTES MENTAIS	K. FILOSOFIA
F. NUTRIÇÃO	L. APTIDÃO FÍSICA

e tópicos que precisariam ser mais analisados, bem como sugestões para melhorar a performance em dança e dos índices de aptidão física dos dançarinos. Dessa revisão concluímos que : a) a dança parece apresentar benefícios dos aspectos psicológicos (imagem corporal e auto conceito), deficientes mentais (imagem corporal, percepção motora), desenvolvimento motor (percepção motora e ritmo), reabilitação (físico, surdo) e educacionais (psicolinguístico); e b) precisam merecer maior atenção nos programas de dança em função dos riscos e/ou dos baixos níveis apresentados nos aspectos traumáticos (pés, tornozelos e joelhos), nutricionais e de aptidão física (potência aeróbica e flexibilidade) para que a dança também contribua com a saúde física.

NOME: MÔNICA HELENA NEVES PEREIRA  
 END: Av. Goiás, 1400 São Caetano do Sul - São Paulo

RESUMO

6/9 - 12:00

DANÇA DE SALÃO, RÍTMO E COORDENAÇÃO

Catia Mary Volp e Hildegard Krause

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O presente estudo teve por objetivo avaliar a possível contribuição de um curso de Dança de Salão no cabedal rítmico e de coordenação dos universitários matriculados na atividade de mesmo nome constante da prática de Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV. Todos os indivíduos foram submetidos aos tests de ritmo e coordenação no início e no final do curso. O teste constava na manutenção do ritmo individual de corrida moderada numa extensão de 6,25m para o masculino e 7,66 metros para o feminino, mais 2m para a largada para ambos os sexos. Esta extensão foi dividida por 4 linhas paralelas de modo a permitir ao testando dar duas (2) passadas no 1º intervalo, três (3) passadas no 2º intervalo e uma (1) passada no último intervalo. Assim, foram avaliados: a) a manutenção do ritmo da corrida (ritmo) e, b) a execução do número correto de passadas em cada intervalo (coordenação). Os resultados foram analisados com a aplicação do teste t para amostras independentes que demonstrou haver diferença significativa, a nível J, D.I. de probabilidade, entre os resultados do pré e pós testes. Com estes resultados concluiu-se que um curso de Dança de Salão pode favorecer a melhoria do ritmo e da coordenação, justificando sua recomendação como uma das modalidades a serem oferecidas na Educação Física Desportiva e Recreativa nas Universidades.

NOME: Catia Mary Volp e Hildegard Krause  
 END: R. Nagib Salut 30/401 36.573 Viçosa, MG.

RESUMO

6/9 - 12:15

Projeto de Pesquisa em Dança Moderna Educacional  
 O Uso do Movimento Expressivo em Sala de Aula

MARISTELA MOURA SILVA

Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

O objetivo deste estudo é o de examinar a validade da Dança Educacional Moderna como meio efetivo na aprendizagem das demais disciplinas do currículo escolar. As atividades de dança exigem da criança a colocação de toda sua pessoa (corpo e mente) para a aprendizagem sobre si mesma e de conhecimento sobre o mundo que a envolve. No início do projeto será aplicada às crianças o "Teste do Boneco" de Florence Goodenough e durante o semestre letivo serão administradas atividades de dança, três vezes por semana durante 30 minutos. As atividades serão diretamente relacionadas com o conteúdo do programa escolar abrangendo as disciplinas de Comunicação e Expressão, Matemática e Estudos Sociais. Durante o processo os professores em ação levarão em consideração os seguintes tópicos: 1) A importância da Dança na Educação; 2) Criança - Criar + Dança; 3) Fazer de Dançar; 4) Meu corpo e mente e o mundo que me cerca; 5) Dançar as outras disciplinas. Ao término do período letivo será aplicado novamente o "Teste do Boneco" e o rendimento da classe participante será comparado as demais classes.

NOME: Maristela Moura Silva (031) 891-1790  
 END: Rua Pedro Gomide, 159/202 Viçosa-MG Ramal 376

SALA AMARELA

RESUMO

**DESENVOLVIMENTO DA NOÇÃO DIREITA/ESQUERDA EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS** 6/9 - 16:00

ANOS: Estudo Piloto.

José Rodolpho M. de Melo, Sandra Mara Cavasini,\*Gabriel Humberto Muñoz Palafox  
Centro de Pesquisa da Faculdade de Educação Física de Santo Amaro  
\*Esc. Nacional de Entrenadores - México.

O presente trabalho teve como propósito determinar o desenvolvimento da orientação espacial, a partir do reconhecimento direita/esquerda em crianças de 6 a 8 anos. Para tanto foram avaliadas 153 crianças (Masc:64; Fem:89) de duas Escolas Particulares da Grande São Paulo. A noção espacial / foi avaliada através do teste PIAGET-HEAD, que consiste no reconhecimento / da mão direita e esquerda sobre si, sobre o observador e a posição relativa de três objetos (PIAGET); imitação dos movimentos do observador (mão, olho, orelha) face a face, mediante ordem oral e figura esquemática (HEAD). A execução do teste foi avaliada segundo a pontuação padronizada pelo autor do teste. Os resultados médios ( $\bar{x}$ ) e respectivos desvios padrões (S) para cada idade e sexo, são apresentados na tabela abaixo.

IDADE	6	7	8
MASC	* 34,65 8,71	36,94 8,26	* 44,03 8,93
FEM	* 37,45 8,87	* 38,93 8,24	* 44,65 9,96

\* p < 0,01

Através da análise de variância (One Way), pudemos constatar diferenças (\*) significantes (p < 0,01) entre as idades de 6 a 8 anos para ambos sexos. Para comparação dos escores obtidos entre meninos e meninas foi utilizado o Teste t (p < 0,01) o qual não apresentou diferenças estatisticamente significantes.

NOME: Centro de Pesquisa da Faculdade de Educação Física de Santo Amaro  
END: R. Prof. Eneas de Siqueira Neto 340 - Rio Bonito - São Paulo

RESUMO

**EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO FORNECIDO ATRAVÉS DO VIDEOTAPE NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DO VOLÍBOL.** 6/9 - 16:15

JOAQUIM FELIPE DE JESUS

Curso de Pós-Graduação em Educação Física- EEF USP- São Paulo

A aprendizagem de habilidades motoras pode ser influenciada por muitas variáveis que atuam no sentido de auxiliar ou dificultar a sua ocorrência. Uma das variáveis que mais influencia a aprendizagem de habilidades motoras é o feedback, que pode ser intrínseco (próprio executante) e extrínseco. O feedback extrínseco é também denominado conhecimento de resultados, que é a informação recebida pelo executante de fontes externas, durante ou após a realização do movimento (Adams, 1971, 1976, 1978; Holding, 1965; Magill, 1980; Newell, 1976, 1977; Schmidt, 1975, 1982). O feedback extrínseco ou conhecimento de resultados pode ser fornecido ao executante de várias formas. Uma das formas de se apresentar o feedback é através do auxílio do videotape, que possibilita ver sua própria performance após ter completado a tentativa. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem da habilidade "saque por baixo no vôleibol". Quarenta e oito escolares do sexo masculino entre 10 e 12 anos, totalmente inexperientes com relação à prática sistemática de tal habilidade foram usados como sujeitos e foram divididos em G.C. e G.E. Foram realizadas cinco sessões de vinte tentativas cada. Ao G.C. não foi fornecido nenhum feedback, e ao G.E. foi fornecido o feedback extrínseco através do videotape. A análise de variância dos resultados mostrou que houve uma diferença significativa (P < 0,05) entre pré e pós teste nos dois grupos. O teste t mostrou que houve uma diferença significativa (P < 0,05) entre G.C. e G.E. no pós-teste. Estes resultados permitem concluir, dentro das limitações do trabalho, que o videotape auxilia na aprendizagem da habilidade motora "saque por baixo no vôleibol".

NOME: JOAQUIM FELIPE DE JESUS  
END: Av. Dr. Cardoso de Mello 418 - V. Olimpia - São Paulo - S.P.

RESUMO

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR.** 6/9 - 16:30

MÁRCIO MONTEIRO LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - BRASIL)

É comum encontrar-se em escolas de 1º grau um grande número de crianças com problemas de aprendizagem e que apresentam graus elevados de deficiências psicomotoras, tais como: conhecimento deficiente do esquema corporal, desorientação espaço-temporal, má lateralização, transtornos de percepção e ainda certas dificuldades motoras evidenciadas pela torpeza geral de movimentos, assim como um mau jeito na sua realização por falta de ritmo, equilíbrio, flexibilidade e outras capacidades motoras. Partindo dessa premissa, o objetivo do presente trabalho foi determinar o nível de desenvolvimento psicomotor de 80 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, através do Exame Neurológico Evolutivo de Lefèvre et alii (1976). Após o diagnóstico, as crianças participaram de programas de atividades contendo exercícios de esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal, ritmo, percepção e relaxamento, com o objetivo específico de corrigir os retardos psicomotores de crianças com dislexia e de acelerar a aprendizagem escolar das crianças sem problemas motores. Os resultados indicaram a necessidade de se verificar e obter informações que permitam uma melhor compreensão sobre os processos metodológicos e, se possível, estabelecer uma fundamentação correta na elaboração de programas de Educação Psicomotora na idade pré-escolar, como prevenção de possíveis alterações nas aprendizagens escolares posteriores.

NOME: Márcio Monteiro Leite (Professor Assistente da UFV)  
END: Dept. de Educação Física - Viçosa - MG (031) 3911790 - R. 14

RESUMO

**A INFLUÊNCIA DO JARDIM DE INFÂNCIA NO DESEMPENHO MOTOR DA CRIANÇA** 6/9 - 16:45

BERENICE MEDINA XAVIER

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PELotas - RS - BRASIL

O objetivo deste estudo é investigar a influência do jardim de infância em relação a coordenação, ao equilíbrio e a orientação espacial entre crianças de 1ª série que cursaram e não cursaram o jardim. A amostra foi constituída por 34 crianças pertencentes a 1ª série, das quais 21 cursaram jardim de infância e 13 não cursaram. Foram utilizadas 5 provas: (1) teste de coordenação ampla, (2) teste de coordenação fina, (3) teste de equilíbrio de OZERETSKI revisados por GUILMAIN, (4) teste de pontear (rapidez) de Stamback, (5) teste de organização espacial adaptado de Piaget Head, descrito por Galifred - Granjon. Através do qui-quadrado constatou-se não haver diferença significativa nos testes 1,2,3 e 5. O teste "t" de "student" mostrou haver diferença significativa no teste 4 quando comparou-se crianças que cursaram e que não cursaram o jardim de infância a um p < 0,05. Concluiu-se desta forma que as experiências do jardim influenciaram apenas na prova de pontear não interferindo no desempenho das demais provas.

NOME: BERENICE MEDINA XAVIER  
END: RUA MAL. DEODORO, 1300 B - APT. 21 - PELotas-RS

## SALA AMARELA

## RESUMO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CAMPO DE VIVÊNCIA SOCIAL

6/9 - 17:00

Valter Bracht

Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

O objetivo do estudo foi de, a partir de uma análise crítica da Educação que se promovia através do ensino dos esportes nas escolas, propor uma metodologia orientada por um compromisso político com a transformação social. Para tanto, a análise recaiu, principalmente, sobre a aprendizagem social propiciada pelo ensino dos esportes na escola, propondo ao invés de uma aprendizagem social centrada na ideia do respeito incondicional às regras e à autoridade e no privilegiamento das iniciativas individuais, uma aprendizagem social que levasse ao questionamento das regras, à criação de novas regras e papéis representativos e privilegiasse o desenvolvimento do coletivo. A referida proposta metodológica foi levada à prática numa turma de 6ª série do 1º grau e os seus resultados, em termos de aprendizagem social e de atitudes dos alunos em relação às aulas de Educação Física, comparados com os da metodologia tradicional do ensino dos esportes.

NOME: Valter Bracht  
END: Rua Professor Itamar Orlando Soares, 437, Bloco A, Ap.23  
37100 - Maringá-PP

## RESUMO

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NO DOMÍNIO PSICOMOTOR

6/9 - 17:15

Paulo Rubem Santiago Ferreira

Depto. de Educação Física - UFPE - Recife - PERNAMBUCO

As aparências enganam, e como enganam. Enganando mentes. Como fazemos então para que as aparências não enganem mais, não sejam mais uma forma de manipulação de quem as percebe? Numa sociedade como a nossa é preciso abrir os olhos, inspirar lentamente, ouvir atentamente, tatear a temperatura, textura, tamanho, oscilar de um lado para outro, de trás para frente, pensar duas ou mais vezes para se chegar à conclusão sobre o mundo que nos cerca, que num primeiro momento da vida nos é um mundo físico, e pela ação sensório-motora pouco a pouco se torna social, objeto do conhecimento humano.

Como fazer para que as aparências não enganem mais, no mundo físico? Percebendo-o em todas as suas dimensões. Como fazer para que as aparências não enganem mais, no mundo social? Percebendo-o em todas as suas relações, econômicas, políticas e sociais. Como podemos fazer isto?

Uma análise da Taxionomia do Domínio Psicomotor (ANITA HARRON) nos mostra que tem sido um desafio para a Educação Física a elaboração de ações e a formulação de objetivos no campo das capacidades perceptivas e no nível da comunicação não-verbal. A Educação Física biologicizante e mecanicista tem reduzido o material didático às suas características formais dos desportos.

As bolas, aros, dardos, têm cor, peso, textura, temperatura, que precisam ser descobertos, medidos, classificados, conceituados. A Educação Física de hoje favorece a percepção do mundo? A Educação Física que estaciona no desenvolvimento das capacidades físicas, contribui para uma linguagem corporal como meio de representação, percepção do mundo social?

Há algo mais que a sua dimensão física, orgânica. O corpo possui uma dimensão-linguagem, comunicação não-verbal (a mímica, a expressão corporal etc).

A partir da Taxionomia do Domínio Psicomotor (HARRON), da Educação Psicomotriz (LA GRANGE) e do Desenvolvimento Intelectual da Criança (PIAGET) apresentaremos algumas sugestões pedagógicas, no campo da percepção e do pensamento. Por fim, a partir de AUGUSTO BOAL, buscaremos contribuir para o desenvolvimento da comunicação não-verbal. Conhecer a linguagem do corpo, re-presentar o mundo em suas relações, mudar a linguagem do corpo, ensaiar a dança do mundo.

Tais sugestões tem sido desenvolvidas como parte do conteúdo da Disciplina Prática de Ensino (I e II) no Curso de Educação Física da UFPE, precisamente sob o tema "Potencial Educativo dos Materiais Didáticos".

NOME: Paulo Rubem Santiago Ferreira  
END: R. Arthur Wanderley 495 apto. 202 - Cid. Universitária-Recife-PE

## RESUMO

RELAÇÃO ENTRE A INTENÇÃO PEDAGÓGICA DECLARADA E A AÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES ATUANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

6/9 - 17:30

HELDER GUERRA DE RESENDE

UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

O objetivo deste estudo foi analisar a intencionalidade das influências pedagógicas demonstrada por docentes, durante atividades de ensino, na formação de professores de Educação Física. A investigação envolveu onze professores dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física situados no Município do Rio de Janeiro. Utilizou-se a Escala de Caracterização da Intenção Pedagógica com o propósito de identificar o tipo de influência revelado pela intenção dos docentes. Utilizou-se, ainda, o Sistema FAMOC para a análise de ensino em Educação Física visando identificar o tipo de influência revelado pela ação dos docentes. Como procedimento estatístico foi utilizado, além daqueles inerentes aos instrumentos de coleta de dados, o Teste de Significância da Diferença entre Percentagens, no sentido de testar as hipóteses formuladas. Concluiu-se que os docentes: (a) revelaram em declarações prévias a intenção de adotar durante o ensino, ações pedagógicas de influência indireta; (b) adotaram, durante o ensino, ações pedagógicas de influência direta; (c) apresentaram incoerência entre as suas intenções declaradas e as suas ações pedagógicas revelando, através de suas intervenções durante o ensino, uma intenção inconsciente que esclarece uma ideologia que serve aos interesses dominantes e que, por sua vez, é dissimulada por uma intenção declarada, caracterizada como ingênua, no sentido de uma prática educativa segundo uma perspectiva de transformação.

NOME: HELDER GUERRA DE RESENDE  
END: R. MOURA BRITO, Nº 94 - APTS 402 - TIJUCA - RJ - 20.520

SALA VERDE

**RESUMO**

**INFLUÊNCIA DO INÍCIO DA MEDIÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL NA PRECISÃO DO RESULTADO FINAL.** 6/9 - 16:00

Líliam Fernandes da Rocha Pereira. Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana (projeto FINEP/EFPD, UFRJ).  
Mário Donato D'Ángelo. Chefe do Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana, EFPD, UFRJ.

Testes de impulsão vertical são bastante difundidos e normalmente fazem parte de baterias de testes escolares e esportivos. A altura do salto vertical é o parâmetro medido nestes testes. Para o nosso estudo, a altura do salto foi conceituada como sendo a distância percorrida pelo centro de gravidade (CG) do indivíduo a partir do momento de perda de contato com o solo até a altura máxima do salto. O objetivo do presente estudo foi verificar se a altura do salto medida a partir do CG na posição estática e no instante de perda de contato com o solo apresentava diferença significativa. Para quantificação da altura do salto a partir da posição estática foi utilizada a cronofotografia e a partir do instante de perda de contato com o solo foi utilizada a plataforma de salto. 23 sujeitos executaram 25 saltos cada, perfazendo um total de 575 alturas analisadas. De cada salto foi colhida a altura através dos dois métodos simultaneamente. Para análise estatística foi utilizado o teste-T de Student emparelhado e o teste de correlação de Pearson entre os resultados obtidos pelos dois métodos. As alturas médias obtidas na plataforma de salto variaram de 8.4 a 35.8 cm e pela cronofotografia de 17.3 a 46.7 cm. O teste-t entre cada par de médias revelou uma diferença significativa a nível de p 0.01 para todos os 23 indivíduos. A correlação entre todos os resultados foi r=0.91.

Concluimos que a quantificação da altura do salto a partir do indivíduo na posição estática não parece um método válido uma vez que envolve uma distância extra percorrida pelo CG enquanto o indivíduo ainda está se impulsando. A correlação altamente positiva entre os resultados garante a consistência dos dois métodos e nos faz crer que a diferença observada deveu-se apenas ao fator estudado.

**NOME:** LILIAM FERNANDES DA ROCHA PEREIRA  
**END:** AV. HEITOR BELTRÃO 152/802 cep 20550 Rio de Janeiro

**RESUMO**

**A VALIDADE DO TESTE DE FLEXÃO DE BRACO NA BARRA FIXA** 6/9 - 16:15

Paulo Roberto Stéfani Violato

C-3 / JOINVILLE / SANTA CATARINA / BRASIL

Existem muitos testes para avaliarmos a força ou o trabalho muscular em educação física, sendo que a força muscular é muito importante na variável da aptidão física geral, devido a sua atuação em proporções variadas que esta exerce no corpo humano e nos seus movimentos. São vários os motivos em que devemos medir e avaliar a força muscular. MATHEWS - 1980 cita quatro boas razões para avaliá-la. 1) Aparência; 2) Desempenho de Técnica; 3) Medição da aptidão física e 4) Profilaxia contra certas deficiências ortopédicas. Como método indireto o "Teste de Barra Fixa" é muito usado para medir a força dos membros superiores e, geralmente, a determinação de classificação é dado pelo resultado do número de execuções do indivíduo; esquecendo de suas limitações individuais. O teste proposto é a forma de avaliar o trabalho realizado do indivíduo considerando seu peso corporal, a distância entre o ponto médio de articulação metacarpo-falangeal do dedo indicador até a parte inferior do queixo (com a cabeça na posição anatômica), braços estendidos e o número de execuções da barra fixa, com o auxílio da seguinte fórmula:  $T = F.d.N - T$  trabalho realizado;  $F$  = força envolvida (peso);  $d$  = medida do braço estendido;  $N$  = número de flexões. Foram escolhidos aleatoriamente 20 universitários da U.E.L. e após feita as medidas e a classificação pelos números de execução, foi empregado a fórmula proposta e reclassificados; houve alterações em várias classificações anteriores, provando que a classificação pelo número de execução é injusta principalmente se for atribuído notas pela avaliação feita.

**NOME:** PAULO ROBERTO STÉFANI VIOLATO  
**END:** Rua do Príncipe, 330 Apto. 602 Joinville (SC)

**RESUMO**

**PADRONIZAÇÃO, OBJETIVIDADE E REPRODUTIBILIDADE DO TESTE POR COMPUTADOR DE TEMPO DE REAÇÃO ÓCULO-MANUAL** 6/9 - 16:30

\*Gabriel H. Muñoz Palafox, \*\*Sandra Mara Cavasini, \*Luís Osorno Novelo e \*\*Jesus Soares.

\*Dirección General de Educación Física (México)  
\*\* CELAFISCS

Um dos atributos básicos do homem, que desempenha um importante papel na modificação do rendimento motor, é a rapidez com a qual se inicia uma resposta motora frente a diferentes estímulos. Tal rapidez depende entre outros fatores, do tempo de reação (TR). O objetivo deste trabalho foi apresentar um método confiável que através de um microcomputador pessoal nos permitiria avaliar o tempo de reação óculo-manual (TRom) e determinar sua objetividade e reprodutibilidade. Foram avaliados 30 escolares (15 Fem; 15 Masc) com idade variando entre 13 e 14 anos, todos pertencentes a Rede Pública de Ensino de São Caetano do Sul. Foi utilizado um microcomputador TK-85 (C.P.U. ZX-80), de 16 KBytes de memória, um televisor de 16 polegadas e um gravador convencional com contador de voltas, encontrando-se os seguintes resultados:

<u>REPRODUTIBILIDADE</u>	r: 0.86 *
<u>OBJETIVIDADE</u>	r: 0.71 *

Sendo estes coeficientes estatisticamente significantes (\*) a nível de p < 0.01. Com bases nesses resultados, os autores concluem que o teste de tempo de reação óculo-manual por microcomputador satisfaz os critérios de confiabilidade, o que nos leva a sugerir seu uso em estudos onde possa ser incluída tal variável de aptidão física para medição.

**NOME:** Gabriel H. Muñoz Palafox  
**END:** Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - 09500

**RESUMO**

**Título: "POTÊNCIA AERÓBICA NA MUSCULAÇÃO".** 6/9 - 16:45

Autor: Prof. Rogério Silva Leal

Instituto de Valorização da Saúde ÁGUA SPORT.  
Guarulhos - São Paulo - Brasil

O trabalho tem como objetivo, avaliar nos meses de Fevereiro e Abril, a potência aeróbica em 56 sedentários, que frequentaram 2 ou 3 sessões semanais de musculação, utilizando-se os circuitos aeróbico e anaeróbico (adaptação feita do método do Prof. Nelson Bittencourt). O circuito, sendo um método de treinamento de endurance cardiorespiratório, e sabendo-se da melhora do sistema cardiovascular, senti a necessidade da avaliação da condição física desses sedentários, daí foram utilizados os testes de bicicleta ergométrica e banco de Astrand, sendo que o VO<sub>2</sub>MAX médio ficou entre:

	Fev.	Abr.
bicicleta ergométrica	29,59	36,85
banco de Astrand	2,8	3,0
	ml/Kg/min.	L/min.

	S(desvio padrão)	T(teste hipótese)
bicicleta ergométrica	3,05	17,63
banco de Astrand	0,2	7,3

Como T tabelado foi menor que T calculado, tanto no teste de bicicleta ergométrica como o de banco de Astrand, rejeitamos H<sub>0</sub> e aceitamos H<sub>1</sub>, e concluímos que os resultados médios apresentados pelos alunos, nos meses de Fevereiro e Abril, diferem significativamente. Podemos afirmar com 99% de confiança que os alunos melhoraram o consumo de O<sub>2</sub>, no mês de Abril. ( = 0,01 = 2,000 ).

**NOME:** Rogério Silva Leal  
**END:** R. Jaiminho, nº 13 - Vl. Progresso - Guarulhos/SP

SALA VERDE

RESUMO

MODELOS BIOMECÂNICOS DE DOIS EXERCÍCIOS ABDOMINAIS

6/9 - 17:00

Antônio Carlos S. Guimarães

Escola Superior de Educação Física  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

O envolvimento da musculatura flexora da articulação coxo-femural constitui-se em um problema constante na execução de vários exercícios abdominais. Este assunto tem sido abordado em estudos como os de Walters e Partridge (1957), Laban et.al. (1965) e Godfrey et.al. (1977). Segundo Ricci et.al. (1981), entretanto, os autores que tem se dedicado a esta área não tem se preocupado com aspectos biomecânicos e fisiológicos relevantes a estas exercícios. O objetivo deste trabalho é elaborar modelos biomecânicos simplificados dos exercícios abdominais de deslocamento do tronco em relação aos membros inferiores, realizados: (1) a partir da posição de decúbito dorsal com joelhos e coxo-femural flexionados, na prancha inclinada e (2) a partir da posição de decúbito dorsal com as coxas na vertical e as pernas repousando horizontalmente sobre uma cadeira. Os modelos destes dois exercícios são discutidos e complementados com registros eletromiográficos dos músculos grande reto do abdome e reto femural, obtidos de dois indivíduos. Os resultados preliminares sugerem: (19) atividade semelhante para a região supra-umbilical do grande reto do abdome nos dois exercícios; (29) atividade ligeiramente superior da região infra-umbilical a favor do exercício na prancha e (39) atividade marcadamente superior do reto femural a favor do exercício na prancha. Estas indicações levantam a suspeita de que o exercício na prancha inclina da talvez não seja tão eficiente como se pense, sob o ponto de vista de atividade abdominal.

NOME: Antônio Carlos S. Guimarães

END: ESEF/UFRGS. Rua Felizardo, 750. 90.000 - POA - RS

RESUMO

CARACTERÍSTICAS DA APTIDÃO FÍSICA DE TENISTAS

6/9 - 17:15

Silvia Corazza da Silva

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O Tênis é um esporte que vem progressivamente adquirindo grande quantidade de adeptos, no entanto a abordagem científica dos aspectos relacionados a esta modalidade se mostra escassa na literatura Brasileira. Assim, este estudo tem como proposta verificar as características de aptidão física geral de tenistas de ambos os sexos. Para tanto, foram avaliadas variáveis antropométricas, metabólicas e neuro motoras em praticantes de tenis do sexo feminino (n=15) e do sexo masculino (n=22). Como padrão de comparação utilizamos escolares do sexo feminino (n=30) e do sexo masculino (n=24). Os resultados encontrados foram os seguintes:

	MASCULINO				FEMININO			
	TENISTA		ESCOLAR		TENISTA		ESCOLAR	
	$\bar{x}$	s	$\bar{x}$	s	$\bar{x}$	s	$\bar{x}$	s
PESO (kg)	55,04	±14,79	57,85	±9,41	55,09	±11,17	52,87	±8,03
ALTURA (cm)	162,36	±14,45	166,70	±12,35	157,74	±11,65	159,28	±7,24
7 D. COTÁNEAS	9,83	±4,11	8,44	±3,95	13,98	±3,78	12,95	±3,73
VO <sub>2</sub> (ml/kg.min <sup>-1</sup> )	50,95	±14,41	53,58	±8,27	*52,53	±9,84	43,78	±8,39
IMP. VERTICAL C/A (cm)	41,05	±10,78	36,63	±9,02	30,20	±4,66	32,63	±5,73
IMP. VERTICAL S/A (cm)	34,55	±8,83	39,29	±8,07	*33,13	±7,05	27,73	±5,81
IMP. HORIZONTAL (cm)	205,73	±35,86	207,96	±33,20	104,47	±26,29	172,47	±22,37
PREENSA MANUAL DIR. (kg)	34,95	±12,44	38,21	±9,67	27,97	±9,04	29,73	±5,87
AGILIDADE (seg.)	11*07	±1*05	10*61	±1*03	11*53	±0*78	11*60	±0*82

\*(p<0,01)

Para análise estatística foi utilizado teste de hipótese, onde não se obtve diferença significativa na maioria das variáveis, excetuando-se a força de membros inferiores e o consumo de oxigênio no sexo feminino. Através dos dados obtidos concluímos que tenistas do sexo masculino tem aptidão física semelhante a de escolares, enquanto o sexo feminino tem melhores resultados de força de membros inferiores e consumo de oxigênio.

NOME:

END:

RESUMO

ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO NA APTIDÃO

6/9 - 17:30

MOTORA DE ESCOLARES DE 10 E 11 ANOS

Darkson Spreckelsen da Cunha e Cândido Simões Pires Neto

UFSM/CEFD/Dep. Desportos Coletivos e Dep. Métodos e Técnicas Desportivas

O objetivo deste estudo foi verificar a influência do nível sócio-econômico na aptidão motora em escolares de 10 e 11 anos, do sexo masculino. Para caracterizar os níveis sócio-econômicos foram utilizados os critérios de profissão e renda salarial dos pais ou responsáveis e a localização da escola. Os escolares de nível sócio-econômico superior (N = 104) e inferior (N = 75) foram submetidos aos mesmos testes: impulsão horizontal, velocidade, resistência e coordenação. Os dados antropométricos analisados foram o peso corporal e estatura. Os dados coletados foram analisados através do teste t para amostras independentes. A amostra representativa do nível sócio-econômico superior foi estatisticamente diferente (p<0.001) em todas as variáveis de estudo, quando comparada aos escolares de nível sócio-econômico inferior.

NOME: Darkson S. Cunha

UFSM/CEFD/DDC

END: 97.100 - Santa Maria, RS

RESUMO

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM UNIVERSITÁRIOS.

6/9 - 17:45

Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis SC.

Este estudo teve por finalidade determinar os efeitos de nove semanas de Prática Desportiva bi-semanal, sobre a composição corporal e no consumo máximo de oxigênio em estudantes da UFSC. A amostra foi constituída por 97 universitários, idade média 20,85 anos, dos seguintes clubes desportivos: Judô (JD) (n=30), Condicionamento Físico (CF) (n=28), Basquetebol (BB) (n=16) e um Grupo de Controle (GC) (n=23). A avaliação da composição corporal incluiu a densidade corporal (DC), % de gordura (%G), peso de gordura (Gkg) e massa corporal magra (MCM). O consumo de oxigênio foi estimado à partir da Corrida de 12 minutos, utilizando a equação proposta por COOPER (1968). Usou-se análise de covariância (ANCOVA) e os procedimentos de Duncan para o tratamento estatístico. A análise dos resultados mostrou diferenças significantes (p<0,05) para as variáveis MCM e VO<sub>2</sub> máx. (estimado) expresso em ml(kg.min.)<sup>-1</sup>, nos clubes de JD, CF e BB quando comparados ao GC. Concluímos que os universitários praticantes das modalidades de JD, CF e BB podem se beneficiar com incremento da MCM e do consumo máximo de oxigênio, através das atividades físicas regulares desenvolvidas pela Prática Desportiva.

NOME: Edio Luiz Petroski

END: Universidade Federal de Santa Catarina-CDS-LAEF-Fpolis

SALA AZUL

RESUMO

6/9 - 16:00

" A GINÁSTICA OLÍMPICA COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFV - A CONQUISTA DE UM ESPAÇO"

Pedro Alves Paiva

O propósito deste estudo foi o de descrever uma das atividades de extensão mantidas pelo Departamento de Educação Física (DES) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), na área de Ginástica Olímpica. É um trabalho de extensão, ministrado a nível de iniciação, envolvendo crianças da comunidade viçosense, na faixa etária de 7 a 16 anos. Funciona com o título de "Curso de iniciação à Ginástica Olímpica" contando atualmente com 120 alunos, distribuídos em três diferentes níveis: nível I, II e III. Tem como objetivos divulgar e massificar a prática da ginástica olímpica nos meios estudantis viçosenses, fornecer aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV material humano para a realização das práticas de ensino específicas e treinamento de equipes e oportunizar aos alunos que pretendem especializar-se em ginástica olímpica, meios de desenvolver e aprimorar seus conhecimentos na área exercendo atividades de monitoria. Essa atividade propicia, também, campo de pesquisa para professores e alunos de graduação do DES. As aulas são ministradas no Pavilhão de Ginástica onde existem todos os aparelhos ginásticos instalados, o que possibilita maior produtividade nos trabalhos. A relevância das atividades se faz notar nos diversos títulos estaduais e interestaduais conseguidos pelas equipes do nível III e pela presença de diversas ginastas na seleção mineira de ginástica, inclusive, em competição atualmente nos jogos escolares brasileiros de 85, detentores dos títulos na competição individual geral.

NOME: Pedro Alves Paiva

Tel.: (031)891-1790 R-376

END: Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Educação Física Viçosa-MG CEP-36.570

RESUMO

6/9 - 16:15

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE HABILIDADES DESPORTIVAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ED.FÍSICA

O objetivo do estudo, foi verificar os efeitos na aprendizagem de habilidades desportivas do basquetebol, considerando a avaliação motora habitual e a avaliação motora formativa, em graduandos de Educação Física.

Para se obter a fidedignidade e objetividade dos instrumentos propostos, utilizou-se de 40 dentre 100 sujeitos cursando a disciplina de Basquetebol, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (EF/UFPR).

Na análise comparativa das formas de avaliação em relação à aprendizagem, utilizou-se 25 sujeitos para o grupo controle ( Avaliação motora habitual ) e 25 sujeitos para o grupo experimental ( Avaliação motora formativa ), da mesma população mencionada.

O teste "t" de STUDENT, revelou diferença significativa ( p 0,01 ) entre os grupos comparados, com valores superiores para o grupo experimental.

Pode-se concluir, que a avaliação motora formativa influenciou de maneira significativa na aprendizagem da habilidade selecionada, quando relacionada com a avaliação motora habitual.

UNITERMOS: Avaliação motora formativa, avaliação motora habitual e aprendizagem.

NOME: CLÁUDIO H. MIYAGIMA

END: RUA MAESTRO ROMUALDO SURIANI, 44 - CURITIBA - PR.

RESUMO

6/9 - 16:30

ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS PLANEJAMENTOS CURRICULARES.

LUIZ ALBERTO LORENZETTO

Escola de Educação Física da USP, São Paulo, SP, Brasil

O objetivo da pesquisa foi estudar as respostas dos alunos do 8º semestre da EEPUSP quanto ao seu conhecimento sobre o currículo escolar, quanto às reformas curriculares e à importância de sua participação nos processos decisórios curriculares. A revisão de literatura demonstrou um amparo integral à idéia do planejamento participativo, valorizando sobremaneira a presença do aluno em todas as experiências vivenciadas pela escola, desde a apitar jogos, dirimir dúvidas no campo desportivo, planejar e avaliar em conjunto com os professores, e inclusive quanto à sua opinião sobre a contratação do corpo docente. O estudo foi uma pesquisa de opinião, através de um questionário com 40 questões afirmativas e fechadas, de escala bipolar, com 5 níveis de intensidade, de acordo com um modelo de avaliação de currículo, em suas 4 fases: diagnóstica, ex-ante, in-processu e ex-post, divididas em 3 tipos: delineamento, obtenção e provisão (Brasil MEC/DEM/COPEL, 1979). As respostas sofreram uma análise percentual e uma análise estatística de caráter fatorial. Os resultados demonstraram: (a) o desconhecimento dos alunos sobre o currículo da EEPUSP; (b) uma reação de insegurança quanto à sua formação acadêmica e futura ação profissional; e (c) a necessidade de participação dos alunos nos processos decisórios da EEPUSP, já que eles podem emitir opiniões criteriosas se puderem participar efetivamente dos planejamentos curriculares. A fim de garantir resultados mais precisos, a pesquisa deve ser estendida aos alunos das outras séries da EEPUSP, e, com as devidas adaptações, às outras escolas de Educação Física.

NOME: Luiz Alberto Lorenzetto  
Curso de Educação Física, Instituto de Biociências,  
Universidade Estadual Paulista "Julio M. Filho"  
Av. 24-A, 8, S/N CEP - 13.500 - Rio Claro

RESUMO

6/9 - 16:45

" CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE MANAUS/AM"

A presente pesquisa foi elaborada tendo como escopo reunir elementos indicadores sobre a real participação do Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos no mercado de trabalho do município de Manaus. Utilizou-se como instrumento um formulário contendo 18 (dezoito) questões principais, além de várias com sub-ítem. Distribuiu-se 250 (duzentos cinquenta) exemplares, tendo sido respondidos 170 (cento setenta): 120 (cento vinte) Licenciados e 50 (cinquenta) acadêmicos que já trabalhavam como docentes. As respostas atingiram todos os segmentos do ensino manauara e dentre os dados solicitados, destacam-se: 120 Licenciados: 28 possuíam o título de Técnico Desportivo; 163 atuavam no ensino estadual e alguns acumulavam no municipal (18), federal (04), superior (10) e autarquia (03). Dos 170 somente 01 (hum) atuava no ensino pré-escolar; 01 (hum) associado de entidade científica internacional e 38 assinavam periódicos.

NOME: Otávio Augusto Anibal Cattani Fanali

END: Rua Padre José de Anchieta, 217 - Conj. Dom Pedro I Manaus - AM



SALA VERMELHA

RESUMO

6/9 - 16:00

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DO TREINAMENTO ESPECÍFICO DE VELOCIDADE E AULAS HABITUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

RUI DA SILVA SALES  
ULISSES DE PAULA FILHO  
UBIRAJARA LOPES CAÑÇADO

Da equipe do Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física da UFMG (LAFISE)

RESUMO: O propósito do presente estudo foi verificar se um treinamento específico de velocidade poderia melhorar o tempo em uma corrida de 60m em relação as aulas habituais de Educação Física, num grupo de estudantes da 5a. série do I grau. O trabalho foi desenvolvido com 58 estudantes do sexo masculino, de uma mesma escola, distribuídos aleatoriamente em 2 grupos distintos. O grupo 1, denominado "controle", composto de 28 alunos com idade média de  $11.51 \pm 1.08$  anos, participou de aulas de Educação Física 2 vezes por semana durante 2 meses, num total de 16 sessões de iniciação aos fundamentos do voleibol. O grupo 2, denominado "específico", foi composto de 29 alunos com idade média de  $11.58 \pm 0.98$  anos e desenvolveu um treinamento específico de velocidade, durante 2 meses, 2 vezes por semana, num total de 16 sessões. Foi realizado um teste antes e outro após o período de treinamento em ambos os grupos, que constou de registro do tempo gasto numa corrida de 60 metros. A análise dos resultados não mostrou haver diferença significativa entre os tempos obtidos nos grupos 1 e 2 ( $p < 0.05$ ). Concluímos que, para os grupos estudados, o treinamento específico de velocidade não alterou o tempo na corrida de 60 metros em relação as aulas de Educação Física.

Os resultados serão apresentados e as implicações fisiológicas serão discutidas.

NOME: RUI DA SILVA SALES  
END: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG(LAFISE)

RESUMO

6/9 - 16:15

INICIAÇÃO AO TREINAMENTO ESPORTIVO NA NATAÇÃO: AS IDADES BRASILEIRAS

Ricardo Enrique Rivet e Sueli Rodrigues da Silva  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

A idade de iniciação esportiva e competitiva para diferentes modalidades esportivas tem sido muito discutidos por prof. de Educação Física, Médicos e Psicólogos. O presente trabalho teve como objetivo mostrar as idades que os nadadores brasileiros da atualidade começaram a treinar natação. Foram determinadas as idades de iniciação ao treinamento dos nadadores que subiram ao pódio no Campeonato Estadual de Inverno (CEI) e Campeonato Nacional de Inverno (CNI). O número total de dados e os resultados com média de idade foram:

CEI			CNI		
M	idade	s	M	idade	s
(n=12)	9,58	2,31	(n=11)	9,5	2,01
F	idade		F	idade	
(n=15)	9,60		(n=10)	9,1	2,42

Os autores concluem que: 1) as idades dos níveis estadual e nacional não apresentam diferenças 2) a média de idade em torno de 9 anos não é o número real que caracteriza atualmente a maior parte das crianças que vão treinar natação, e que demonstraria que o início tão precoce seria desnecessário, além de que fatores psicológicos e fisiológicos devem ser considerados para a determinação individual da idade apropriada 3) O nadador R.H., recordista sulamericano, começou a treinar aos 14 anos de idade, o que apoia o conhecimento de que o cano não se faz, mas já nasce fortalecendo a hipótese do ponto anterior sobre a iniciação precoce e necessário na natação.

NOME: Ricardo E. Rivet  
END: R. Major Diogo, 591 apto 23 CEP 01324 São Paulo, S.P.

RESUMO

6/9 - 16:30

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CICLOS DE TREINAMENTO NA NATAÇÃO BRASIL X EUA

Jaider de Oliveira Freitas, Joaquim Ignacio Cardoso Filho, Eneas Oliveira, Flavio José Witzbichi de Almeida e Francisco Mauri de Carvalho Freitas.

Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física

GIP - Rio de Janeiro - Brasil

Procuramos mostrar neste estudo as diferenças estruturais e científicas dos ciclos de treinamento aplicados no Brasil e nos EUA. As diferenças de resultados nos conduziram a uma análise crítica das mesmas, entendendo que estes resultados prendem-se mais ao despreparo científico-técnico e de um planejamento inadequado à realidade de cada país. Mesmo porque, no Brasil, os ciclos de treinamento são obtidos a partir de nenhuma consulta científica, ou melhor, aparecem simplesmente do bate papo informal entre "os curiosos do esporte" ou surgem como por encanto do fundo da cartola dos dirigentes. O presente trabalho foi elaborado a partir da comparação entre os gráficos de interação volume-intensidade dentro dos respectivos ciclos, correspondentes a cada país. Concluímos que a modificação no quadro atual da natação brasileira far-se-á através de um planejamento anual ou quadrienal que atenda as condições necessárias ao desenvolvimento de nadadores de alto nível.

NOME: Jaider de Oliveira Freitas  
END: Rua Conselheiro Lafayete, 961/302 - Copacabana - RJ

RESUMO

6/9 - 17:00

CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA RESISTÊNCIA AERÓBICA DOS UNIVERSITÁRIOS DA UFV

Catia Mary Volp e Emmi Myotín

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos regularmente matriculados e frequentadores da Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV, em relação à resistência aeróbica. Justifica-se este trabalho, como uma tentativa de averiguar a possível contribuição de um programa de ginástica no desenvolvimento desta qualidade básica. Os alunos foram submetidos a 20 sessões de ginástica de 50 minutos de duração cada uma. As sessões foram distribuídas em 10 semanas, com 2 sessões semanais em dias alternados. Dedicou-se, em média, 20% de cada sessão para o desenvolvimento desta qualidade física. O teste utilizado foi o teste de Cooper, que foi aplicado no início do período letivo e reaplicado após a 20ª sessão. Os resultados dos pré e pós-testes foram comparados para averiguar-se a contribuição do programa adotado no desenvolvimento da resistência aeróbica.

NOME: Catia Mary Volp e Emmi Myotín  
END: R. Nagib Balut 30/401 36.570 Viçosa MG

## SALA VERMELHA

## RESUMO

USO DO HALTERES: UMA EXPERIÊNCIA-PILOTO COMO MEIO AUXILIAR NO TRATAMENTO DO ASMÁTICO

6/9 - 17:15

JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSO

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil.

O trabalho em pauta representa uma experiência-piloto feita com sete (7) jovens, todos asmáticos, com idade variando entre 13 e 18 anos, objetivando comprovar a eficiência de um método ginástico com halteres, cuja execução de alguns exercícios possibilita a expansão da caixa torácica, ativando o aparelho respiratório e ao lado do competente tratamento médico, procurando eliminar a redução paroxística do calibre dos brônquios médios, concorrendo assim como elemento eficaz no combate à asma. Esta experiência justifica-se pela necessidade de se ter mais um meio alternativo de luta contra aquela enfermidade, sem características alopatricas ou homeopáticas, como também para provar a eficiência do trabalho com halteres bem direcionado. A rotina deve ser desenvolvida três vezes por semana, em dias alternados, durante as fases de acalmia, quando o paciente deve executar o método ginástico, composto de três exercícios: desenvolvimento supino, meio-agachamento e impulso por cima, utilizando a respiração dupla e cumprindo a referida execução em três séries de vinte repetições para cada exercício, empregando sempre quilagem baixa. Após seis meses de trabalho, observou-se sensível melhora nos sete pacientes, representada pela maior resistência a exercícios aeróbicos e melhor índice no teste do espirômetro. Conclui-se que tal experiência pode ser elevada a nível de pesquisa para ambos os sexos utilizando-se em tão maior contingente de pacientes, ao mesmo tempo que a aplicação de exercícios como o impulso por cima servirá de correção para defeitos de coluna (por exemplo, cifose), em que por deficiência na expiração o tórax vem a sofrer um processo de atrofiamento, resultando na anomalia conhecida vulgarmente por corcunda, representada por uma curvatura para fora da coluna vertebral.

NOME: JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSO

END: RUA MINISTRO ARTUR RIBEIRO, 98/102 - LAGOA-RJ

## RESUMO

NATAÇÃO E INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

6/9 - 17:30

Fátima Regina Segura Chousa e Marli Nabeiro  
CELAFISCS - S. Caetano do Sul - SP.

Este estudo tem como objetivo rever os principais aspectos relativos a natação para indivíduos portadores de deficiência física, que de acordo com estatísticas oficiais da UNICEF: "em cada 10 crianças 1 nasce ou adquire alguma anormalidade física, mental ou sensorial". Apesar do elevado número de indivíduos portadores de deficiência física, no Brasil, não foram encontrados dados oficiais; assim como também trabalhos de âmbito nacional. A nível internacional os trabalhos sobre natação ou hidroterapia ressaltam a idéia de se utilizar o lado recreativo, para proporcionar uma melhor segurança física e psicológica, pois o indivíduo aumenta suas possibilidades de movimentação estando dentro da água o que lhe auxilia no seu aspecto psicológico; sua capacidade respiratória normalmente debilitada é ampliada. Os profissionais que trabalham nessa área também estão preocupados com a manutenção e reabilitação do portador de deficiência física. Nossos estudos mostram que a metodologia tem semelhança a utilizada para grupos normais. A natação para pessoas portadoras de deficiência física abrange todos os níveis, desde a iniciação até a competição. Podemos concluir que a natação tem um papel importante dentro do processo de reabilitação do portador de deficiência física, assim o fato de não existirem trabalhos na área faz com que o profissional não tenha subsídios, tendo que trabalhar por tentativa e erro. Com este estudo pretendemos alertar sobre a necessidade de se dar continuidade a pesquisa nesta área.

NOME: Fátima Regina Segura Chousa

END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 09500

## RESUMO

POSTUROGRAMA: MÉTODO QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO POSTURAL.

6/9 - 17:45

Mário Donato D'Angelo, Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana. (projeto FINEP). UFRJ.

Líliam Fernandes da Rocha Pereira. Pesquisadora do Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana. EEPD-UFRJ

A avaliação postural é um procedimento importante na detecção de deformações e desníveis, bem como na prevenção de alterações tanto a nível clínico como esportivo. Além dos métodos tradicionais de avaliação através da observação clínica, a radiografia tem sido o meio mais difundido para quantificação de desvios posturais.

O posturograma é um exame inócuo que se baseia na quantificação computadorizada de desvios através da análise por fotografia. Este exame consiste na marcação no indivíduo de pontos anatômicos superficiais seguida de tomada de três fotografias; anterior, posterior e perfil. O negativo destas 3 fotos é projetado numa mesa digitalizadora e os pontos marcados são digitalizados. Um programa analisa estes pontos, quantifica os desvios e desníveis, imprime os resultados além de apresentar um esquema gráfico representativo da postura do indivíduo nos três planos. Os resultados obtidos pelo exame são os seguintes:

Ângulo Céfalocrômial, Inclinação do ombro, Inclinação Pélvica, Assimetria de membros inferiores, Desvio do eixo raquídeo, Linha de prumo céfalocrômial, Ângulo cifótico, Ângulo lordótico, Linha de prumo céfalocrômial, Atitude do joelho e finalmente a situação da linha de gravidade em relação a quatro articulações.

De posse destes dados torna-se possível uma avaliação global da postura do indivíduo, como também permite um acompanhamento das condições posturais de atletas engajados em diversas modalidades de treinamento.

NOME: LÍLIAM FERNANDES DA ROCHA PEREIRA

END: AV. HEITOR BELTRÃO 152/802 cep 20550 Rio de Janeiro

PAINEL (sala marrom)

RESUMO

6/9 - 16:00

A CONSISTÊNCIA INTERNA DO TESTE ABDOMINAL "RASU" PARA UNIVERSITÁRIOS

PAULO ROBERTO BARCELLOS DE MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS

O objetivo deste trabalho foi estimar a confiabilidade do teste motor (flexão do tronco sobre os membros inferiores semi-flexionados, não fixos, membros superiores cruzados na frente do tórax, mãos nos ombros, em 60 s) proposto pelo autor para avaliar a resistência da musculatura abdominal (RASU). Realizaram o teste 37 universitários de ambos os sexos. Foram efetuadas 5 testagens. A correlação produto-momento de Pearson (r) evidenciou os seguintes resultados: entre a 1ª e 2ª testagens (r=0,79) e entre a 4ª e 5ª testagens (r=0,92). Constatou-se que, a medida que as testagens eram realizadas o coeficiente calculado (r) ia aumentando. Supõe-se que isso ocorreu devido a aprendizagem do movimento. Os resultados sugerem que o teste estudado é confiável para ser utilizado na avaliação de universitários devido aos altos coeficientes de correlação evidenciados.

NOME: PAULO ROBERTO BARCELLOS DE MELLO  
END: Av. Domingos de Almeida, 379 - ap.301 - Pelotas-RS

RESUMO

6/9 - 16:00

COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA DA MUSCULATURA ABDOMINAL ENTRE ESCOLARES MATURADOS E NÃO MATURADOS.

MARA REGINA DE OLIVEIRA MELLO E ELAINE DA SILVA NEVES

GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS -RS

O estudo teve como objetivo verificar a diferença da resistência da musculatura abdominal de escolares não maturados e maturados de 10 a 14 anos, separados por sexo e idade. A amostra constituiu-se de 191 escolares do sexo masculino, sendo 114 não maturados e 77 maturados, e 198 do sexo feminino, com 107 não maturados e 91 maturados, pertencentes a Escola Estadual de 1º Grau Cel. Pedro Osório, Pelotas/RS. Utilizou-se o teste abdominal da AAHPER, o qual o testando se posicionava em decúbito dorsal, com os joelhos flexionados, pés fixos e mãos cruzadas atrás da nuca, realizado em 60 segundos. Constatou-se que as médias aritméticas dos escolares do sexo masculino não maturados e maturados foram em todas as idades estudadas superiores aos do sexo feminino. Verificou-se através do teste t de "Student", com p<0,05, que nas idades de 10, 11 e 14 anos não houve diferenças significativas entre as médias de escolares não maturados. Com relação aos escolares maturados houve diferenças significativas nas idades de 11, 12, 13 e 14 anos, não ocorrendo aos 10 anos.

NOME: Mara Regina de Oliveira Mello  
END: Barão de Santa Tecla, 1175 / 11 - Pelotas/RS

RESUMO

6/9 - 16:00

EVOLUÇÃO DOS PADRÕES FUNDAMENTAIS DE MOVIMENTO - ARREMESSAR E CORRER - EM PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

Verena Junghanel, Ana Maria Pellegrini e Marli Nabeiro.

Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo - SP.

Este estudo teve por objetivo investigar a evolução dos padrões fundamentais de movimento - arremessar (à distância e ao alvo) e correr, verificada num intervalo de 12 meses (2 coletas de dados), considerando-se o nível de deficiência mental, a idade cronológica, a idade motriz e quadro clínico na criança portadora de deficiência mental. A população deste estudo compreendeu 61 sujeitos, na faixa etária de 8 a 13 anos, alunos do Centro de Habilitação da APAE de São Paulo, com nível de deficiência mental normal (limite inferior) (3,3% da amostra), limítrofe (11,5%), leve (63,9%), moderada (19,7%) e severa (1,6%), com quadro clínico incluindo etiologia a) desconhecida, b) a esclarecer, c) genética, d) anôxia, e) outros, e f) várias causas. Para a avaliação da idade motriz foi utilizado o Exame Neurológico Evolutivo (ENE), em versão abreviada (Lefèvre, 1980). Para a avaliação dos padrões fundamentais de movimento foram feitas tomadas em vídeo cassete (5 tentativas para cada tipo de arremesso e 4 para corrida). Para a decodificação dos padrões fundamentais de movimento foram utilizadas listas de checagem por componentes, propostas por Robertson (1978). Os resultados serão apresentados em termos de: 1) mudança no nível de desenvolvimento nos diversos componentes dos padrões fundamentais de movimento, em função do nível de deficiência mental, e 2) a consistência dos níveis de desenvolvimento nos diversos componentes dos padrões fundamentais de movimento apresentados nas duas coletas de dados, em função do nível de deficiência mental.

\* Projeto financiado pelo convênio SEED/MEC/CNPq.

NOME: Verena Junghanel  
END: Escola de Educação Física/USP - Cx.Postal 5349 - SP

RESUMO

7/9-16:00

EVOLUÇÃO DO PADRÃO FUNDAMENTAL ARREMESSAR FRENTE A DUAS TAREFAS: DADOS PRELIMINARES.\*

Edison de Jesus Manoel<sup>1</sup> e Ana Maria Pellegrini<sup>2</sup>

(1) Centro de Pesquisas da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho; (2) Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor do Dpto. de Ginástica da Escola de Educação Física da USP.

Com o objetivo de investigar o desenvolvimento do padrão fundamental arremessar ao alvo e à distância, está sendo empreendido um estudo longitudinal com o acompanhamento, até o momento, de 41 crianças (X=81,4 meses de idade; A.V. 66 a 93 meses de idade) de ambos os sexos, escolares da rede de ensino de primeiro grau de Muzambinho (M.G.). Cada sujeito tem cinco tentativas na execução de cada tarefa registradas através de filmagem com aparelho de vídeo-cassete, em cada coleta no intervalo de 1 ano, com posterior decodificação dos dados pela observação do filme e utilização de lista de checagem com a utilização de componentes por tarefa proposta por Robertson (1984) que permite a categorização dos sujeitos em cada nível de desenvolvimento (N.D.). Numa primeira fase foi executada a seleção pré-longitudinal da sequência de desenvolvimento utilizados na categorização dos sujeitos (Manoel e Pellegrini, 1984). Sendo previstas três observações do padrão arremessar no período de 2 anos, os dados da primeira coleta e da segunda permitiram verificar alguns resultados: 1- O princípio da intransitividade na sequência de desenvolvimento em cada uma das tarefas através da comparação dos sujeitos consistentes nos vários N.D.; 2- Diferenças de progressão nos N.D. intra-sujeito em cada uma das tarefas, e 3- No período inicial de um ano observou-se as seguintes variações:

	Progrediram (%)	Regrediram (%)	Não Mudaram (%)
Distância	30	10	60
Alvo	22	15	60

Os resultados iniciais estão de acordo com a literatura a respeito (Robertson, 1977, 1978). As diferenças entre as tarefas demonstram haver uma fonte de variação na consistência do padrão em função da mudança de objetivo, contudo conclusões mais abrangentes só poderão ser estabelecidas levando-se em consideração o conjunto das três observações. Deve ser ressaltado que a análise do processo de mudanças no padrão fundamental de movimento em relação ao eixo temporal de vida é de vital importância para a melhor caracterização de sequências de desenvolvimento que expressem o ganho de habilidade na criança.

\* Projeto financiado pelo Convênio SEED/MEC/CNPq.

NOME: Edison de Jesus Manoel  
END: ESEFM -Cx, Postal 38, Minas Gerais Fone: (035) 5711155

SALA AMARELA

RESUMO

"DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL, SEGUNDO PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES". 7/9 - 11:30

Pedro Alves Paiva

Universidade Federal de Viçosa - Departº Educação Física - Viçosa-MG

O objetivo do presente estudo foi efetuar, a partir da percepção dos coordenadores de Educação Física Curricular - EFC - das Universidades Federais brasileiras uma avaliação diagnóstica do atual estágio da prática desportiva no ensino superior no que se refere aos seguintes aspectos: (a) adequação dos objetivos da legislação pertinente aos objetivos das instituições; (b) características organizacionais das instituições de ensino superior; (c) problemática dos recursos materiais e humanos; (d) critérios de Avaliação. Participaram do estudo 30 universidades federais brasileiras, equivalente a 90% das instituições federais do País, representadas por seus respectivos coordenadores. O estudo do qual se refere ao seu modelo foi do tipo descritivo de característica exploratória, realizado de forma indireta através de questionários para coleta de dados. As informações obtidas foram tratadas com recursos da estatística descritiva, obtendo-se as porcentagens de cada variável em estudo. Os resultados obtidos revelaram ser os objetivos contidos na legislação inaplicáveis e inexequíveis às realidades das instituições; as características organizacionais das respectivas instituições são divergentes em vários aspectos a deficiência dos recursos materiais e humanos evidenciam-se, muitas vezes, na qualidade do ensino e os critérios de avaliação são homogêneos por basear-se na frequência, embora o mesmo não ocorra quanto a emissão de conceitos.

NOME: Pedro Alves Paiva Tel.: (031)891-1790 R-376  
 END: Universidade Federal de Viçosa  
 Departamento de Educação Física Viçosa - MG CEP - 36.570

RESUMO

PERFIL DE ENSINO DE PROFESSORES RECENTE-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UFPE (Auxílio CNPq, Processo nº 40.5565/84) 7/9 - 11:45

Celi Nelza Zülke Taffarel; Tereza Luiza de França; Vera Luza Lins Costa.

Universidade Federal de Pernambuco, Av. Moraes Rego, Núcleo de Educação Física e Desportos, Cidade Universitária, Recife, 50.000 Pernambuco.

O perfil de ensino do professor é uma das variáveis fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Representa o perfil de ensino, a concretização das concepções fundamentais que embasam o professor. Ressalta-se atualmente o papel da educação física como meio, por excelência de desenvolvimento psico-físico social, como meio de desenvolvimento da cidadania. Estariam os professores recém-formados pela UFPE, com os seus perfis de ensino contribuído para a consecução desta finalidade? Objetivando esclarecer esta questão desenvolveu-se um estudo do qual participaram seis alunos (três do sexo feminino e três do sexo masculino) recém-formados de uma turma de trinta. Utilizou-se o sistema PaLoc de análise de ensino (Faria Junior) foram gravadas 12 horas-aulas (6 em séries de 1º grau menor (1ª a 4ª) e 6 em séries do 1º grau maior (5ª a 8ª)) que após fracionadas em unidades de 15 segundos e analisadas as intenções pedagógicas em cada unidade de análise, constatou-se que: O perfil de ensino revelado nas 12 horas-aulas dos professores recém-formados não se diferenciava significativamente, não apresentando diferença nem entre professores e professoras, e sem alterações mesmo sendo aulas ministradas no primeiro grau maior ou primeiro grau menor. Os perfis se caracterizaram predominantemente como diretivos, com pouca flexibilidade nos procedimentos, com incidência predominante em estratégias impositivas. Estudos anteriores revelam que estratégias de ensino diretiva não facilitam o desenvolvimento integral do ser humano. Portanto, fazem-se necessárias reflexões críticas e alterações profundas no perfil de ensino de professores recém-formados cabendo isto principalmente aos órgãos responsáveis pela formação de professores de educação física, tendo como referências reflexões filosóficas relacionadas com a estrutura da sociedade o homem que se quer formar e como se quer formar.

NOME: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL; TEREZA LUIZA DE FRANÇA; VERA LUZA COSTA  
 END: Núcleo de Educação Física - UFPE - RECIFE - 50.000 PE

RESUMO

ATITUDES DOS DIRETORES PARA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESSAS ATITUDES E A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE 1º GRAU. 7/9 - 12:00

José Maria de Camargo Barros

Departamento de Educação Física, UNESP-Rio Claro, S.P.

A literatura suporta a afirmação de que a atitude do diretor é um fator de influência na implementação de qualquer programa escolar. Os objetivos deste estudo foram os de identificar as atitudes dos diretores para com a educação física, a relação dessas atitudes com alguns fatos de suas experiências anteriores e com alguns fatores que podem ser afetados, pela ação administrativa do diretor na implementação dos programas de educação física escolar. O estudo utilizou o "Physical Education Attitude Inventory" (Wear, 1951) para medir as atitudes dos diretores e utilizou um questionário na coleta dos dados pessoais e demográficos dos diretores e de suas escolas e também a opinião dos mesmos sobre aspectos da educação física escolar. A população do estudo foi a dos diretores das escolas de 1º grau da Divisão Regional de Ensino de Sorocaba - SP. Os questionários foram enviados pelo correio, com um retorno de 264, igual a 75%. Os dados foram submetidos as seguintes análises estatísticas: teste "t", análise de variância e correlação de "Pearson". O nível de significância foi estabelecido em p < 0,05. Três hipóteses foram testadas e os resultados mostraram que a participação do diretor nas aulas de ed. física, durante sua escolarização, e fator que influencia a formação da atitude para com a ed. física. O estudo mostra também, que o número de alunos da escola que dirige faz com que a relação seja positiva e o tempo como diretor faz a relação negativa. Existe ainda relação positiva entre a atitude e os seguintes fatores: importância que o diretor dá a ed. física no currículo da escola de 1º grau, a realização dos Jogos Colegiais, valorização do desempenho dos professores de ed. física de suas escolas. Os resultados da análise dos dados mostram-se consistentes com a revisão da literatura sobre atitudes. Mostram também, que na opinião dos diretores as instalações existentes não adequadas para a implementação dos programas de ed. física escolar, e que existe necessidade de mudanças na ed. física atual e de professores especializados para a ed. física de 1ª a 4ª série do 1º grau.

NOME: José Maria de Camargo Barros  
 END: Deptº de Educação Física - Instituto de Ciências  
 UNESP - Rio Claro Av. 24A s/n CEP 13.500

RESUMO

O PODER DA INFORMALIDADE E A INFORMALIDADE DO PODER 7/9 - 12:15

KATIA BRANDÃO CAVALCANTI

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS, UFRJ, RIO DE JANEIRO, BR.

A educação física institucionalizada é praticada formalmente nas escolas, nas entidades esportivas, nas instituições sócio-culturais, e informalmente sob o estímulo dos meios de comunicação de massa. A partir desta constatação, procedeu-se uma análise dos elementos constitutivos da prática informal da atividade física, identificando-se características de oscilação ideológica, típicas do liberalismo, da circunstancialidade e do individualismo. A prática informal não tem porta nada pré-estabelecido, porém assume diferentes formas de acordo com as circunstâncias do momento, deixando-se levar pelos embates do conservadorismo e do revolucionário. Ao pretender a sobrevivência do indivíduo no meio social, a prática informal choca-se com seus próprios limites, com a realização de seus anseios, tendendo por vezes à prática institucionalizada formal ou a prática alternativa não-institucionalizada. Sua contradição se dá exatamente no campo da contradição entre o indivíduo e o social e entre as formas que o social assume. Este processo de oscilação ideológica presente na prática informal pode se desenvolver por um longo tempo, porém é provável que haja uma estabilização favorável a tendência histórica, alinhando assim a prática informal ao conservadorismo. Portanto, fica evidenciada a fragilidade do "poder da informalidade" como via de transformação social, enquanto a "informalidade do poder" ou seja, a diversidade das formas emergentes que propicia a consolidação da ideologia dominante torna-se cada vez mais forte, conseguindo penetrar e desenvolver-se nas mais variadas condições.

NOME: KATIA BRANDÃO CAVALCANTI CEP  
 END: R. COSME VELHO, 98 - COSME VELHO - RIO DE JANEIRO 22241

SALA VERDE

RESUMO

7/9 - 11:30

**A AVALIAÇÃO DO DESPORTO COLETIVO - Instrumento de Medida/Avaliação do Andebol**  
 Luiz Tadeu Paes de Almeida, Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil.

Na verificação dos métodos atualmente utilizados para avaliação dos desportos coletivos, constatou-se o uso de duas formas principais: os Testes de Habilidades Específicas e os "Scouting". O questionamento de tais procedimentos junto a professores e técnicos (desportivos, demonstrou a ineficácia pelos métodos existentes (os primeiros, por não avaliarem a situação real de jogo; e o segundo, por não possibilitar análises mais profundas de partidas observadas) e suscitou o estudo de novas alternativas de medida/avaliação do processo ensino/aprendizagem na área do desporto coletivo. Esta estudo, propõe a utilização de observação sistemática de forma similar à utilizada pelos Sistemas de Análise de Ensino, na criação de um instrumento de medida/avaliação para o Andebol de Salão; ou seja, propõe a decomposição ou fracionamento desse desporto em elementos ou ações básicas, passíveis de observação, que executadas numa sequência lógica, resultam no jogo propriamente dito. Para sistematizar a observação dos aspectos / mais significativos para a avaliação, o instrumento centra-se em 3 (três) elementos básicos: 1- o jogador que está do posse da bola; 2- a equipe à qual pertence o jogador; e, 3- a ação técnica executada por esse jogador. Coletado os dados observando-se a sistematização proposta, utilizando-se planilhas específicas, pode-se avaliar o evento observado em três planos: a) Plano Técnico/Individual; b) Plano Técnico Específico; e, c) Plano de Interação Pessoal. Submetida a testes de validade de conteúdo e a testes de exatidão como noção de validade, o instrumento foi considerado válido e, por verificação de fidedignidade, o instrumento foi submetido à fidedignidade intratestado e à fidedignidade intra-analista, obtendo coeficientes de fidedignidade de 0,95 (\*\*\* do Kendall) em ambas as análises. Inicialmente, muito superiores ao índice de / 0,60 pré-estabelecido, sendo portanto, o instrumento considerado fidedigno. A utilização do instrumento proposto, demonstrou ampla aplicabilidade, devido a grande possibilidade de análise que ele proporciona do evento observado.

NOME: LUIZ TADEU PAES DE ALMEIDA  
 END: AV. SETE DE SETEMBRO, 175/1002 - IDARAI - NITERÓI - RJ, CEP 24.260

RESUMO

7/9 - 11:45

**DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE REAÇÃO ÓCULO MANUAL EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS.**

Gabriel Muñoz Palafox\* e Sandra Mara Cavasini  
 \*D.G.E.F. e E.N.E.D. (México)  
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul.

O objetivo deste trabalho foi determinar o tempo de reação (TR) óculo manual em escolares de 8 a 12 anos, da rede pública de Ensino do Município de São Caetano do Sul. Foram submetidos 132 meninos e 124 meninas a um teste de computador TK-85 de 16 KBytes segundo padronização de Muñoz, Cavasini e Soares. Os resultados medidos em milésimos de segundo (M seg) com seus respectivos desvios padrões foram os seguintes:

IDADE	N	MASCULINO	N	FEMININO
8	23	0.305 ± 0.043	16	0.322 ± 0.051
9	28	0.291 ± 0.048	23	0.308 ± 0.049
10	25	0.258 ± 0.050*	29	0.290 ± 0.049
11	29	0.225 ± 0.047*	27	0.265 ± 0.049
12	27	0.239 ± 0.050	29	0.246 ± 0.055

\*(p<0,05)  
 Para comparação dos resultados TR entre ambos os sexos foi utilizado o teste t para amostras independentes com diferente número de elementos (p<0,05) constatando-se diferenças significativas (\*) apenas nas idades de 10 e 11 anos. Também foi demonstrado que os meninos apresentam melhor desempenho em relação as meninas nas idades estudadas, sendo que aos 12 anos o sexo feminino apresenta TR mais próximo ao do sexo masculino. A Análise de variância (One Way), revelou diferenças significantes (p<0,05) entre algumas idades (Masc. 8x11, 8x12, 9x11 e 9x12; Fem. 8x11, 8x12 e 9x12). Os resultados encontrados indicam que TR melhora com o decorrer da idade em ambos os sexos sendo que no sexo masculino decresce aos 12 anos, aspecto também mencionado em estudos de outros autores.

\*Dirección General de Educación Física y Escuela Nacional de Entrenadores - Deportivos. (México).

NOME: GABRIEL MUÑOZ PALAFOX  
 END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 09500

RESUMO

7/9 - 12:00

**EVOLUÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA EM VOLEIBOLISTAS DE ALTO NÍVEL ANALISADA SEGUNDO A ESTRATÉGIA Z - CELAFISCS**

Sandra Caldeira e Maria de Fátima da Silva Duarte  
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O voleibol brasileiro tem atravessado importantes transformações e desenvolvimentos no decorrer dos últimos anos, principalmente após as Olimpíadas de Moscou (1980), quando uma nova filosofia de trabalho foi desenvolvida com o objetivo de analisar as mudanças ocorridas, realizamos um estudo comparativo envolvendo as equipes masculinas de voleibol da Seleção Brasileira que participou dos Jogos Olímpicos de Moscou e do Clube Atlético Pirelli que em 1985 representou o Brasil no Campeonato Sul-Americano. As equipes foram submetidas a medidas antropométricas, metabólicas e neuro-musculares sendo a estratégia Z-CELAFISCS utilizada para a determinação do perfil de aptidão física dos grupos.

	SBV	CAP	SBV	CAP
	Z	Z	Z	Z
P	2,9	3,2	50m	-1,2 -1,2
A	3,3	3,5	40"	1,0 1,2
DC	-0,4	-0,4	IVS	4,5 5,2
CB	1,6	1,8	IVC	5,5 5,4
CP	0,8	1,3*	IH	3,3 3,5
VO2 l	1,7	3,9**	SR	-2,3 -1,9
ml	0,6	1,9**		

\*(p<.05)  
 \*\*(p<.01)

Os autores concluem que: 1) a equipe CAP apresenta valores superiores de capacidade aeróbica (VO<sub>2</sub>) e de circunferência de perna (CP); 2) as variáveis neuromotoras (IVS; IVC e IH) e antropométrica (P;A) apesar de não apresentarem uma evolução significativa, continuaram com valores elevados, sendo portanto ainda consideradas muito importantes na preparação física do voleibolista de alto nível.

NOME: Sandra Caldeira  
 END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 09500

RESUMO

7/9 - 12:15

**PLATAFORMA DE SALTO - UM NOVO INSTRUMENTO PARA MEDIÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL.**

Líliam Fernandes da Rocha Pereira. Pesquisadora do Laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana (Projeto FINEP) EEPF, UFRJ.  
 Mário Donato D'Ángelo. Chefe do laboratório de Biomecânica da Locomoção Humana .EEPFD, UFRJ.

A medição da altura do salto é ponto de grande interesse e estudo uma vez que esta medida é largamente utilizada como estimativa de variáveis tais como potência de membros inferiores e porcentagem de tipos de fibras. A altura do salto é um parâmetro físico e portanto obedece as leis do movimento ditadas por Newton. O estudo destas leis demonstra que o tempo gasto na fase de vôo do salto é um dado preciso para quantificação da altura deste movimento. Baseado neste princípio, foi idealizado um instrumento, a plataforma de salto, que capta o tempo de vôo bem como o tempo de impulsão do salto e manda estas informações para um microcomputador que os analisa imediatamente. Este instrumento consiste em uma unidade sensora que representa a plataforma em si, uma unidade central onde se encontra o circuito do sistema, uma fonte de alimentação e uma saída para conexão com o computador. A plataforma consiste em 4 hastes de alumínio que formam um retângulo de 70 por 60 cm. Em uma haste maior se encontram embutidos 6 diodos emissores de luz infravermelha (LED), e na haste oposta 6 receptores. Desta forma, a área de 4.200 cm<sup>2</sup> é totalmente varrida por luz infravermelha numa altura de 3 mm. Quando o indivíduo se encontra no interior da plataforma, a recepção de luz é interrompida em alguns pontos. Na fase de vôo a recepção é conferida. Os tempos em que cada situação destas se apresenta são transmitidos ao computador. Um programa transforma o tempo captado na fase de vôo em altura do salto e plotta gráficos caso sejam executados mais de um salto sucessivamente.

NOME: LÍLIAM FERNANDES DA ROCHA PEREIRA  
 END: AV. HEITOR BELTRÃO 152/802 cep 20550 Rio de Janeiro

SALA AZUL

RESUMO

O AUTO-CONCEITO FÍSICO: COMPONENTES E INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE MOTORA. 7/9 - 11:30

Paula Hentschel Lobo da Costa

aluna do Curso de Graduação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

A Educação Física atuando diretamente no corpo físico age de forma a influenciar os demais aspectos do desenvolvimento da criança e, dessa forma, educadores acreditam que ela pode modelar o conceito que a criança tem de si mesma. A partir daí, foi elaborado esse trabalho tendo por objetivo uma análise do auto-conceito físico, seu desenvolvimento, componentes e a influência da atividade motora sobre o seu estabelecimento. A ênfase aqui é dada ao auto-conceito físico justamente pelo fato de ser este o principal elemento do auto-conceito sobre o qual a Educação Física atuará. O desenvolvimento do auto-conceito físico se faz a partir de um processo paralelo de mudanças que ocorrem na percepção corporal individual e na sua interação com o meio ambiente. Entre os professores de Educação Física há uma tendência de se considerar sinônimos os termos esquema corporal, esquema postural, imagem corporal, somatopsique e consciência corporal. Entretanto, relativo aos componentes do auto-conceito físico temos, segundo Williams (1983) os conceitos de esquema corporal, consciência corporal e imagem corporal diferenciados. Tais conceitos se interrelacionam à medida que representam uma escala progressiva dentro do processo de elaboração do auto-conceito físico. Quanto à influência das atividades motoras sobre o auto-conceito físico, as evidências que comprovam um efeito positivo são poucas. Apesar da inexistência de comprovação experimental para a noção do relacionamento entre performance motora e auto-conceito físico, educadores acreditam no valor da Educação Física como instrumento e fator facilitador do desenvolvimento de ambos: performance motora e auto-conceito físico.

NOME: Paula Hentschel Lobo da Costa  
 END: Rua Monte Alegre, 649-apto.:42,Perdizes,S.P.Fone:634184

RESUMO

7/9 - 11:45

OPINIÃO DOS ALUNOS DE 2º E 3º ANOS, MAGISTÉRIO, DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA MARIA - RS, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA MOTORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE IRÃO ATUAR DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU...

Anaeri Aparecido Mészali de Oliveira  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Esta pesquisa teve como objetivos, verificar a opinião dos alunos de 2º e 3º anos, magistério, das escolas particulares da cidade de Santa Maria -RS, sobre currículo, sobre a disciplina Educação Física motora, como elas vêem Educação Física motora e Educação Física, qual a importância dada pelos mesmos sobre Educação Física de 1º e 4ª séries do 1º grau, e também, como se acham capacitados para atuar com Educação Física nestas séries.

Para a coleta destes dados, utilizou-se um questionário com 13 questões abertas.

Pelos resultados obtidos, podemos dizer que os alunos ainda têm uma visão restrita sobre currículo. A grande maioria dos alunos estão satisfeitos com a disciplina Educação Física motora. Apenas 21,05% vêem uma complementação entre Educação Física e Educação Física motora. Todos os alunos acham muito importante a Educação Física de 1º e 4ª séries do 1º grau e, cerca de 63,13% se acham capacitados para atuar com Educação Física nestas séries.

As respostas apresentadas pelos alunos na presente pesquisa, levou-nos a concluir que os mesmos vêem Educação Física como algo isolado do processo educacional e não, como integrante dele, e isso, em decorrência do ensino que ainda recebem.

NOME:  
 END:

RESUMO

ATIVIDADES FÍSICO-RECREATIVAS PARA DEFICIENTES 7/9 - 12:00

Márcia Dib Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

A falta de atividades recreativas para deficientes de 1º e 2º ano do 1º grau, na Associação Norte Paranaense de Reabilitação - Maringá - Paraná, levou-nos a realização deste trabalho com o objetivo de verificar como a recreação orientada pode ser utilizada na educação dos deficientes físicos e mentais. Feito o diagnóstico em um grupo heterogêneo, com 10 crianças na faixa etária de 7 a 13 anos, constatamos que apresentavam diferenciadas decorridas de diferentes disfunções e que cabia-nos propor exercícios que auxiliassem na recuperação dos órgãos lesados. Nossa atenção após o diagnóstico voltou-se para o programa de atividades, visando em termos gerais, propiciar às crianças deficientes condições para o seu desenvolvimento e integração social. Levando em consideração o que foi proposto, optamos pela utilização de bolas, bexigas, bastões, cordas, pneus, giz e panos, sendo que o local para estas atividades era uma sala ou o gramado.

Foram desenvolvidas 40 aulas recreativas, 2 vezes por semana, onde atuávamos sobre as seguintes valências físicas: equilíbrio, coordenação, reflexo, força e lateralidade. Através de relatos feitos pela equipe de reabilitação, pudemos constatar que os resultados foram positivos, onde nos levam a crer na relevância da Educação Física para a Educação da Criança Deficiente.

NOME:  
 END:

RESUMO

7/9 - 12:15

ÍNDICE PELIDISI: UMA ALTERNATIVA PARA DETERMINAR O PESO IDEAL DE ESCOLARES

ELAINE DA SILVA NEVES

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS - RS - BRASIL

Considerando a necessidade de se detectar se um aluno está dentro do seu peso ideal, aplicou-se em várias equações os dados das variáveis peso, estatura, idade e altura sentado. O objetivo do estudo foi identificar, dentre as equações propostas por CREFF & HERCHEBERG, BROCA, RICCI, LORENZ e PIRQUET, a qual o resultado mais se aproxima do peso real. A amostra foi constituída de 82 alunos do sexo masculino e 158 do feminino, nas idades de 10 a 15 anos. O coeficiente de correlação de Pearson (r) demonstrou uma relação entre o peso real e o peso ideal de cada sujeito. Os resultados indicaram um maior índice de correlação entre o peso real e o peso ideal encontrado na equação Pelidisi (PIRQUET, sd) em ambos os sexos e em todas as faixas etárias estudadas.

NOME: ELAINE DA SILVA NEVES  
 END: Rua MARCÍLIO DIAS 1618 Apt 8 PELOTAS -RS BRASIL

SALA VERMELHA

RESUMO

7/9 - 11:30

EFEITOS DA HIPERVENTILACAO VOLUNTARIA SOBRE A FREQUENCIA CARDIACA EM SERES HUMANOS

Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues  
Ubirajara Lopes Cançado  
Margareth Lemos Cortez

Da equipe do Laboratorio de Fisiologia do Exercício da Escola de Educacao Fisica da UFMG (LAFISE)

RESUMO:

A resposta do sistema cardiovascular a hiperventilacao voluntaria (HV) ainda nao e bem conhecida. Para estudar os ajustes da frequencia cardiaca (FC) e da pressao arterial (PA) a HV, medimos estas duas variaveis em 5 duracoes diferentes de HV: 30, 60, 90, 120 e 180 segundos. Simultaneamente coletamos sangue venoso para analise do pH, PCO<sub>2</sub>, PO<sub>2</sub>, BE e CO<sub>2</sub> total, enquanto os seguintes parametros ventilatorios eram registrados: VM, VCO<sub>2</sub>, V0<sub>2</sub>, VC e FR. A medida da FC foi realizada atraves de eletrocardiograma e a PA foi registrada por meio de esfigmomanometro braquial de coluna de mercurio. Foram usados 5 voluntarios do sexo masculino, distribuidos num delineamento experimental baseado no quadrado latino com subparcelas. A comparacao estatistica das medias foi feita atraves da diferenca minima significativa ao nivel de significancia de p<0.05. Os resultados mostraram que a FC se eleva nos primeiros 90 segundos de HV, inicia um declinio a seguir e retorna aos niveis de repouso em 30 segundos. A FC tambem nao mostrou correlacao com os niveis de alcalose respiratoria provocados pela HV.

Tanto a FC quanto a PA nao mostraram correlacao significativa com o trabalho ventilatorio da HV.

Os resultados sugerem uma participacao predominante do sistema nervoso autonomo na resposta cardiovascular a HV. A discussao fisiologica e suas implicacoes serao apresentadas.

NOME: LUIZ OSWALDO CARNEIRO RODRIGUES  
END: ESCOLA DE EDUCACAO FISICA DA UFMG(LAFISE)

RESUMO

7/9 - 11:45

CONTRIBUICAO ELETROMIOGRAFICA AO ESTUDO DOS MUSCULOS RETO ABDOMINAL E OBLIQUO EXTERNO.

Os musculos reto abdominal (porcoes superior e inferior) e obliquo externo (porcoes anterior e posterior) foram analisados eletromiograficamente em 20 individuos adultos do sexo masculino, idade entre 20 e 25 anos, em uma serie de exercicios nas seguintes posicoes: ortostatica, de decubito dorsal, de decubito dorsal apoiada no ante braço, e sentado. O aparelho utilizado foi um eletromiografo contendo 4 canais. Nosso objetivo foi verificar atraves da eletromiografia, os potenciais de açao dos musculos reto abdominal e obliquo externo, em exercicios que são utilizados para fortalecer as paredes anterolateral do abdome. O musculo reto abdominal pelas suas porcoes superior e inferior mostrou potencial de açao intensos nos exercicios: hiper extensao do tronco até os 45 graus (posicao ortostatica), flexao e extensao do tronco de 0 a 60 e 60 a 0 respectivamente, elevacao de ambas as pernas de 0 a 45 e 50 graus (posicao de decubito dorsal), flexao e elevacao das pernas (posicao de decubito dorsal apoiada no ante braço). O musculo obliquo externo pelas suas porcoes: anterior e posterior, mostrou potenciais de açao intensos nos seguintes exercicios: hiper extensao do tronco, flexoes homo e hetero lateral do tronco (posicao ortostatica), flexao e extensao do tronco e elevacao de ambas as pernas (posicao de decubito dorsal), flexao e elevacao das pernas (posicao de decubito dorsal apoiada no ante braço), rotacao homo e hetero lateral do tronco (posicao sentado).

NOME: ANTONIA DALLA PRIA BANKOFF & JOSÉ FURLANI  
END: UNESP - Campus de Rio Claro e USP - Universidade de São Paulo

RESUMO

7/9 - 12:00

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM REPOUSO E AO ESFORÇO EM PRATICANTES DE CORRIDA NO PARQUE IBIRAPUERA

José Eduardo de Azevedo Antunes, Ieda Biscegli Jatene Bosisio, Almir Sérgio Ferraz, Victor Keihan Rodrigues Matsudo.

Seção Técnica de Pesquisa do COTP - SP  
Secretaria de Higiene e Saúde - SP  
Instituto "Dante Pazzanes" de Cardiologia - SP

O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento da pressão arterial (PA) em praticantes regulares de corrida no Parque Ibirapuera. Foram avaliados 310 indivíduos, sendo 210 (67,74%) do sexo masc. e 100 (32,26%) do sexo fem., com idade variando de 18 a 74 anos (x:43,95; s:11,41), sendo previamente orientados para suspensão, por tempo determinado, de qualquer medicamento que pudesse interferir na análise dos parâmetros em estudo, conforme critérios da OMS. A seguir, foram submetidos a anamnese de saúde e desportiva, exame físico geral, ECG de repouso, teste Ergométrico com ECG ao esforço. A PA era medida após 7,5 min. de repouso na posição supina, minuto a minuto durante o esforço em ciclo ergométrico e na fase de recuperação por esforço até o 6º min. Foram detectados 84 casos (27,1%) com hipertensão arterial sistêmica (HAS) em repouso e/ou "comportamento hipertensivo" ao esforço. Destes, 55 casos (65,48%) não referiam história pregressa de HAS, representavam 17,74% do total em estudo e foram subdivididos em: "grupo a" - com HAS em repouso e "comportamento hipertensivo" ao esforço: 15 casos (27,27%) e "grupo b" - com PA "normal" em repouso e "comportamento hipertensivo" ao esforço: 40 casos (72,73%). O "grupo a" apresentou uma elevação da PA sistólica e diastólica ao esforço, em valores absolutos, maior do que o "grupo b". A análise do ECG ao esforço das pessoas com "comportamento hipertensivo" da PA mostrou teste Ergométrico positivo, compatível com doença isquêmica do miocárdio, em 6 casos (7,14%). Por ser a HAS uma moléstia altamente prevalente e com elevados índices de morbidade, e com muitas das pessoas hipertensas / ou assintomáticas, esta possibilidade diagnóstica deve ser aventada e pesquisada, através de exame clínico e teste Ergométrico com ECG ao esforço em todas as pessoas que desejem ingressar em um programa de atividade física desportiva, independente da idade, sexo ou raça, sendo que, os casos com anormalidade da PA / em repouso ou ao esforço, deverão ter um acompanhamento médico periódico, devido a maior incidência de alterações orgânicas.

NOME: José Eduardo de Azevedo Antunes  
END: Praça Amadeu Amaral 47 10º andar cj 101 / 102 São Paulo - SP.

RESUMO

7/9 - 12:15

PATOLOGIA VENOSA PERIFERICA E ESPORTE : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wagner Calió Batista, Victor Keihan Rodrigues Matsudo e Gabriel Muñoz Palafox

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Caetano do Sul - São Paulo

Este trabalho teve como objetivo revisar estudos que analisavam as relações entre circulação periférica de retorno e atividades físico-desportivas. Para tanto, o procedimento inicial foi o de se estudar a anatomia-fisiologia e fisiopatologia venosas, as adaptações do sistema vascular ao esporte e alguns princípios que norteiam a classificação dos esportes. A partir daí, os estudos indicaram que, de uma forma geral, os exercicios físicos repetidos e os esportes não são, por si próprios, nocivos à circulação periférica, mas exigem deste sistema consideráveis esforços de adaptação e, portanto, sua prática deve ser bem controlada, tanto nos indivíduos normais, como nos predispostos à insuficiência venosa e nos que já o são. Isto porque a revisão mostrou existirem alguns esportes que favorecem a circulação venosa periférica como a natação, as caminhadas, a ginástica e o jogging. Contrariamente há aqueles que são prejudiciais às veias predispostas à insuficiência ou já insuficientes, como o halterofilismo, o remo, os esportes marciais e alguns esportes de salto e de arremesso. Alguns autores salientam o fato de que os insuficientes venosos não podem praticar esportes de competição. Deve-se ressaltar também o aspecto traumatológico relativo dos esportes, com o posterior desenvolvimento de varizes e trombo-flebites de esforço ou pós-traumáticas, que podem ser encontradas no futebol, esqui, patinação, tênis e em corredores. Alguns trabalhos questionam se a turgescência venosa em atletas ( adaptação fisiológica adquirida com o treinamento ), representa ou não um estado pré-patológico de insuficiência venosa, porém afirmam que as estatísticas não permitem conclusões a respeito. Em razão da escassa bibliografia sobre o tema no país, os autores sugerem a realização de mais estudos, para que os indivíduos que trabalhem em ciências do esporte adquiram conceitos que lhes permitam oferecer uma atenção apropriada à população em geral e às pessoas que apresentam alterações da circulação venosa periférica e que pratiquem ou queiram praticar atividades físico-desportivas.

NOME: Wagner Calió Batista  
END: Rua Alagoas, 159, apto. 133 - Hiclienópolis - SP - CEP 01242

SALA LARANJA

RESUMO

7/9 - 11:30

COMPARAÇÕES ENTRE O USO DE ESCALAS PROGRESSIVAS E LINEARES

ADILSON OSÉS

Universidade Federal de Viçosa- Viçosa, MG - Brasil

O objetivo deste trabalho é comparar a utilização das escalas progressivas em relação as lineares. As escalas progressivas são aquelas que, a uma mesma diferença entre distintos escores brutos corresponde a uma diferença entre os escores derivados a qual vai aumentando à medida que o escore bruto se eleva. Essas escalas praticamente não são utilizadas na avaliação em Educação Física, tendo como exemplo as desenvolvidas por PURDY (1977) e OSÉS (1982). A escala linear é aquela em que a uma mesma diferença entre os escores brutos corresponde a uma diferença entre os escores derivados que é igual em todos os níveis dos escores brutos. Tais escalas são as mais frequentes no campo da avaliação em Educação Física como, por exemplo, as escalas T, Hull e Sigma. Ao se comparar ambas as escalas não se observam diferenças entre as mesmas no que se refere a: 1) comparação entre diferentes testes com unidades de medida distintas, 2) comparação de escores derivados entre diferentes testes, 3) situação do indivíduo dentro do grupo e 4) parâmetros utilizados na confecção da escala. A vantagem do uso da escala progressiva sobre a linear ocorre quando se utiliza o somatório dos escores derivados em uma bateria de testes. Nesse caso, o poder discriminatório das escalas progressivas é superior a linear em virtude da relação entre o escore bruto e o derivado das escalas progressivas.

NOME: ADILSON OSÉS  
 END: Universidade Federal de Viçosa- Depto. de Ed. Física  
 36.570 - Viçosa - MG

RESUMO

7/9 - 11:45

CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA PARA A FORÇA ABDOMINAL DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV

Emmi Myotin e Catia Mary Volp

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos universitários regularmente matriculados a freqüentadores da Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV, em relação à força abdominal. Justifica-se este trabalho, como uma tentativa de averiguar a possível contribuição de um programa de ginástica no desenvolvimento desta qualidade física básica. Os alunos foram submetidos a 20 sessões de ginástica de 50 minutos de duração cada uma. As sessões foram distribuídas em 10 semanas, com 2 sessões semanais em dias alternados. Dedidou-se, em média, 23' de cada sessão para o desenvolvimento da força abdominal. O teste utilizado foi o da AAHPER, que foi aplicado no início do período letivo e reaplicado após a 20ª sessão. Os resultados dos pré e pós-testes foram comparados para averiguar-se a contribuição do programa adotado no desenvolvimento da força abdominal.

NOME: Emmi Myotin e Catia Mary Volp  
 END: R. Nagib Salut. 30/401 36.570 Viçosa MG

RESUMO

7/9 - 12:00

ÍNDICE DE ABANDONO DE PROGRAMAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO ESPECIALIZADO.

José Alberto Aguilar Cortez, José Luiz de França, Domingos Montagner Filho, Ricardo Mario Arida, Deborah Dezotti, Marcia Araujo, Ana Lucia C. de Souza, Carla Siedschlag.

FITCOR, São Paulo capital, Brasil.

O índice de abandono nos programas de condicionamento físico especializados sempre foi motivo de preocupação em diferentes estudos. As razões que levam o indivíduo a desistir da atividade física orientada mesmo consciente dos benefícios para a saúde proporcionados por tais programas são os mesmos nas diferentes partes do mundo (Andrew, G.M. 1981). Entretanto quantas sessões em média eram realizadas até que o indivíduo se decidisse por desistir não era conhecido. Neste estudo foi observado o comportamento de indivíduos de ambos os sexos durante 10 anos para verificar, em função da faixa etária, a relação entre assiduidade e desistência. Os resultados obtidos permitem concluir:

- 1- Maior índice de desistência com menor assiduidade na faixa etária de trinta a trinta e cinco anos.
- 2- Menor índice de desistência e maior assiduidade na faixa etária de quarenta a cinquenta anos que era predominante no estudo.
- 3- Após interrupção prolongada retorno com desistência imediata
- 4- Poucas mulheres no período estudado, índice de desistência aumentado com poucas aulas realizadas.

NOME: Prof. José Alberto Aguilar Cortez  
 END: Fitcor, av. Brasil 78 SP capital

RESUMO

7/9 - 12:15

AValiação POR CONTRATO: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE 3º GRAU

TELMO PAGANA XAVIER

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - PELOTAS - RS - BRASIL

Este é um tipo de estratégia instrucional (avaliação) proposta por ANNARINO et alii (1978), GAGNÉ (1971) e CANFIELD (1979). Com base neste modelo utilizou-se no Curso de Graduação em Educação Física nas disciplinas de Teoria do Treinamento Desportivo em 1981 e N=32, Atletismo em 1982 e N=36, Medidas e Avaliação em Educação Física em 1983 e N=24. O método consiste em estabelecer tarefas ao aluno através de um contrato de notas ou conceitos que é cumprido no decorrer do semestre. As notas variam de 0,0 a 10,0 e os conceitos, em A, B, C, D. As tarefas são pré-estabelecidas e designadas pela quantidade e qualidade da aprendizagem cognitiva, motora e afetiva de acordo com a natureza da disciplina teórica ou prática. A pergunta básica para o aluno é: QUE NOTA VOCÊ GOSTARIA DE OBTER NESTA DISCIPLINA? Conforme seu desejo, este terá que cumprir uma série de tarefas que é proporcional a nota ou conceito que deseja obter. Quanto maior a nota ou conceito maior a exigência de qualidade e quantidade das tarefas. Se forem cumpridas satisfatoriamente todas as tarefas até o final do semestre o aluno terá a nota ou conceito estabelecido no início do contrato. Pelas evidências obtidas ao final das experiências observou-se que a avaliação por tarefa é uma alternativa motivadora e incentivadora para o aluno de 3º grau.

NOME: TELMO PAGANA XAVIER  
 END: Praça Vinte de Setembro, 281 - Pelotas -RS

SALA AMARELA

**RESUMO**

TENDÊNCIAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL 7/9 - 16:00

ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

O referente trabalho pretende ser uma análise das tendências atuais da Educação Física no Brasil, tendo como preocupação central discutir o alcance e limitações da prática pedagógica dos docentes que atuam nesta área. Para isso dividimos o estudo em três partes: 1ª Parte - apresentamos as características da doutrina que norteou a educação Física brasileira nos anos de repressão política; 2ª Parte - demonstramos as dificuldades de se estabelecer uma nova doutrina frente as contradições da estrutura capitalista brasileira; 3ª Parte - analisamos as tendências atuais emergidas da crise de valores vivenciada pela Educação Física brasileira e, propomos uma forma alternativa que permita uma visão da totalidade do fenômeno, a qual chamamos orientação dialética.

**NOME:** ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO  
**END:** RUA BARRO DE VEL 601 - PORTO ALEGRE: RS - BRASIL

**RESUMO**

O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO FÍSICA: Da Ingenuidade à Revolução 7/9 - 16:15

Paulo Rubem Santiago Ferreira  
Depto. de Educação Física - UFPE - Recife - Pernambuco

Quais as perspectivas para a Educação Física Brasileira nos tempos atuais? Que caminhos ela deverá percorrer, como saímos da Educação Física que temos para a que queremos. Na verdade, que Educação Física queremos? Estamos todos de alguma forma perplexos face aquilo que o senso comum convencional chamou de "crise da educação física". Contudo, sabemos que as razões desta crise não podem ser procuradas apenas no interior da Educação Física, no aluno ou na pobreza de sua família, e sim nos condicionantes sócio-econômicos e políticos mais amplos.

Portanto, é preciso perguntarmos: a serviço de quem a educação física se coloca? Qual o papel que ela deve desempenhar na sociedade? Por que ela se deteriorou? Ou por quem foi deteriorada?

Uma Educação Física, um Educador ingênuo certamente reivindicar-se-ão neutros ante esta problemática. Da ingenuidade à modernização, do corpo submisso ao corpo vivido, Educação Física e Educador certamente buscarão práticas e atividades visando uma melhor "integração" ao contexto.

Integrar-se ao contexto ou percebê-lo para modificá-lo? A opção pela via revolucionária não é tudo. Mais do que isso é necessário apontarmos uma nova relação Educação Física-Educação-Sociedade, na qual se dê a nossa caminhada desalienante, humanista e comprometida.

Competência científica e compromisso político, eis a postura a ser assumida por todos nós. Claro, não acredito em ciência neutra. A opção revolucionária deve sair da anunciação e fazer-se prática. Uma prática da Educação Física, com o indivíduo, conhecendo-lhe a fisiologia, suas possibilidades, suas funções. Dominando sua evolução intelectual e psicomotora, conhecer como aprende, relacionar fazer e compreender. Indo além, por fim, uma Educação Física criativa, estímulo ao pensamento, à percepção, à reflexão, a tomada de decisões e a opção por valores, condutas e sistemas sociais. Daí que, portanto, a Educação Física não escapa de uma posição no mundo.

Pretendemos oferecer uma alternativa que coloque a Educação Física de modo consciente, crítico e criativo na educação e na sociedade, em busca de alternativas políticas, econômicas, sociais e culturais.

**NOME:** Paulo Rubem Santiago Ferreira  
**END:** Rua Arthur Wenderley 495 apto. 202 -Cid. Universitária Recife-PE

**RESUMO**

POR UMA POLÍTICA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE PARA A AMAZÔNIA OCIDENTAL 7/9 - 16:30

Alberto dos Santos Puga Barbosa

Departamento de Educação Física, Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

A Amazônia Ocidental, assim definida para fins de desenvolvimento regional, compreende os Estados do Amazonas, Acre e Rondônia e o Território Federal de Roraima. Este estudo tem por objetivo propor o delineamento de uma Política de Ciências do Esporte para a Amazônia Ocidental, sendo referenciais fundamentais para estudo, elaboração, condução e implementação da proposta: (a) Definição de diretrizes pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCCE), ajustadas às peculiaridades da região; (b) Atuação das Universidades, como centros básicos de produção científica. Sugere-se como sustentação técnico-científica a proposta: (1) Apoio da Universidade do Amazonas (UA), pioneira na elaboração de Política Científica para a região, cujas experiências recebem orientação de seu Plano Diretor; (2) Apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) por meio de assessoramento e apoio técnico; (3) Aproveitamento das propostas, sugestões e indicadores resultantes dos Encontros de Pesquisadores da região, organizados pelo Protocolo de Integração das Universidades da Amazônia Legal (PIUAL). Em adição, enfatiza-se a necessidade de criação de Curso Superior de Educação Física no Acre e Roraima, e, implantação de Representações do CBCCE em Rondônia e Roraima. Infere-se, com essa proposta, o possível engajamento das instituições da região, buscando-se assim, rumos amazônicos para as Ciências do Esporte.

**NOME:** ALBERTO DOS SANTOS PUGA BARBOSA  
**END:** R. Comendador Clementino, 481 - Centro - 69000 - Manaus - AM

**RESUMO**

CONSUMISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA 7/9 - 16:45

Francisco Mauri de Carvalho Freitas, Joaquim Ignacio Cardoso Filho, Eneas de Oliveira e Flavio Jose Wirtzki de Almeida

Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física

GIP - Rio de Janeiro - Brasil

O objetivo do presente trabalho é evidenciar a participação da Educação Física como mais um meio de assegurar a exploração econômica das multitudes do material desportivo, aproveitando-se para tal da ingenuidade e do alheamento de parte da população brasileira. Essas empresas usando a Educação Física impõem um arbítrio cultural por intermédio do qual a expropriação material é consagrada. Este arbítrio cultural é internalizado por meio dos veículos de comunicação procurando com isto destruir a cultura nacional. Os meios de comunicação estereotipando um comportamento criam e necessitam do consumo de material e vestes desportivas normalmente incompatíveis com a atividade e o meio ambiente. Desta forma, o consumismo do material desportivo contribui para a deformação da própria Educação Física enquanto ciência a serviço do desenvolvimento do homem.

**NOME:** Francisco Mauri de Carvalho Freitas  
**END:** Rua Conselheiro Lafayette, 96/302 - Copacabana - RJ

SALA AMARELA

RESUMO

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA EMPRESA

7/9 - 17:00

Joaquim Ignacio Cardoso Filho, Ennes Oliveira, Flavio José Wintzbihi de Almeida e Francisco Mauri de Carvalho Freitas.

Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física

GIP - Rio de Janeiro - Brasil

O esporte na empresa, no Brasil, é um fenômeno recente que necessita de conhecimentos socio-filosóficos sobre a sua organização. O presente trabalho procurou proceder uma análise crítica da aplicação do esporte na empresa como fator de aumento da produtividade e como co-fator de alienação e afastamento do trabalhador das lutas sindicais pela ocupação do seu tempo livre. Só através de uma compreensão dialética da sociedade, pode-se explicitar a dimensão política da prática esportiva na empresa. Portanto, a nossa proposta é discutir o assunto, prendendo-se principalmente ao enfoque da participação crítica do professor de Educação Física no sentido de poder organizar as atividades esportivas, de modo que elas se aproximem dos interesses e das necessidades dos trabalhadores.

NOME: Joaquim Ignacio Cardoso Filho  
END: Rua Conselheiro Lafayette, 96/302 - Copacabana - RJ

RESUMO

"PROGRAMAS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA NAS PRAÇAS DE ESPORTE DA MICRO-REGIÃO DE VIÇOSA - UM ESTUDO PILOTO"

7/9 - 17:15

Pedro Alves Paiva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto piloto de implantação de programas de iniciação desportiva ao Voleibol, Futebol de Salão e Natação, nas praças de esportes de Coimbra, Paula Cândido, Porto Firme, São Miguel e Viçosa, no estado de Minas Gerais. Justifica-se esse projeto por permitir a promoção do esporte sob forma de iniciação nessas comunidades e o aproveitamento de forma consciente e produtiva das instalações desportivas aí construídas pela Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo de Minas (SELT). Pretende-se com a implantação desse projeto despertar na criança o gosto pela prática de atividades esportivas sadias e bem orientadas, por profissionais especializados, ocupando convenientemente suas horas de lazer, educar, treinar e aperfeiçoar a juventude de Viçosa e das comunidades da micro-região, por meio da prática de atividade física sistemática, e promover o fortalecimento do desporto em Minas Gerais, e por extensão o desporto nacional, através da descoberta de novos valores. Os recursos financeiros e materiais são alocados pela SELT e os recursos humanos pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, por meio da utilização dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Através de relatos feitos pelos monitores participantes e clientela envolvida, pode-se constatar que os resultados obtidos até o momento estão sendo positivos, o que leva a crer na relevância desse projeto em sua linha de ação.

NOME: Pedro Alves Paiva e José Muanis Bhering Nasser  
END: Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Educação Física Viçosa-MG CEP-36.570

RESUMO

PROJETO ESPORTE-LAZER: A NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS CLUBES PÚBLICOS DE SÃO PAULO.

7/9 - 17:30

TERESA CRISTINA LOPES e GILDA HELENA TEIXEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES - SÃO PAULO - BRASIL

Pensando na participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo educacional e esportivo dos Clubes Públicos administrados pela Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo, foram feitos encontros, em 83, com os grupos que atuam nesses núcleos, além de uma pesquisa com a população do entorno, para discussão e análise do trabalho que vinha sendo desenvolvido. Desta dinâmica, foram tiradas sugestões de uma nova política de atuação denominada Projeto Esporte-Lazer. Pretendemos através deste Projeto, orientar e agilizar o atendimento dos Clubes Públicos, atingindo plenamente seu potencial, eliminando qualquer ociosidade. A proposta ora apresentada, busca na prática esportiva o elemento agregador, motivado pela competição e não a elitização dos resultados qualitativos. A prioridade de atendimento é dentro da faixa etária de 3 a 12 anos, utilizando-se elementos das diferentes modalidades esportivas, com motivação, visando o desenvolvimento corporal harmônico sem a preocupação de uma especialização técnica específica. Comparativamente, temos um resultado significativo deste trabalho: de março a novembro de 82, um total de 9770 crianças participando e no mesmo período no ano de 84, já dentro do Projeto, 37.450 crianças na faixa etária prioritária. Por outro lado, atendendo às expectativas da própria comunidade, são realizadas atividades de lazer, nas quais a comunidade participa como elemento proponente. Por exemplo, o Programa "Passe as Férias" e "Semana da Criança", que têm como um dos objetivos, o desenvolvimento da capacidade de usar o lazer criativamente, reconhecendo o seu valor e organizando seu tempo livre para a participação comunitária.

NOME: Profs. TERESA CRISTINA LOPES e GILDA HELENA TEIXEIRA  
END: Rua Pedro de Toledo, 1591-CEP 04039-SÃO PAULO - FONE: 549-9617

RESUMO

ATIVIDADES RECREATIVAS NA 3ª IDADE

7/9 - 17:45

Heloisa Maria de Amorim Sá

Universidade Federal de Viçosa

O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência vivenciada através da Recreação com idosos residentes no Lar dos Velhinhos, Viçosa, MG. "Uma vida ativa tende a produzir prazer e reduzir a solidão, depressão e ansiedade". (Gordon et alii). Baseado nessa afirmativa e estudos relacionados com a 3ª idade, planejamos um programa de atividades recreativas adaptadas aos interesses e necessidades dos idosos com os objetivos de encorajar a sua participação, proporcionar-lhes satisfação e ocupar sadiamente o seu tempo livre. O conteúdo do programático constou de atividades recreativas tais como: pequenos jogos, atividades rítmicas, atividades ginásticas, atividades artísticas, canções, comemorações de eventos sociais etc. Esse programa foi desenvolvido em 2 (duas) sessões práticas semanais, com a duração de 60 minutos, sob a orientação do Departamento de Educação da UFV. Após 2 anos de aplicação desse programa pode-se observar, sem dados quantitativos, uma maior integração entre os idosos e um melhor nível de participação além de outros benefícios.

NOME: Heloisa Maria de Amorim Sá  
END: Av. Santa Rita, 235 - Viçosa - MG

SALA VERDE

RESUMO

MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

7/9 - 16:00

Flavio José Wintzbihi de Almeida, Ennas Oliveira, Joaquim Ignacio Cardoso Filho e Francisco Mauri de Carvalho Freitas

Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física

GIP - Rio de Janeiro - Brasil

Os objetivos do presente estudo foram os seguintes: A - demonstrar através da experiência com a utilização da bateria de testes e medidas padronizada pelo CELAFISCS que apesar de não ser devidamente explorada, oferece uma amplitude de possibilidade muito maior do que normalmente é dada a conhecer; B - discutir as possibilidades desta avaliação na interpretação científica e objetiva dos resultados. A análise dos resultados, da aplicação da bateria de testes e medidas supracitada, oferece informações fundamentais para prescrição de uma atividade onde a intensidade e equacionada e personalizada. Representa ainda um indicador significativo na triagem de potenciais esportivos e na avaliação de métodos de treinamento. A comprovação desses aspectos, embora indiscutíveis tecnicamente, feita através de estudos realizados pelos autores demonstra que a prática cotidiana do professor de Educação Física exige a utilização dessas informações. A responsabilidade dessa dicotomia é observada a partir da literatura científica, estendendo-se a atividade de determinados pesquisadores que se utilizam dos grupos alvo da pesquisa como meras cobaias, sem a devida reversão das análises dos resultados, em benefício dos grupos medidos, da categoria profissional e da comunidade científica.

NOME: Flavio José Wintzbihi de Almeida  
END: Rua Conselheiro Lafayete, 96/302 - Copacabana - RJ

RESUMO

OBJETIVIDADE E REPRODUTIBILIDADE DA BATERIA DE AVALIAÇÃO POSTURAL - BAP.

7/9 - 16:15

\*Nádia Patrícia Novena, \*Teresinha Daninger Isobe, \*\*Gabriel H. Muñoz Palafox \*Katia Cristina Lindenhaym.

\*Centro de Pesquisa da Faculdade de Educação Física de Santo Amaro - OSEC  
\*\*Esc. Nacional de Entrenadores - México.

Devido a escasses de testes e pela falta muitas vezes de critérios científicos para avaliação da postura é que este trabalho foi levado a efeito com o objetivo de padronizar uma Bateria de Avaliação Postural - (BAP), a partir da modificação do "New York Posture Test", determinando-se a objetividade e a reprodutibilidade de cada item. Para tanto foram avaliadas 22 crianças (Masc:12; Fem:10) para a reprodutibilidade, e 28 crianças (Masc:14; Fem:14) para a objetividade com idades que variaram de 9 a 12 anos participantes do Programa de Integração da Criança na Sociedade, do Departamento de Educação Física da OSEC. A BAP consiste de uma série de 15 grupos de ilustrações de segmentos do corpo que servem de referência como pontos de inspeção para avaliar a postura, a partir de duas posições determinadas em que se coloca o avaliado a uma distância de 3,40mts. em relação ao avaliador. Os resultados mostraram coeficientes de objetividade e reprodutibilidade variando de 0,98 a 0,99 para cada item. (p < 0,01). Baseados em tais resultados, os autores concluem que a BAP satisfaz os critérios básicos de aplicabilidade, portanto sugere-se seu uso por profissionais de área ligadas às Ciências do Esporte, dada importância da detecção, prevenção e posterior tratamento de problemas posturais.

NOME: Centro de Pesquisa da Faculdade de Educação Física de Santo Amaro - OSEC.  
END: Prof. Ennas de Siqueira Neto 340 - Rio Bonito - São Paulo

RESUMO

PROTÓTIPO DE APTIDÃO FÍSICA DE SELECÇÕES BRASILEIRAS DE VOLEIBOL DE ACORDO COM A "ESTRATÉGIA - z (CELAFISCS)"

7/9 - 16:30

Victor K.R. Matsudo, Ricardo Enrique Rivet e Mônica H.N. Pereira  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O propósito deste estudo foi determinar o perfil de aptidão física de atletas de alto nível em voleibol, através da "estratégia-z CELAFISCS" - que possibilita visualizar, p.ex., até que ponto um atleta dessa modalidade precisaria saltar em um teste de impulsão horizontal para atingir os índices de um atleta de seleção nacional, não somente pelas tradições abordagens de comparação de valores absolutos e diferenças proporcionais, mas em função de uma análise que leva em consideração o resultado do desse atleta em relação a sua população específica e o mesmo com relação ao grupo de alto nível com referência à população normal adulta. Para tanto, 14 atletas da seleção brasileira de voleibol masculino (VM) e 14 atletas da seleção brasileira de voleibol feminino (VF), das delegações que participaram das Olimpíadas de Moscou e Los Angeles, foram submetidos a bateria de avaliação em nosso Laboratório que consistia de medidas de peso (P), altura (A), dobras cutâneas (DC), consumo máximo de O2 medido (VO2) em valores absolutos (l) e relativos (ml), teste de corrida de 40 seg e 50 m, impulsão horizontal (IH) e vertical com (IVC) e sem (IVS) auxílio dos membros superiores, dinamometria manual (DIN) e "shuttle run" (SR), cujos perfis z seguem abaixo:

	VM	VF	VM	VF
Peso	2,9	2,4	50 m	- 1,1 - 1,5
Altura	3,4	2,9	IVS	4,5 3,3
DC	- 0,4	- 0,5	IVC	5,4 4,1
VO 2 l	1,9	1,9	IH	3,2 3,9
ml	0,7	1,1	DIN	1,3 0,5
40 seg	1,0	1,9	SR	- 2,2 - 1,5

Sabendo que um z = 2,0 indica que 97,7% dos resultados dessa população estão abaixo desse índice, evidencia-se então que os voleibolistas apresentam um nível aeróbico e anaeróbico bem acima da média populacional, mas os valores de altura (por decorrência o peso) e principalmente a força de membros inferiores foram excepcionalmente altos.

NOME: Victor Keihan Rodrigues Matsudo  
END: Av. Goiás 1400, São Caetano do Sul, São Paulo, 09500

RESUMO

CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA PURA DE GRUPOS MUSCULARES DE MEMBROS SUPERIORES, INFERIORES, ABDOMINAIS, PESO E ALTURA

7/9 - 16:45

OLIVEIRA, José Carlos de.

Academia Corpo & Dança  
Uberaba - Minas Gerais

O objetivo deste estudo foi o de se estabelecer qual a correlação existente entre o peso e altura, e entre os resultados do teste de carga máxima realizado entre grupos musculares agonistas e antagonistas da parte superior do tronco, membros inferiores e abdominais. Os dados utilizados para a realização deste trabalho foram colhidos entre 60 alunos praticantes de musculação, respectivamente do sexo masc. e fem. A idade média encontrada foi de 23,33 anos p/ o sexo masc. e de 23,20 p/ o fem. Os resultados encontrados estão apresentados no quadro abaixo.

SEXO	Idade	Altura	Peso	Força	Correlação	Força	Correlação	Força	Correlação	Força	Correlação
MASC	23,33	1,75	70,0	100,0	0,48	100,0	0,48	100,0	0,48	100,0	0,48
FEM	23,20	1,60	55,0	80,0	0,35	100,0	0,35	100,0	0,35	100,0	0,35

Podemos concluir que há uma correlação alta entre os músculos agonistas e antagonistas sendo que o nível de significância de "r" Pearson foi de 0,01, e que a correlação entre a força de grupos musculares de membros superiores e inferiores praticamente não existe. A correlação encontrada para os abdominais do sexo masculino foi de 0,48 considerada entre positiva fraca e moderada e p/ o sexo feminino houve ausência de correlação. Tal ausência de correlação p/ o sexo fem. talvez deva ser atribuída a um mascaramento quando da realização do TCM, no pulley baixo, e que quando há a utilização dos membros superiores a preceitos do sexo fem. (apesar do trabalho de conscientização do professor) que qualquer tipo de trabalho que se utilize uma sobrecarga vá causar uma hipertrofia, consequentemente o TCM para os oblíquos do abdômen não foi fidedigno, por hipótese.

NOME: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA  
END: Rua Professor Chaves, 555 - Boa Vista - 38.100 - Uberaba - MG.

SALA VERDE

**RESUMO**

7/9 - 17:00

**TEMPO DE REACÃO EM PRATICANTES DE ESPORTES**

Jesus Soares, Luiz Antonio Novelo Osorno e Gabriel Humberto Punõz Palafox  
 Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa -COTP-SEME-SP  
 Centro de Estudos do Lab. de Aptidão Física de São Caetano do Sul-SP

A habilidade de um indivíduo reagir a um estímulo externo revela o nível de sua coordenação neuromuscular. Co-ordenar o uso dos membros ou do corpo, pode facilitar, impedir ou limitar o desempenho de um indivíduo em um ato motor específico ou evento que exija um apurado sentido de tempo. Este estudo teve como objetivo determinar o tempo de reação oculo-manual em 117 atletas (65  $\bar{d}$  - 52 g), idade (15,81  $\pm$  3,70)  $\bar{d}$  e (14,47  $\pm$  2,35) g e tempo médio de prática esportiva de 28 meses no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, nas seguintes modalidades: Atletismo, Basquetebol, Ginástica Artística, Natação e Pugilismo. Os resultados em milésimos de segundos (seg.10<sup>-3</sup>) foram os seguintes:

Modalidade	MASCULINO		FEMININO	
	$\bar{x}$	s	$\bar{x}$	s
Atletismo	191 $\pm$ 31	(n=16)	199 $\pm$ 44	(n=15)
Ginástica Artística	200 $\pm$ 15	(n=10)	206 $\pm$ 13	(n=07)
Basquetebol	201 $\pm$ 16	(n=16)	202 $\pm$ 25	(n=14)
Natação	221 $\pm$ 34	(n=17)	228 $\pm$ 20	(n=16)
Pugilismo	225 $\pm$ 21	(n=06)	--	--

ANOVA-One way e o Teste de Scheffé revelaram diferenças significativas (p < 0,05) entre os resultados de Atletismo e Natação no sexo masculino e Atletismo e Natação e Basquetebol e Natação no sexo feminino. Esses resultados parecem revelar que: a) os mecanismos que envolvem a resposta ao estímulo visual não apresentam o mesmo desempenho em distintas modalidades esportivas, porém parece não distanciarem de um padrão comum, também revelado por outros autores; b) Os maiores resultados de Atletismo e Basquetebol sobre a Natação no sexo feminino e Atletismo sobre a Natação no sexo masculino podem ser devido a menor faixa etária do grupo de nadadores.

**NOME:** JESUS SOARES  
**END:** COTP-SEME- Av. Ibirapuera, 1315 -São Paulo - SP - CEP 04039

**RESUMO**

7/9 - 17:15

**O FUMO E A CAPACIDADE AERÓBIA**

JOSÉ LEONEL DA LUZ ANTUNEZ e PAULO ROBERTO BARCELLOS DE MELLO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
 GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS - RS - BRASIL

O presente estudo, que caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo ex-post-facto, teve como objetivo determinar a existência de diferença na capacidade aeróbia, entre alunos em regime de internato, separados por grupos fumantes (GF) e não fumantes (GNF). O GF foi constituído por 20 sujeitos escolhidos intencionalmente e o GNF com 20 sujeitos de forma aleatória. Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Questionário para caracterizar a amostra e o teste de 12 minutos de COOPER (1972) para medir capacidade aeróbia. Através do teste "t" de student foi constatada diferença estatisticamente significativa, p < 0,01, entre as médias do GF e GNF, em favor do GNF. Concluiu-se que: a) os jovens são influenciados quanto ao vício ao fumo pelos familiares que fumam; b) o uso do fumo pode levar ao sedentarismo; c) os alunos em regime de internato podem adquirir o vício de fumar devido as horas de ócio; d) a capacidade aeróbia diminui com o uso do fumo.

**NOME:** JOSÉ LEONEL DA LUZ ANTUNEZ  
**END:** Rua URBANO GARCIA 102 Apt 101 PELOTAS-RS- BRASIL

**RESUMO**

7/9 - 17:30

**APLICAÇÃO DA "ESTRATÉGIA Z-CELAFISCS" PARA A DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA DE NADADORES JUVENIS COMPETITIVOS**

Ricardo E. Rivet  
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O objetivo do presente estudo foi o de determinar o perfil de aptidão física, mediante a "Estratégia Z-CELAFISCS", proposta por Matsudo, Rivet e Pereira, de um grupo de nadadores divididos em juvenis A (JA) com 14 e 15 anos de idade e juvenis B (JB), com 16,17 e 18 anos de idade, masculinos e femininos. A Estratégia Z é uma proposta dinâmica de análise, cujos parâmetros variam segundo a idade do grupo ou indivíduo analisado; no presente estudo o parâmetro foi o de maior idade dentro de cada grupo. Os grupos pertencentes a equipe competitiva do Clube Paineiras do Morumbi (São Paulo), estiveram integrados da seguinte maneira:

	JAF	JAM	JBF	JBM
n	2	13	5	3

Os atletas do nosso estudo foram submetidos a medidas de altura (A), peso (P), impulsão vertical com auxílio dos braços (IV<sub>c</sub>), impulsão vertical sem auxílio (IV<sub>s</sub>), shuttle run (SR), 50 metros (50m), 40 segundos (40"), consumo máximo de oxigênio predito em valores absolutos (L/m) e relativos (ml/kg.m). Os resultados encontrados foram:

	A	P	IV <sub>c</sub>	IV <sub>s</sub>	SR	50m	40"	L/m	ml/kg.m
JAF	0,50	-0,26	1,23	1,57	-2,35	-1,25	1,73	0,07	0,37
JAM	0,83	0,36	0,62	0,47	-1,13	-0,24	0,27	-0,55	-0,48
JBF	1,11	0,58	2,92	2,22	-1,84	-1,77	1,65	-0,38	-0,16
JBM	0,52	0,83	1,31	1,05	-0,69	0,73	-0,03	-0,56	-0,88

Paralelamente foi analisado um atleta atual record paulista de 200 m borboleta e ex-recordista paulista de 100m peito.

	A	P	IV <sub>c</sub>	IV <sub>s</sub>	SR	50m	40"	L/m	ml/kg.m
R.C.	2,46	1,65	0,52	1,26	-1,36	0,27	2,37	0,52	-0,43

O autor concluiu que 1) em geral os grupos femininos apresentam valores mais distantes dos da população 2) em geral apresenta valores de V<sub>O</sub>, baixos, já que são grupos predominantemente de provas curtas 3) os valores de IV<sub>c</sub> e IV<sub>s</sub> são os mais afastados dos da população, indicando de forma geral grupos com maior potencial para provas de curta duração 4) o atleta recordista apresenta valores de A<sub>1</sub>e(40") como mais elevados

**NOME:** Ricardo E. Rivet  
**END:** P. Major Diogo, 591 ap 23 CEP01324 São Paulo, S.P.

**RESUMO**

7/9 - 17:45

**CORRELAÇÃO ENTRE TESTES DE POTÊNCIA AERÓBICA ALÁTICA - PAA**

Eneas Oliveira, Joaquim Ignacio Cardoso Filho, Flavio José Wirtzki de Almeida e Francisco Mauri de Carvalho Freitas.  
 Grupo Independente de Pesquisa em Ciências da Atividade Física  
 GIP - Rio de Janeiro - RJ

O propósito deste trabalho foi correlacionar os resultados do teste de 5 segundos com os testes de 50 metros, impulsão vertical - IV e "shuttle-run" - SR, fornecendo subsídios para a validação e a utilização do teste de 5 segundos como preditor da PAA. Para tanto, foram avaliados 35 alunos do Colégio Atival - RJ, na faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos. Os resultados obtidos foram os seguintes:

50 metros	0,97
Impulsão Vertical	0,53
"Shuttle-Run"	0,65

Os resultados de alta correlação entre os testes de 5 segundos e 50 metros favorecem a hipótese de que a PAA pode ser predita a partir do teste de 5 segundos, isto de certa forma ratifica trabalhos anteriores. As baixas correlações encontradas entre o teste de 5 segundos e a impulsão vertical e o "shuttle-run" nos permite inferir: a dúvida sobre a validade do teste IV para medir a PAA; não se conseguiu estabelecer relação entre os resultados da IV e os níveis de ATP - PC; e importante enfatizar para o caso do SR que cada teste específico requer diferentes componentes neurológicos e de pericia, que tendem a fazer com que os resultados sejam adversos e portanto de baixa correlação (McArdle). Por outro lado, o teste de 5 segundos torna-se de alta viabilidade onde for inviável o teste de 50 metros.

**NOME:** Eneas Oliveira  
**END:** Rua Conselheiro Lafayete, 96/302 - Copacabana - RJ

SALA AZUL

RESUMO

PROTOTIPO DE APTIDÃO FÍSICA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE TEBOL FEMININO DE ACORDO COM A "ESTRATÉGIA Z-CELAFISCS" 7/9 - 16:00

Sueli Rodrigues da Silva, Victor Keihan Rodrigues Matsudo, Ricardo Enrique Rivet e Monica Helena Neves Pereira

O presente estudo teve como objetivo determinar o perfil de aptidão física das jogadoras da Seleção Brasileira de Basquetebol Feminino. Foram avaliadas 15 atletas pertencentes a seleção com média de idade de 21,30 anos, que foram submetidas as medidas antropométricas, metabólicas e neuromusculares. Foi utilizada a "Estratégia Z-CELAFISCS" para a determinação do perfil de aptidão física, onde o z do grupo é calculado em função da média e desvios padrões populacionais. Os valores encontrados foram:

	Z		Z
P	3,0	40"	2,4
A	2,9	50m	-2,8
DC	-0,4	IVs	2,4
L/m	2,7	IVc	3,8
ml/kg.m	1,7	IH	3,7
		SR	-2,1

Paralelamente foi analisada uma atleta de destaque internacional (H.M.) - que apresentou os seguintes resultados.

	Z		Z
P	0,7	50m	-4,3
A	2,3	40"	3,2
DC	-1,3	IVs	8,0
L/m	1,5	IVc	8,3
ml/kg.m	2,0	SR	3,5

Os autores concluem que 1) em geral as basquetebolistas apresentam valores mais distantes dos que os da população. 2) Os valores de IVc e IH são os que mais afastam dos valores populacionais. 3) A atleta em destaque apresenta os valores de IVc e IVs como mais elevados, o grande afastamento com respeito aos dados da população determina um fator predominantemente na seleção de talentos esportivos para o basquete.

NOME: Sueli Rodrigues da Silva  
END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 9500

RESUMO

Percentual de gordura corporal em handebolistas do sexo feminino 7/9 - 16:15

Cândido S. Pires Neto  
UFSM/CEFD/DMTD - Santa Maria, RS

Este estudo objetivou identificar os percentuais de gordura corporal entre equipes, posições atuantes e grupos etários de handebolistas femininas. Os dados foram coletados de quarenta e quatro atletas participantes da 1ª Taça Brasil Juvenil de Handebol, integrantes das equipes de Belo Horizonte, MG, Rio de Janeiro, RJ, Santa Maria e Novo Hamburgo, RS. A densidade corporal foi determinada através da equação de JACKSON, POLLOCK e WARD (1980). O percentual de gordura pela equação de BROZEK (1963). Os dados foram tratados através da análise de variância (one way) e pelo teste de Duncan. Entre equipes, a mais jovem foi a de Novo Hamburgo, RS, ( $p < 0.05$ ), não ocorrendo diferenças, nesta variável, entre as demais equipes. Entre as posições atuantes, as armadoras, goleiras e pivôs, nesta ordem, possuíam maior estatura que as extremas ( $p < 0.05$ ). A dobra cutânea supra-ilíaca foi diferente ( $p < 0.05$ ) entre as quatro equipes. O percentual de gordura corporal não variou significativamente ( $p > 0.05$ ) entre equipes, posições atuantes e entre grupos etários. O % médio de gordura destas quarenta e quatro handebolistas foi  $19.91 \pm 3.58\%$ . Pode-se sugerir que este percentual seja o característico para handebolistas, do sexo feminino, nesta categoria. Esta sugestão fundamenta-se a partir das diferentes regiões de procedência destas atletas.

NOME: Cândido S. Pires Neto  
END: UFSM/CEFD/DMTD - 97.100 - Santa Maria, RS

RESUMO

SOMATOTIPO DE TENISTAS DE AMBOS OS SEXOS 7/9 - 16:30

ELENICE FERNANDES e SILVIA CORAZZA DA SILVA

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

A literatura científica mostra que composição corporal é um importante fator na performance atlética. Vários autores relatam a relação entre a performance e o somatotipo, comprovando que os atletas em geral diferem de não atletas e que, determinadas modalidades são compostas por atletas que apresentam consideráveis diferenças de somatotipo. Pelo fato de não existirem dados referentes a tenistas brasileiros este estudo tem como objetivo verificar as características somatotípicas de tenistas de ambos os sexos. Para tanto foram utilizadas as medidas de peso, altura, dobras cutâneas, diâmetros e circunferência de tenistas do sexo feminino (n=17) e do sexo masculino (n=27) e ainda dos grupos de escolares do sexo feminino (n=30) e do sexo masculino (n=29) utilizados como padrão de comparação. Tais dados proporcionaram a determinação do somatotipo antropométrico de HEATH-CARTER cujos resultados foram os seguintes:

	VALORES DE SOMATOTIPO			
	ENDO	MESO	ECTO	SDD.
TEN.MASC.	3,40	4,68	2,77	0,82
ESC.MASC.	3,30	4,31	2,81	
TEN.FEM.	5,17	4,53	2,47	
ESC.FEM.	4,65	3,73	2,42	0,96

\*valores médios \*( $p < 0,05$ )

Através dos resultados podemos observar que tenistas do sexo masculino tem somatotipo endo-mesomorfo e do sexo feminino tem somatotipo meso-endomorfo. Analisando o SDD (distância da dispersão do somatotipo) entre as do somatotipo de cada grupo podemos concluir que tenistas e escolares de ambos os sexos não apresentam características de somatotipo significativamente diferenciada.

NOME: ELENICE FERNANDES  
END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - S.P.

RESUMO

RELAÇÕES ENTRE IDADE CRONOLÓGICA, COMPRIMENTO TRONCO-CEFÁLICO, COMPRIMENTO DE MEMBROS INFERIORES E MATURAÇÃO SEXUAL EM ESTUDANTES FEMININOS DE 10 a 19 ANOS. 7/9 - 16:45

RAYMOND VICTOR HEGG e EMÉDIO BONJARDIM  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BRASIL

O estudo da variação dos dois segmentos antropométricos relacionados com maturação sexual foi avaliado através do desenvolvimento de mamas e do desenvolvimento de pêlos pubianos. Foram medidas e avaliadas 3378 meninas de 10 a 19 anos, em 1978, representando uma amostra estratificada da população de Santo André. Analisamos as variações do comprimento tronco-cefálico e comprimento de membros inferiores (diferença entre estatura e comprimento tronco-cefálico) através da variável - mamas, segundo os 5 estágios de Tanner (1962) classificando as escolares em 3 grupos: pré-púbere (131) no estágio 1, púbere (1117) nos estágios 2, 3 e 4 e pós-púbere (2130) no estágio 5 e através da variável pêlos pubianos, segundo os 6 estágios de Tanner (1962) classificando as estudantes em 3 grupos: pré-púbere (154) no estágio 1, púbere (830) nos estágios 2, 3 e 4 e pós-púbere (2394) nos estágios 5 e 6. A análise de variância mostrou que há uma diferença significativa a nível de 0,05 entre os grupos nos valores de cada variável antropométrica nas duas variáveis pubertárias. O teste de Scheffé mostrou diferenças significativas entre pré-púberes e púberes, entre púberes e pós-púberes e entre pré-púberes e pós-púberes, nos valores de cada variável antropométrica nas duas variáveis pubertárias. Concluímos que a maturação sexual é responsável pela variação entre os valores do comprimento tronco-cefálico e do comprimento de membros inferiores

NOME: Raymond Victor Hegg e Emédio Bonjardim  
END: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

SALA AZUL

RESUMO

COMPORTAMENTO DA GORDURA ABDOMINAL NUM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PREDOMINANTEMENTE LOCALIZADOS 7/9 - 17:00

DANIELA TODESCO (AEROBIC)  
RICARDO RIVET (CELAFISCS)

Esse estudo teve como objetivo analisar o comportamento da prega abdominal mediante um programa basicamente de exercícios localizados. Seis indivíduos, 4 do sexo feminino e 2 do masculino foram submetidos a um programa de exercícios com duração de 2 meses. Ambos os grupos passaram por 3 avaliações: antes do início do treinamento, ao final do primeiro e segundo mês. Foram coletados: peso, altura, 9 dobras cutâneas e a predição de gordura corporal (G) estimada pela fórmula de Brozek. Foram calculados diversos coeficientes de correlação sendo o mais elevado  $r=0,55$  entre o  $\Delta$  de G abdominal e o número total de abdominais. A análise de covariância "one way" não apresentou diferenças significativas nas variações das diferentes dobras.

	MASCULINO				FEMININO			
	X	S	X	S	X	S	X	S
BIC	5,17	0,76	4,85	0,92	11,78	5,45	10,67	3,14
TRI	13,15	3,94	11,47	2,50	26,37	7,34	24,17	7,71
SUB	16,30	3,91	14,9	2,78	20,82	8,17	20,67	7,65
PEI	11,93	0,1	11,97	0,94	17,46	3,33	19,00	4,42
LMA	10,85	3,51	10,82	2,38	16,31	8,02	14,36	6,39
SI	13,26	2,69	14,25	6,29	21,68	13,11	22,78	11,93
ABD	22,45	2,67	19,7	4,43	24,16	5,89	21,21	7,1
PAN	9,8	1,89	9,2	0,85	18,32	5,89	18,69	7,28
CI	20,23	0,14	19,33	0,28	32,24	21,76	37,7	10,14
%G	23,14	0,69	22,16	1,28	28,0	4,09	27,92	3,54

Considerando-se a amostra pequena e a falta de um grupo controle as autoras concluem: 1) não parece existir uma diminuição significativa de gordura numa região isolada; 2) o padrão de mobilização e utilização de gordura não é bem conhecido; 3) novos estudos devem ser realizados.

NOME: DANIELA TODESCO  
END: Rua Coimbra, 5 - São Bernardo do Campo - 09700 - SP

RESUMO

DIÂMETROS E CIRCUNFERÊNCIAS EM ESCOLARES DE 7 A 18 ANOS 7/9 - 17:15

Antônio Januário de Oliveira; Nanci Maria de Franca e M.F. Silva Duarte  
Centro de Estudos do Laboratório de Antidão Física de São Caetano do Sul  
CELAFISCS - SP

Dispostos a colaborar com a área de crescimento e desenvolvimento físico de escolares da grande São Paulo, objetivamos determinar os valores de diâmetros e circunferências de membros superiores e inferiores em 720 indivíduos de ambos os sexos de 7 a 18 anos de idade. Esses escolares pertenciam a rede Pública de Ensino. As medidas foram as seguintes: peso corporal, altura, diâmetro do fêmur (DF) e úmero (DU), circunferência do braço (CB) e perna (CP), seguindo padronização do CELAFISCS. A análise de variância a um critério mostrou, que a variável DU para o sexo masculino variou de 4,97mm aos 7 anos até 6,79mm aos 18 anos; para o sexo feminino variou também de 4,97mm aos 7 anos até 6,02mm aos 18 anos. Para o grupo masculino os valores de DU apresentaram aumentos progressivos significantes dos 9 aos 16 anos ( $p<0,01$ ), quando então praticamente não existiram diferenças significantes. Para o grupo feminino os valores também apresentaram um aumento com o decorrer da idade, ocorrendo diferenças significantes dos 7 aos 13 anos, quando então esses valores apresentaram uma estabilização e não diferiram significativamente dos 14 aos 18 anos. Na variável DF observamos uma variação de 7,58mm a 9,74mm dos 7 aos 18 anos para o grupo masculino e 7,23mm a 8,98mm para o feminino. Para ambos os grupos ocorreram aumentos significantes com o decorrer da idade cronológica ( $p<0,01$ ), para o grupo masculino dos 9 aos 18 anos e para o feminino dos 7 aos 14 anos quando começou uma estabilização dos valores de DF. Para a variável CB também foram observados aumentos significantes para ambos os sexos, sendo 18,75 a 29,15cm dos 7 aos 18 anos para o grupo masculino e de 18,24 a 25,92cm para o feminino, quando também ocorreu uma estabilização dos 8 aos 12 anos e dos 14 aos 18 anos, onde os valores de CB não diferiram significativamente. O grupo masculino para a variável CP apresentou também valores progressivamente mais altos significantes dos 7 aos 18 anos (24,21 a 35,83cm) e o grupo feminino (24,00 a 33,89cm) também nesta variável mostrou significantes dos 7 aos 14 anos, onde também aconteceram mudanças não significantes dos 14 aos 18 anos. Concluímos neste estudo que as variáveis DU, DF, CB, CP aumentam com o decorrer da idade cronológica para ambos os sexos, sendo que para o grupo feminino pode-se verificar que, após o surto pubertário, as variáveis aqui estudadas, praticamente não sofreram mudanças significantes.

NOME: Antônio Januário de Oliveira  
END: Caixa Postal 268 - São Caetano do Sul - SP - CEP 09400

RESUMO

COMPOSIÇÃO CORPORAL, MENARCA E FATOR SOCIO-ECONOMICO EM ESCOLARES 7/9 - 17:30

TELMA SUELI SOARES NATIVIDADE  
ELIZABETH PAES CALADO DE CAUX  
LUIZ OSWALDO CARNEIRO RODRIGUES  
UBIRAJARA LOPES CAÑADO

Da equipe do Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física da UFMG (LAFISE)

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar a influência do fator socio-econômico sobre a composição corporal e a idade da menarca em estudantes do 1º grau de uma escola pública e uma particular. Foram avaliadas 120 alunas, com idades entre 11 e 16 anos, sendo 60 de uma escola particular da cidade de Belo Horizonte, e 60 de uma escola pública do município de Contagem (MG). A população estudada foi classificada pelo nível socio-econômico determinado pela profissão dos pais segundo os critérios da tabela de Glass, modificada por Hutchinson. O estudo compreendeu avaliações do peso corporal, estatura, gordura percentual e massa corporal magra, além do estágio de maturação sexual através da ocorrência ou não da menarca. As meninas foram divididas em 2 grupos, segundo a profissão dos pais, e subdivididas em 6 subgrupos de acordo com cada faixa etária (11, 12, 13, 14, 15 e 16 anos). Foram identificadas pela ficha cadastral escolar e entrevistadas para verificar a ocorrência de menarca e avaliar a atividade física habitual. A gordura percentual foi estimada através da medida das dobras cutâneas, segundo equação de Yuhasz. A análise estatística dos resultados mostrou que as diferenças na situação socio-econômica correlacionou-se com as diferenças observadas ( $p<0,05$ ) na composição corporal e na maturação sexual entre os grupos estudados.

Os resultados serão mostrados, e as implicações fisiológicas serão discutidas.

NOME: TELMA SUELI SOARES NATIVIDADE  
END: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG(LAFISE)

RESUMO

MENSURAÇÃO DA ESPESSURA DE TECIDO ADIPOSEO SUBCUTÂNEO COM ULTRA-SOM 7/9 - 17:45

Fátima Palha de Oliveira\*, Marcos Antônio Von Kruger\*\*

\*Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, Rio de Janeiro-RJ; \*\* Programa de Engenharia Biomédica, COPPE/UPRJ, Rio de Janeiro-RJ.

O desenvolvimento dos estudos da composição corporal, particularmente do tecido adiposo, veio trazer valiosas informações nas áreas médica, nutricional e esportiva. Como consequência de um aprimoramento técnico alcançou-se uma maior precisão nos resultados obtidos nesta área graças ao emprego de técnicas e instrumentos mais sofisticados como por exemplo o ultra-som, e raio X, a densimetria e os métodos químicos. Neste estudo objetivamos analisar a composição corporal pelo método pulso-eco ultrassônico, visto que em determinados estudos, a alta precisão é de suma importância. Utilizamos o aparelho Kraut Kramer USM-2, tipo F e o transdutor Smith Kline de 2.25 MHz. Após exercer a técnica de ultra-som em acrílico, gelatina, peça de tecido animal e finalmente cadáveres medimos os pontos: tríceps, subescápula, supra-ilíaco, abdominal, peito e coxa em 89 indivíduos do sexo masculino com idade variando de 16 a 30 anos. Os resultados encontrados indicam uma maior espessura de tecido gorduroso subcutâneo nos pontos supra-ilíaco e abdominal, 9.33mm( $\pm 4.49$ ) e 9.98mm( $\pm 6.44$ ) respectivamente. E que esta espessura tende a aumentar em todos os pontos estudados de acordo com o aumento da idade cronológica.

NOME: Fátima Palha de Oliveira  
END: Rua das Laranjeiras nº136 apt203 - Laranjeiras RJ  
cep 22240

## SALA VERMELHA

## RESUMO

7/9 - 16:00

## EFEITOS DA HIPERVENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM SERES HUMANOS

Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues  
Ubirajara Lopes Cançado  
Margareth Lemos Cortez

Da equipe do Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física da UFMG (LAFISE)

## RESUMO:

A resposta do sistema cardiovascular a hiperventilação voluntária (HV) ainda não é bem conhecida. Para estudar os ajustes da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA) a HV, medimos estas duas variáveis em 5 durações diferentes de HV: 30, 60, 90, 120 e 180 segundos. Simultaneamente coletamos sangue venoso para análise do pH, pCO<sub>2</sub>, pO<sub>2</sub>, BE e CO<sub>2</sub> total, enquanto os seguintes parâmetros ventilatórios eram registrados: VM, VCO<sub>2</sub>, V̇O<sub>2</sub>, VC e FR. A medida da FC foi realizada através de eletrocardiograma e a PA foi registrada por meio de esfigmomanômetro braquial de coluna de mercúrio. Foram usados 5 voluntários do sexo masculino, distribuídos num delineamento experimental baseado no quadrado latino com subparcelas. A comparação estatística das médias foi feita através da diferença mínima significativa ao nível de significância de p<0,05.

A PA sistólica elevou-se com a HV independentemente da duração e da alcalose respiratória, e a PA diastólica não foi influenciada pela HV.

Tanto a FC quanto a PA não mostraram correlação significativa com o trabalho ventilatório da HV.

Os resultados sugerem uma participação predominante do sistema nervoso autônomo na resposta cardiovascular a HV. A discussão fisiológica e suas implicações serão apresentadas.

NOME: LUIZ OSWALDO CARNEIRO RODRIGUES  
END: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG(LAFISE)

## RESUMO

7/9 - 16:15

## VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DE MÉTODO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO DE SEDENTÁRIOS E CORONARIANOS.

José Alberto Aguilar Cortez

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA USP e FITCOR. São Paulo-capital.

Foram estudados três grupos de homens de meia idade que participavam de programa de condicionamento físico especializado. O objetivo do trabalho era o de avaliar a eficiência do método. Cada grupo, de dez homens, que preencheram o pré-requisito básico que era a necessidade de quatro avaliações (ECGE) durante o programa de treinamento. Grupo I preventivos, grupo II cirúrgicos e grupo III infartados. O programa de condicionamento físico era realizado três vezes por semana e cada sessão durava em média uma hora. As sessões eram divididas em quatro etapas de 15 minutos:

1-treinamento aeróbico em bicicleta ergométrica 2-exercícios de flexibilidade e coordenação 3-treinamento aeróbico (caminhar ou correr) 4-exercícios de resistência localizada. Os resultados comparados através de análise estatística das variáveis de trabalho total, trabalho total dividido pelo duplo produto, consumo máximo de oxigênio e diferença de duplo produto mostraram nítida evolução da resistência cardio-respiratória nos três grupos estudados. Tais resultados permitem concluir que a metodologia aplicada é eficiente nos programas de condicionamento físico individualizados.

NOME: Prof. José Alberto Aguilar Cortez  
END: Fitcor Av. Brasil 78 SP capital

## RESUMO

7/9 - 16:30

## CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA AGILIDADE DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV

Emmi Myotín e Catia Mary Volp

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos universitários regularmente matriculados e frequentadores da Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV, em relação à agilidade. Justifica-se este trabalho, como uma tentativa de averiguar a possível contribuição de um programa de ginástica no desenvolvimento da agilidade. Os alunos foram submetidos à 20 sessões de ginástica de 50 minutos de duração cada uma. As sessões foram distribuídas em 10 semanas, com 2 sessões semanais em dias alternados. Dedicou-se, em média, 20% de cada sessão para o desenvolvimento desta qualidade física básica. O teste utilizado foi o da corrida de ir e vir da bateria de testes da AAHPER, que foi aplicado no início do período letivo e reaplicado após a 20ª sessão. Os resultados do pré e pós-teste foram comparados para averiguar-se a contribuição do programa adotado no desenvolvimento da agilidade.

NOME: Emmi Myotín e Catia Mary Volp  
END: R. Nagib Salut 33/401 36.570 Viçosa MG

## RESUMO

7/9 - 17:00

## CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA NA RESISTÊNCIA DE BRAÇOS DE UNIVERSITÁRIOS DA UFV

Catia Mary Volp e Emmi Myotín

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos universitários regularmente matriculados e frequentadores da Educação Física Desportiva e Recreativa da UFV, em relação à resistência de braços. Justifica-se este trabalho como uma tentativa de averiguar a possível contribuição de um programa de ginástica no desenvolvimento desta qualidade física básica. Os alunos foram submetidos à 20 sessões de ginástica de 50 minutos de duração cada uma. As sessões foram distribuídas em 10 semanas, com 2 sessões semanais em dias alternados. Dedicou-se, em média, 20% de cada sessão para o desenvolvimento da resistência de braços. O teste aplicado foi o teste da AAHPER para o sexo masculino e o de Barra para Moças para o sexo feminino. Os testes foram aplicados no início do período letivo e reaplicados após a 20ª sessão. Os resultados do pré e pós-testes foram comparados para averiguar a contribuição do programa adotado no desenvolvimento da resistência de braços.

NOME: Catia Mary Volp e Emmi Myotín  
END: R. Nagib Salut 33/401 36.570 Viçosa MG



PAINEL (sala marron)

**RESUMO**

<p><b>CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS NO TRATAMENTO GINÁSTICO PARA O ASMÁTICO</b></p> <p>ELAINE DA SILVA NEVES</p> <p>GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELotas - RS - BRASIL</p> <p>Depois de um embasamento teórico a respeito de asma brônquica, considera-se necessário a elaboração de um programa ginástico para o asmático, bem como considerações especiais, que devem ser levadas em conta na realização do tratamento ginástico. O asmático não é um inválido, que não pode exercitar-se, pelo contrário, necessita muito de atividade física, desde que adg queda e bem orientada. O exercício físico faz liberar adrenalina, que é broncodilatadora, facilita a entrada de cálcio na célula muscular esquelética e cardíaca, acelera a frequência do pulso, melhora o desempenho respiratório, influenciando na remoção do tórax. " Os exercícios orientados técnica e eficientemente, junto com outras medidas terapêuticas, proporcionarão ao asmático, através do tempo, um bem estar geral que redundará na melhoria do estado psico-somático." ( MEYER, 1980)</p>	7/9 - 16:00
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

<p><b>NOME:</b> ELAINE DA SILVA NEVES</p> <p><b>END:</b> Rua MARCÍLIO DIAS 1619 Apt 5 PELOTAS- RS- BRASIL</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**RESUMO**

<p><b>TESTE INTERVALADO DE POTÊNCIA ANAERÓBIA.</b></p> <p>Turíbio Leite de Barros Neto, Ivan da Cruz Piçarro e Antônio Carlos da Silva</p> <p>Departamento de Fisiologia da Escola Paulista de Medicina. São Paulo - Brasil</p> <p>Com o objetivo de adaptar um teste capaz de detectar índices de potência anaeróbica aláctica e láctica para ser realizado em pista, submetemos 10 indivíduos estudantes de Educação Física ao seguinte procedimento: realização de um teste de 40 segundos durante o qual era assinalada a distância percorrida a cada 5 segundos, com o auxílio de 8 indivíduos cada qual marcando o ponto correspondente às respectivas passagens conforme o som de um apito usado pelo cronometrista. As respectivas distâncias eram posteriormente medidas e os resultados analisados de acordo com o seguinte processo: <u>Índice de Potência Anaeróbica Aláctica</u> - pico de velocidade atingido durante o teste expresso em metros/5 segundos. <u>Índice de Potência Anaeróbica Láctica</u> - média da velocidade desenvolvida entre o ponto de pico de velocidade e o final do teste expresso em metros/segundos. Esses índices foram correlacionados respectivamente com tempo para 80 metros lançados e 400 metros rasos obtendo-se valores de r de -0,89 e -0,90 (significativo para <math>p &lt; 0,01</math>), mostrando uma boa correlação com a performance em provas onde as respectivas qualidades físicas são fundamentais.</p>	7/9 - 16:00
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

<p><b>NOME:</b> Turíbio Leite de Barros Neto</p> <p><b>END:</b> Rua Botucatu 862, 5º Andar - CEP: 04023</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**RESUMO**

<p><b>EVOLUÇÃO DO PADRÃO FUNDAMENTAL DE MOVIMENTO CORRER EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS.*</b></p> <p>Genny Aparecida Cavallaro, Ana Maria Pellegrini, Osvaldo Luiz Ferraz e Rita de Cássia Sacay.</p> <p>Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da USP - S.P.</p> <p>O conhecimento sobre as mudanças na aquisição dos padrões fundamentais de movimento contribuem para a adequação de atividades motoras em programas de Educação Física. Este presente estudo tem como objetivo investigar a aquisição do padrão fundamental de movimento correr em crianças de 6 a 8 anos, através da identificação dos seus níveis e das alterações da velocidade na corrida. Trata-se de um estudo longitudinal/transversal compreendendo 3 coletas de dados com um intervalo de 6 meses entre cada uma, para acompanhamento e observação no comportamento motor dos sujeitos. Foram investigados alunos de 6 a 8 anos de 2 escolas da cidade de São Paulo, compreendendo 98 sujeitos, sendo 53 do sexo masculino, 45 do sexo feminino com média de idade de 93,0 meses. A Técnica para obtenção dos dados do padrão fundamental de movimento correr foi a filmagem em vídeo-cassete, da execução da corrida para a frente num percurso de 18 metros em duas situações: corrida normal (4 tentativas) e corrida em velocidade (2 tentativas). A Avaliação do padrão fundamental de movimento correr é feita através da observação em vídeo dos níveis de desenvolvimento desse padrão na situação de corrida normal, utilizando-se a lista de checagem por componentes do correr proposta por Robertson (1984). Na corrida em situação de velocidade tomou-se o tempo da criança no percurso e através da observação em vídeo obteve-se o número de passadas nos 18 metros. Os dados serão apresentados em termos de: 1) a consistência dos níveis de desenvolvimento do padrão em função da idade nas observações da corrida normal nas 3 coletas; 2) a evolução dos sujeitos nas 3 coletas em relação aos níveis de desenvolvimento e 3) a correlação entre o número de passadas no percurso e os níveis de desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr nas observações das 3 coletas de dados.</p>	7/9 - 16:00
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

\* Projeto financiado pelo Convênio SEED/MEC/CNPq.

<p><b>NOME:</b> Genny Aparecida Cavallaro</p> <p><b>END:</b> EEFUSP - Cx. Postal 5349 - São Paulo</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------

**RESUMO**

<p><b>FACTORES DETERMINANTES DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM ATIVIDADES FÍSICAS</b></p> <p>Ana Maria Pellegrini</p> <p>Escola de Educação Física da Universidade de S. Paulo, SP, Brasil</p> <p>Este estudo teve por objetivo identificar os fatores determinantes da socialização na atividade física em crianças de três diferentes contextos sócio-culturais na cidade de São Paulo. Um total de 567 crianças, entre 9 e 12 anos de idade, de 3 escolas de 1º grau consideradas como representativas da classe média baixa, classe média e classe média alta preencheram um questionário de alternativas fixas traduzido e adaptado de Greendorfer e Lesko (1978). As questões, num total de 71, envolviam o interesse e participação ativa da criança em atividades físicas e esportivas, questões sobre o valor, interesse e participação ativa do pai, mãe, irmãos e irmãs, amigos, professores, nível de instrução do pai, locais para a prática de atividades físicas e as oportunidades de aprendizagem nestes locais. Cada questão era avaliada em uma escala de 5 níveis variando de muito ou muito importante a quase nada ou nada importante. Os resultados obtidos nas respostas foram somados a partir de análise fatorial formando um conjunto de variáveis construídas consideradas indicadores dos vários fatores que afetam o envolvimento da criança em atividades físicas. Os resultados de análise de regressão múltipla demonstraram diferenças entre meninos e meninas e entre as três escolas investigadas na ordem e composição dos fatores que entram na equação de regressão. Por exemplo, os resultados indicaram somente para os meninos da classe média o pai como o elemento da família que exerce maior influência enquanto que o mesmo ocorre em termos da mãe em relação às meninas da classe média. Para as meninas da classe média baixa a influência vem diretamente do pai. Os amigos exercem, de modo geral, influência maior do que a família e os professores. Diferenças também foram observadas quanto à importância das oportunidades contextuais nas várias classes sociais estudadas, entre meninos e meninas, com destaque para o fato de que a escola aparece como um fator determinante no envolvimento da criança em atividades físicas apenas para as meninas, mas somente às da classe média alta. Os resultados foram analisados em relação à literatura existente sobre o assunto.</p>	7/9 - 16:00
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

<p><b>NOME:</b> Ana Maria Pellegrini</p> <p><b>END:</b> EEFUSP - Caixa Postal 5349 - São Paulo, SP.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------

PAINEL (sala marron)

RESUMO

ATIVIDADE FÍSICA DOS PARTICIPANTES DO III CBCB 7/9 - 16:00  
TEORIA VERSUS PRÁTICA

VOLMAR GERALDO DA SILVA NUNES  
PAULO ROBERTO BARCELLOS DE WELLO  
TELMO PAGANA XAVIER  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS.

O objetivo do trabalho foi verificar, através de questionário, se os participantes do III Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte realizavam na prática o que preconizavam na teoria, atividades físicas de forma regular e sistemática. Fizeram parte da amostra 155 congressistas, sendo 78 do sexo masculino e 77 do sexo feminino, selecionados ao acaso. Observou-se que 92% dos congressistas praticavam atividades físicas de forma regular, com três sessões semanais (32%) com mais de 50 minutos (59%). Os 8 restantes praticavam atividades físicas de forma eventual, com uma sessão semanal (62%) de 50 minutos (46%). As respostas dadas pelos avaliados, revelam que todos praticam atividades físicas de forma regular ou eventual, seja administrando ou assistindo aulas práticas de Educação Física.

NOME: VOLMAR GERALDO DA SILVA NUNES  
END: Av. Domingos de Almeida, 379 - apt.301 - Pelotas-RS

RESUMO

INTERCORRÊNCIAS DE PROBLEMAS POSTURAIS EM CRIANÇAS DE 9 a 12 ANOS. 7/9 - 16:00

\*Teresinha Daninger Isobe, \*\* Gabriel H. Muñoz Palafox, \*Katia C. Lindenhayn, \*Nadia Patrícia Novena.  
\*CENTRO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTO AMARO-OSEC  
\*\*DIRECCION GENERAL DE EDUCACION FÍSICA - (México)

A finalidade deste painel foi mostrar aos atuais e futuros profissionais de Educação Física a importância da avaliação postural em crianças. Para tanto serão apresentados os seguintes aspectos: a- principais alterações posturais da criança; b- padronização da BAP; c- diagnóstico das principais alterações posturais encontradas em crianças de 9 a 12 anos, pertencentes ao Programa de Integração da Criança na Sociedade do Departamento de Educação Física da OSEC. Para a realização do item c, foram avaliadas 31 crianças (15 masc. e 16 fem.) com idade média de 10,5 para o masc. e 10,6 para o fem. Foram encontrados os seguintes resultados:

VISTA	ALTERAÇÃO POSTURAL	MASC. *	FEM. *
Dorsal	(1) Dev. lat. de ombros.	46.66%	18.75%
	(2) Escalose.	33.33%	18.75%
	(3) Dev. lat. quadril.	26.67%	12.25%
	(4) Manu-valgo.	33.33%	12.50%
	(5) Manu-vara.	69.99%	68.75%
Lateral	(6) Escalose proeminente.	86.67%	80.00%
	(7) Xifose.	33.33%	12.05%
	(8) Lordose.	80.00%	74.10%
	(9) Antero-versão de quadril.	60.00%	50.00%
	(10) Abdução proximal e caída.	80.00%	62.05%

\* Valores totais para alterações posturais que variam de moderadas a severas.

De acordo com a revisão de literatura e com os dados encontrados no presente trabalho, os autores concluem que as alterações posturais de maior incidência em ambos os sexos (5,6,8,9,10) são em geral produtos da desnutrição e de uma atitude postural inadequada. Sendo que a boa postura depende em grande parte da consciência, cabe ao Professor de Educação Física detectar as alterações posturais de seus alunos e canaliza-las adequadamente.

NOME: Centro de Pesquisa da Faculdade de Educação Física - OSEC  
END: Rua Prof. Eneas de Siqueira Neto 340 - P. Bonito - S.P.

# Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Brazilian College of Sport Sciences

FUNDADO EM 17 DE SETEMBRO DE 1978

## FORMULARIO DE INSCRIÇÃO



DIRETORIA 83-85

Presidente  
Osmar Pereira Soares  
de Oliveira

Presidente eleito  
Laercio Elias Pereira

Vice-Presidente de Medicina  
José Rizzo Pinto

Vice-Presidente de Ciências  
Básicas  
Vilmar Baldissera

Vice-Presidente de Educação  
Sandra Mara Cavasini

Vice-Presidente de Esportes  
Sergio Guida

Tesoureiro  
Sandra Caldeira

Secretário-Executivo  
Jesus Soares

Assessor de Assuntos  
Internacionais  
Victor Keihan Rodrigues  
Matsudo

Assessor de Representações  
Estaduais  
Lino Castellani

Editor Científico de Publicações  
Marco Antônio Vívolo

Editor-Chefe de Publicações  
Carlos Roberto Duarte

Editora-Executiva de Publicações  
Maria de Fátima da  
Silva Duarte

NOME: ..... SEXO M

F

LOCAL e DATA de NASCIMENTO: ...../...../.....

### ATIVIDADE PROFISSIONAL OU ESTUDANTIL

Instituição/ .....

Cargo/ou ano letivo .....

### ENDEREÇO PREFERIDO PARA ENVIO DA CORRESPONDÊNCIA:

...../...../.....  
(rua, avenida, etc.) (n.º) (apto. etc.)

...../...../...../...../.....  
(CEP) (BAIRRO) (CIDADE) (ESTADO) (PAIS)

Telefone: ( DDD ) .....

### AREA DE FORMAÇÃO:

EDUCAÇÃO FISICA  MEDICINA  OUTRAS  .....  
(cite)

DATA: ...../...../..... ASSINATURA: .....

INDICAÇÃO DE: .....  
(vide verso)

ou .....

Peço à Diretoria, referendar a indicação.

(NÃO PREENCHER - ESPAÇO RESERVADO PARA A SECRETARIA DO CBCE)

MEMBRO

ESTUDANTE   
EFETIVO   
PESQUISADOR

Aprovado em: ...../...../.....

Por: .....

ENDERECO PARA CORRESPONDÊNCIA: Caixa Postal, 20383 - CEP. 01000 - SAO PAULO - SP. - BRASIL

OBS: NÃO É NECESSÁRIO DESTACAR ESTA FOLHA, ENVIE XEROX

# Qualificações para as Categorias

## 1. MEMBRO PESQUISADOR

Deverá ter realizado nos últimos três anos:

- A. Publicação como autor de pelo menos um trabalho ou como co-autor de três trabalhos, publicados em órgão de circulação científica reconhecida pelo CBCE, ou
- B. Apresentação de dois trabalhos, como primeiro autor, em eventos científicos reconhecidos como tais pelo CBCE, ou
- C. Publicação de livro, ou ainda ter realizado tese ou dissertação relacionados com a área de Ciências do Esporte.

## 2. MEMBRO EFETIVO

Deverá ter concluído um curso universitário a nível de graduação e ter a apresentação de dois membros pesquisadores. (Se não tiver esta apresentação, peça à Diretoria que o referende, dispensando a assinatura dos pesquisadores).

## 3. MEMBRO ESTUDANTE

Deverá estar frequentando curso universitário a nível de graduação e ter a apresentação de um membro pesquisador. (Se não tiver esta apresentação, peça à Diretoria que o referende, dispensando a assinatura dos pesquisadores).

---

---

### INFORMAÇÕES GERAIS

1. Os candidatos a membro efetivo ou estudante, *não* precisam anexar documentos comprobatórios, embora o CBCE possa solicitá-los.
2. O candidato a membro pesquisador, deve anexar ao formulário, os xerox dos documentos exigidos (no caso de livro, basta a capa e as 5 primeiras folhas).
3. Qualquer dúvida no preenchimento: solicite informações à Secretaria do CBCE - Caixa Postal 20383 - São Paulo (SP).
4. Após o preenchimento, o candidato pode aguardar a comunicação da Secretaria sobre sua aceitação, ou enviar diretamente o pagamento para Banco Real, Agência 706, São Paulo, conta n.º 9002086, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (ou ainda enviar cheque nominal ao CBCE para nossa caixa postal). Na eventualidade, excepcional, de nossa não aceitação, o pagamento será imediatamente devolvido.

---

Enviar este formulário devidamente preenchido para:  
Secretaria do CBCE - Caixa Postal 20383 - CEP 01000  
São Paulo - SP - Brasil

O membro do CBCE recebe periodicamente a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, o Boletim de Ciências do Esporte, o Diploma de membro do CBCE, a carteira de sócio, além de se beneficiar com descontos e outras vantagens em todas as atividades promovidas e/ou apoiadas pelo CBCE.

CETEC IMPRIMIU  
R. BARTIRA 409  
62-2022 / 62-2329

Lay out: Mario Ramiro e Nina Moraes (sobre foto de J. Marey)

